

0

# Apocalipse

**Um Livro  
com  
7 Selos?**



**Ewald Frank**

# O Apocalipse

Um Livro  
com Sete Selos ?

**Ewald Frank**

Copyright / Todos os direitos reservados  
Editora: Freie Volksmission Krefeld e. V.  
Postfach 100707  
47707 Krefeld  
Alemanha  
ISBN 3-9200824-07-5

\*\*\*\*\*

Dezembro de 1994

# CONTEÚDO

|                       |   |
|-----------------------|---|
| <b>PREFÁCIO</b> ..... | 7 |
|-----------------------|---|

## **CAPÍTULO 1**

|   |    |
|---|----|
| Introdução  |    |
| O “Dia do SENHOR”   |    |
| Origem e significado da palavra profética.....                | 9  |
| A revelação de Jesus Cristo<br>como foi concedida a João..... | 12 |
| A saudação de bênção<br>para as sete igrejas.....             | 14 |
| A experiência inesquecível.....                               | 15 |

## **CAPÍTULO 2**

|   |    |
|---|----|
| As sete mensagens do SENHOR ressuscitado                |    |
| Primeira epístola:                                      |    |
| Guarde o primeiro amor! .....                           | 17 |
| A segunda epístola:                                     |    |
| Permaneça fiel até a morte! .....                       | 20 |
| A terceira epístola:                                    |    |
| Alerta sobre o Balaanismo e o Nicolaitismo.....         | 21 |
| A quarta epístola:                                      |    |
| Alerta sobre a sedução através de falsa inspiração..... | 22 |

## **CAPÍTULO 3**

|  |    |
|--|----|
| A quinta epístola:   |    |
| A era da Reforma Religiosa –<br>fortificação dos fracos na fé..... | 26 |
| A sexta epístola:  |    |
| A era de Filadélfia –<br>o tempo do amor fraternal.....            | 28 |
| A sétima epístola:   |    |
| Exortação diante de desânimo e da letargia.....                    | 29 |

## **CAPÍTULO 4**

|                      |    |
|----------------------|----|
| A olhada no céu..... | 32 |
|----------------------|----|

## **CAPÍTULO 5**

|   |    |
|---|----|
| O misterioso livro com os sete selos..... | 34 |
|---|----|

## **CAPÍTULO 6**

|                                     |    |
|-------------------------------------|----|
| A abertura dos selos                |    |
| O desvelamento do poder anticristão |    |
| Visão geral.....                    | 37 |

### 1º selo

|   |    |
|---|----|
| O anticristo no seu primeiro estádio:<br>O começo discreto..... | 38 |
|---|----|

### 2º selo

|  |    |
|--|----|
| O anticristo no segundo estádio:<br>O exercício do poder e o derramamento de sangue..... | 40 |
|--|----|

### 3º selo

|  |    |
|--|----|
| O anticristo no terceiro estádio:<br>A era das trevas..... | 41 |
|--|----|

### 4º selo

|  |    |
|--|----|
| O anticristo no seu quarto estádio:<br>A mistura que traz a morte..... | 42 |
|--|----|

### 5º selo

|  |    |
|--|----|
| Os mártires judeus do passado e do futuro..... | 44 |
|--|----|

### 6º selo

|  |    |
|--|----|
| Uma visão no início do dia do SENHOR<br>Catástrofes naturais mundiais..... | 46 |
|--|----|

## **CAPÍTULO 7**

|   |    |
|---|----|
| Os selados dos judeus.....                      | 49 |
| A incontável multidão da grande tribulação..... | 51 |

## **CAPÍTULO 8**

|  |    |
|--|----|
| 7 <sup>a</sup> selo                      |    |
| O silêncio no céu                        |    |
| O trono da graça se torna trono do juízo |    |
| Introdução aos sete juízos das trombetas |    |
| As primeiras quatro trombetas.....       | 53 |

## **CAPÍTULO 9**

|  |    |
|--|----|
| O tormento incomparável                |    |
| A quinta trombeta – o primeiro ai..... | 57 |
| A sexta trombeta – o segundo ai.....   | 59 |

## **CAPÍTULO 10**

|  |    |
|--|----|
| Primeira visão intermediária: o livro aberto |    |
| O SENHOR como o Anjo do Pacto.....           | 61 |
| João come o livro agridoce.....              | 69 |

## **CAPÍTULO 11**

|  |    |
|--|----|
| Segunda visão intermediária:                   |    |
| A medição do templo                            |    |
| e o ministério das duas testemunhas.....       | 71 |
| <br>   |    |
| A sétima trombeta – júbilo de vitória no céu   |    |
| Proclamação do reinado de Cristo na terra..... | 75 |

## **CAPÍTULO 12**

|   |    |
|---|----|
| A mulher vestida de sol                             |    |
| Cristo e os Seus                                    |    |
| Satanás – o dragão escarlate e seus seguidores..... | 81 |
| <br>  |    |
| A queda definitiva do dragão                        |    |
| a partir do céu sobre a terra                       |    |
| Sua luta contra Miguel e sua derrota.....           | 86 |

## **CAPÍTULO 13**

|  |     |
|--|-----|
| Retrospectiva das visões de Daniel em<br>ligação com o Apocalipse..... | 91  |
| A besta com sete cabeças do mar de povos.....                          | 95  |
| A besta da terra.....  | 101 |
| A misteriosa marca da besta.....                                       | 106 |

## **CAPÍTULO 14**

|  |     |
|--|-----|
| O Cordeiro e os 144.000 selados.....                               | 116 |
| O eternamente válido evangelho<br>e os três anúncios do anjo.....  | 118 |
| A grande colheita de trigo no fim do tempo da graça.....           | 120 |
| A colheita na videira da terra –<br>A execução da ira de Deus..... | 121 |

## **CAPÍTULO 15**

|  |     |
|--|-----|
| Ameaça das sete taças da ira:<br>A multidão ao mar cristalino..... | 124 |
|--|-----|

## **CAPÍTULO 16**

|  |     |
|--|-----|
| As sete taças da ira<br>Conclusão dos juízos da ira de Deus..... | 127 |
| Satânica trindade: dragão, besta, falso profeta.....             | 131 |

## **CAPÍTULO 17**

|  |     |
|--|-----|
| A mulher cavalgando sobre a besta..... | 133 |
|--|-----|

## **CAPÍTULO 18**

|                                       |     |
|---------------------------------------|-----|
| A destruição da grande Babilônia..... | 139 |
|---------------------------------------|-----|

## **CAPÍTULO 19**

|  |     |
|--|-----|
| O júbilo no céu sobre a destruição da Babilônia<br>As bodas do Cordeiro..... | 142 |
| A última batalha o SENHOR mesmo decidirá.....                                | 144 |

## **CAPÍTULO 20**

|  |     |
|--|-----|
| Satanás é atado<br>Conclusão da primeira ressurreição<br>pelos mártires<br>Reinado milenar de paz..... | 147 |
| A segunda ressurreição e o juízo final.....  | 153 |

## **CAPÍTULO 21**

|   |     |
|---|-----|
| Anúncio do novo céu e da nova terra<br>A glória da Nova Jerusalém<br>O terrível destino dos perdidos..... | 155 |
| A descrição da Nova Jerusalém.....  | 160 |

## **CAPÍTULO 22**

|  |     |
|--|-----|
| O rio da vida e a árvore da vida<br>O estado paradisíaco no Milênio..... | 164 |
| Última exortação ao crentes.....   | 166 |
| Palavra final de Jesus.....  | 168 |

## **APÊNDICE**

|   |     |
|---|-----|
| As setenta semanas de Daniel e os<br>acontecimentos atuais em Israel<br>à luz das profecias bíblicas..... | 170 |
|---|-----|

|                      |            |
|----------------------|------------|
| <b>EPIÍLOGO.....</b> | <b>188</b> |
|----------------------|------------|



## Prefácio

Nesta exposição nós trataremos principalmente do período da Igreja Neotestamentária levando em conta passagens da Escritura que trazem esclarecimento sobre a cronologia dos fatos. A ênfase principal estará no último livro profético da Bíblia, o livro das Revelações, o Apocalipse. A Palavra Profética contém símbolos que de fato são de difícil compreensão. Por este motivo, muitos pesquisadores e professores das Escrituras deixaram essa parte de lado e outros construíram e publicaram suas próprias opiniões. Uma literatura verdadeiramente explicativa, correta e balanceada correspondente ao atual estado de desenvolvimento e ao rápido avanço dos acontecimentos não esteve disponível até hoje.

De fato isso sequer era possível, pois somente com o cumprimento dos acontecimentos preditos na Santa Escritura certos procedimentos podem ser reconhecidos, vistos, compreendidos e ordenados. A primeira e a última geração da contagem de tempo cristã foi especialmente considerada nas profecias bíblicas. O fato de o onisciente Deus ter deixado escrever os desenvolvimentos de antemão O honra acima de todos as medidas. Para termos uma melhor visão geral vamos tratar cada capítulo do Apocalipse na sequência, buscando de toda a Santa Escritura as citações relativas ao contexto abordado.

As explicações não são longas todavia suficientes para abrir aos leitores verdadeiramente interessados o acesso ao conselho de Deus. Deus o SENHOR conceda a cada pesquisador sincero o entendimento e a revelação para compreenderem corretamente o texto da revelação. Bem-aventurados são todos que através do Espírito leem a palavra inspirada pelo Espírito e compreendem essa Palavra no Espírito, pois o Espírito de Deus sonda todas as coisas (1 Co. 2, 10-16).



# Capítulo 1

## Introdução

### O “Dia do SENHOR” Origem e significado da palavra profética

Pela **Palavra de Deus** e pelo **testemunho de Jesus**, o apóstolo João foi exilado à Ilha de Patmos. Lá ele foi arrebatado através do Espírito de Deus. Ele viu os principais acontecimentos do decorrer do tempo de antemão e foi inclusive transferido em espírito até o ***Dia do SENHOR***. O Dia do SENHOR é descrito em detalhes no Antigo e Novo Testamento. A hipótese que se trata de um sábado ou um domingo resulta de má compreensão e não é o caso. O Dia do SENHOR é o período que vem logo após o Dia da Graça e da Salvação (Is. 49, 8; 2 Co. 6, 2; Hb. 4, 7) - o Sétimo Dia na contagem de tempo divina. Deus calcula em dias onde nós calculamos em anos. Para Deus, um dia é como mil anos para nós. *“Mas vós, amados, não ignoreis uma coisa: que um dia para o SENHOR é como mil anos, e mil anos como um dia”* (2 Pe. 3, 8; Sl. 90, 4).

Desse o início dos tempos nós lidamos com sete períodos de tempo proféticos que Deus assinalou à humanidade. Calculando grosseiramente, dois dias se passaram, ou seja, mais ou menos dois mil anos de Adão até Abraão. Então aproximadamente mais dois mil anos de Abraão até Cristo e agora nos aproximamos do fim dos dois dias, que também são denominados *os últimos dias*: os dois mil anos de Tempo da Graça sobre a terra nos quais o Espírito de Deus está atuando (Ap. 2, 17). O Sétimo Dia será o período de mil anos do Reinado de Paz de Cristo sobre a terra (Ap. 20).

Antes do *Dia do SENHOR* Deus quis enviar o profeta Elias (Mt. 4, 5). O ***Dia do SENHOR*** - o último período de mil anos antes da entrada na eternidade – é introduzido pelos juízos, cujo ponto culminante será a batalha de Amargedom (Ap. 16, 12-16; 19, 11-21; Ez. 38, 20+23; Jl 4, 9-17 entre outros). Por esse motivo ele é descrito para os “ímpios” como um Dia da Ira sem misericórdia, quando se cumpre: *“O sol se converterá em trevas, e a lua em sangue, antes que venha o grande e terrível Dia do SENHOR”* (Jl. 2, 31). Veja também Is. 13; Ez. 30, 3; Jl. 2,1-2; Jl. 3, 14; Sf 1, 14-15; At. 2, 20; 2 Pe. 3, 10; Ap. 6, 12-17 entre outros.

O Sétimo Dia - o Milênio de Reinado da Paz - é o dia de descanso de Deus. No fim deste Milênio Satanás será libertado mais uma vez para reunir todas as potestades contra Deus sob a liderança de “Gog e Magog” para a batalha final onde eles serão dizimados de uma vez por todas (Ap. 20, 7-10). Após virá então o Juízo Final, o novo céu e a nova terra surgirão e o tempo afluirá na eternidade.

Antes do ***Dia da Salvação***, Deus o SENHOR enviou “Seu anjo” na feição de João Batista como preparador de caminho (Mt. 3, 1; Mt. 11, 10 entre outros). Ele veio no espírito e poder de Elias para guiar os corações daqueles que estavam na fé dos pais do Antigo Testamento, ao novo começo dos filhos da Nova Aliança (Mt. 3,24 a; Lc. 1,17). *“Este veio como testemunha, a fim de dar testemunho da luz, para que todos cressem por meio dele”* (Jo. 1, 7). Ele formou a ponte do Antigo para o Novo Testamento (Lc. 16, 16), preparou o caminho do SENHOR e endireitou uma vereda para o nosso Deus (Is. 40, 3; Mc. 1, 1-4 entre outros).

O profeta anterior ao ***Dia do SENHOR*** veio no fim do *Dia da Salvação*, ou seja, na última Era da Igreja, para guiar os corações dos filhos da Nova Aliança de volta para a fé dos pais

apostólicos (Mt. 4, 6 b). Sua mensagem fundada bíblicamente traz a verdadeira Igreja novamente em concordância com a Palavra e a transporta ao estado original, no qual, antes da vinda de Jesus Cristo, lhe será restaurada tudo o que lhe pertencia assim como era no princípio. Através de um poderoso atuar do Espírito, que a Santa escritura denomina “chuvas tardias”, ela será trazida de volta ao estado o original da ordem divina (Tg. 5, 7-8). A respeito deste ministério anunciado no livro do Profeta Malaquias, Jesus disse em Mt. 17, 11 que este ainda viria no futuro: “*Na verdade Elias havia de vir e restaurar todas as coisas...*”, da mesma forma ELE confirmou que o ministério de João Batista já havia acontecido (vers. 12-13). Quando João veio lhe foram feitas três perguntas. Uma delas foi: “*És tu Elias?*”, ele disse: “*Não sou*” (Jo. 1, 21). No versículo 23 ele se referiu à palavra profética do Antigo Testamento que tratava do seu ministério.

Assim como Elias tomou as doze pedras correspondentes às doze tribos de Israel, construiu o Altar do SENHOR e clamou ao povo a voltar para Deus (1 Rs. 18), assim serão reerguidos os ensinamentos dos doze apóstolos através da última mensagem à Igreja Neotestamentária. Assim o povo de Deus será chamado de volta ao SENHOR e a Sua Palavra. Nós de fato vivenciamos agora esta parte final da História da Salvação.

O apóstolo Pedro se referiu à promessa da restauração da Igreja de Cristo na sua segunda pregação em Pentecostes quando, dirigido pelo Espírito, disse: “*...de sorte que venham os tempos de refrigério, da presença do SENHOR, e envie ele o Cristo, que já dantes vos foi indicado, Jesus, ao qual convém que o céu receba até os tempos da restauração de todas as coisas, das quais Deus falou pela boca dos seus santos profetas, desde o princípio*” (At. 3, 19-21). Já no princípio da Igreja Neotestamentária o Espírito Santo disse através de bocas escolhidas o que aconteceria no fim, que antes da volta de

Cristo a verdadeira Igreja seria trazida de volta ao mesmo estado no qual a Igreja do Princípio se encontrava.

## **A revelação de Jesus Cristo como foi concedida a João**

No primeiro capítulo do Apocalipse nós somos confrontados com o pleno desvelamento de Jesus Cristo, NO qual estão ocultos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento de Deus (Cl. 2, 3). É através DELE que também se tornam revelados. Logo no início estão as palavras que tudo abrangem: *“Revelação de Jesus Cristo”*.

*“Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas que brevemente devem acontecer; e, **enviando-as pelo seu anjo**, as notificou a seu servo João; (em outras traduções está escrito: **notificou através de sinais a seu servo João**)*

*O qual testificou da palavra de Deus, e do testemunho de Jesus Cristo, de tudo quanto viu.*

*Bem-aventurado aquele que lê e bem-aventurados os que ouvem as palavras desta profecia e guardam **as coisas que nela estão escritas**; porque o tempo está próximo”* (Ap. 1, 1-3).

João recebeu esta revelação divina de forma sobrenatural através do envio de «SEU anjo». Anjos são geralmente espíritos ministradores ou servidores (Hb. 1, 14) que em ocasiões especiais aparecem visivelmente em forma humana. No capítulo 22, 8-9, João fala do efeito arrebatador dessas experiências sobrenaturais: ele caiu de joelhos diante do anjo para adorá-lo, mas este lhe falou: *“Olha, não faças tal; porque eu sou conservo teu e de teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro. Adora a Deus!”*

De acordo com Lc 1, 11-20, o anjo Gabriel trouxe a Zacarias a alegre mensagem sobre o nascimento de João Batista que estaria por vir. Como relatado nos versículos 26-38, o mesmo anjo se dirigiu posteriormente à Maria e anunciou-lhe o nascimento de Jesus Cristo. Em Lc 2, os pastores vivenciaram na entrada de Belém como um anjo anunciou esse grande acontecimento aqui na terra e como os exércitos celestiais cantaram audivelmente em coro: *“Glória a Deus nas maiores alturas, e paz na terra entre os homens de boa vontade!”* (vers. 8-14, em outras traduções está escrito: *...paz na terra na pessoa que tem o Seu prazer!*; veja também Mt. 3, 17 e Mt. 17, 5).

O aparecimento de anjos é testemunhado repetidas vezes no Antigo e Novo Testamento. Isto sempre ocorria com um propósito especial ligado com um **ministério e uma mensagem**. Na ilha de Patmos aconteceu com o propósito, *“mostrar ao SEU servo o que está por vir, pois o tempo do cumprimento e realização do que foi revelado está próximo”*. A palavra “Revelação” poderia ter sido melhor traduzida como “Desvelamento”, correspondendo à palavra grega “ΑΠΟΚΑΛΥΨΙΣ” (Apocalipsis) no texto original.

Neste último livro da Bíblia são desvelados procedimentos e acontecimentos muito importantes de grande significado, principalmente para o tempo do fim. As bem-aventuranças são válidas para os leitores, os ouvintes e aqueles que guardam as palavras proféticas contidas neste livro de revelações. Assim nos é testemunhado no início do capítulo 1, 3 e no final no capítulo 22, 7. Deus manifestou neste livro todo o SEU conselho que está chegando à consumação. Com isto, o testemunho de Deus está então plenamente finalizado. O SENHOR pensou em tudo, ELE não esqueceu nada, assim ninguém pode acrescentar ou retirar algo e muito menos provê-la com novas revelações. Quando quer que isto ocorra através de “profetas” ou “profetizas”, deve ser rejeitado como não proveniente de Deus.

Cada revelação que vem de Deus está sempre de acordo com o testemunho da Santa Escritura. Assim nós, como seres falíveis, temos acesso à Palavra infalível. O Espírito Santo, que dirigiu e inspirou os autores, nos guia ainda hoje dentro da verdade da Palavra.

### **A saudação de bênção para as sete igrejas**

João saudou as Sete Igrejas que Deus escolheu dentre as muitas igrejas para a caracterização das sete epístolas. Ele eleva Jesus Cristo como a **fiel testemunha**, como o **primogênito** dos mortos e como soberano sobre todos os reis da terra:

*“Graça a vós e paz da parte daquele que é, e que era, e que há de vir, e da dos sete espíritos que estão diante do seu trono;*

*E da parte de Jesus Cristo, que é a fiel testemunha, o primogênito dos mortos e o Príncipe dos reis da terra. Àquele que nos ama, e pelo seu sangue nos libertou dos nossos pecados,*

*E nos fez reino, sacerdotes para Deus, SEU Pai; a ELE seja glória e domínio pelos séculos dos séculos. Amém”* (vers. 4-6).

Em seguida o vidente anuncia para todos a visível vinda do SENHOR no início de SEU reinado: *“Eis que vem com as nuvens, e todo olho O verá, até mesmo aqueles que O traspassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ELE. Sim. Amém!”*

Esta vinda não descreve SUA volta como Noivo (Mt. 25, 1-13), que buscará os SEUS para o lar celestial antes de romper o terrível Dia do SENHOR (1Ts. 4, 13-18), mas sim, descreve a SUA vinda quando ELE se sentará no trono da SUA glória para primeiramente julgar (Mt. 25, 31) e então para reger durante mil anos (Ap. 20, 6). AQUELE que virá apresenta a si mesmo:



*“Eu sou o Alfa e o Ômega, diz o SENHOR Deus, aquele que é, e que era, e que há de vir, o Todo-Poderoso” Este é o testemunho de Jesus.*

O vidente é conhecido como discípulo preferido de Jesus. Ele menciona a participação pessoal na tribulação, no futuro reinado e a firme perseverança em Jesus. Ele ouviu a poderosa voz do SENHOR ressuscitado dizer: *“O que vês, escreve-o num livro, e envia-o às sete igrejas...”* (vers. 11).

### **A experiência inesquecível**

Após isto, ele viu o SENHOR ressuscitado e elevado como Filho do Homem na SUA divina majestade caminhando sob os Sete Candeeiros de ouro. *“E voltei-me para ver quem falava comigo. E, ao voltar-me, vi sete candeeiros de ouro,*

*E no meio dos candeeiros um semelhante a filho de homem, vestido de uma roupa talar, e cingido à altura do peito com um cinto de ouro;*

*E a SUA cabeça e cabelos eram brancos como lã branca, como a neve; e os seus olhos como chama de fogo;*

*E os SEUS pés, semelhantes a latão reluzente que fora refinado numa fornalha; e a SUA voz como a voz de muitas águas”* (vers. 12-15). Com os Sete Candeeiros de ouro é indicado que aquela Igreja Neotestamentária passará por sete eras especiais.

O SENHOR tinha ordenado ao profeta Moisés preparar um candeeiro, um castiçal de ouro. ELE lhe deu indicações precisas como isso deveria ser feito (Ex. 25, 31-40). O profeta Zacarias testemunha: *“Olho, e eis um castiçal todo de ouro, e um vaso de azeite em cima, com sete lâmpadas, e há sete canudos que se*

*unem às lâmpadas que estão em cima dele”* (Zc. 4, 2). O recipiente de óleo com seus **sete canudos ou canais** e as **sete lâmpadas** mostram simbolicamente que o Espírito Santo flui renovadamente na Igreja Neotestamentária em cada um dos períodos de tempo.

*“Tinha ELE na SUA destra sete estrelas”*. O SENHOR segura as Sete Estrelas, que são os Sete Anjos das Sete Igrejas, firmemente em SUA mão. Estes mensageiros de Deus estão posicionados com uma direta missão sobrenatural. Pessoas não decidem sobre eles; nenhum concílio tem influência sobre eles. Eles têm O ASSIM DIZ O SENHOR da palavra para a Igreja. João viu sair da boca do Filho do Homem *“uma aguda espada de dois gumes; e o SEU rosto era como o sol, quando resplandece na sua força.”* A espada de dois gumes é a Palavra de Deus que sai da boca do SENHOR.

Quem ler a descrição do Filho do Homem cuidadosamente, poderá sentir quão dominado o vidente devia estar. Ele relata: *“Quando o vi, caí a SEUS pés como morto; e ELE pôs sobre mim a SUA destra, dizendo: Não temas; EU sou o primeiro e o último. EU sou o que vivo; fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre! e tenho as chaves da morte e do inferno.”* Se o SENHOR é mostrado como Filho do Homem, então isto acontece em relação a ELE como profeta; se ELE é mostrado como Filho de Deus, então em relação a ELE como redentor; se ELE é descrito como Filho de Davi, então isto ocorre em relação a ELE como rei.

## Capítulo 2

### As sete mensagens do SENHOR ressuscitado

#### Primeira epístola: Guarde o primeiro amor!

Não é necessário entrarmos em maiores detalhes sobre as sete epístolas. Elas já foram tratadas e são mais ou menos conhecidas por todos. A mensagem vem primeiramente sempre ao Anjo da Igreja que a passa adiante para toda a igreja. Nela estão contidos elogios para o que é bom, repreensão devido à falsos ensinamentos e assim por diante. No final de cada epístola encontramos promessas especiais para os vencedores. Elas não se referiram somente às igrejas locais denominadas, mas sim, são válidas para todos os crentes durante todo o período da Igreja Neotestamentária.

Historiadores da igreja pesquisaram em detalhe sobre estas sete épocas especiais. O mais conhecido entre eles é o Dr. Clarence Larkin, que nas páginas 130-132 no seu livro «Dispensational Truth» determinou a divisão temporal. O homem de Deus William Branham a utilizou quando falou sobre as Sete Eras da Igreja. A mesma divisão temporal também é repassada aqui.

As epístolas tinham um caráter profético, futurístico, e são de significado para a História da Salvação. O orador e o ator é sempre o SENHOR ressuscitado. ELE se apresenta em cada uma das epístolas de uma forma diferente, todavia sempre com uma relação direcionada à Igreja. Ela tem que saber quem ELE é e tem que ouvir o que ELE diz. Também as sete promessas que são dadas aos vencedores são diferentes. Na volta do SENHOR, todos os justos que chegaram à plenitude de todas as Eras da

Igreja e que tem parte no primeiro arrebatamento herdarão juntos tudo o que foi prometido.

Na **primeira epístola** nós lemos: *“Isto diz aquele que tem na sua destra as sete estrelas, que anda no meio dos sete candeeiros de ouro:*

*CONHEÇO as tuas obras, e o teu trabalho, e a tua perseverança; sei que não podes suportar os maus, e que puseste à prova os que se dizem apóstolos e não o são, e os achaste mentirosos;*

*E tens perseverança e por amor do MEU nome sofreste, e não desfaleceste.*

*Tenho, porém, contra ti que deixaste o teu primeiro amor.*

*Lembra-te, pois, donde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; e se não, brevemente virei a ti, e removerei do seu lugar o teu candeeiro, se não te arrependeres.*

*Tens, porém, isto, que aborreces as obras dos nicolaítas, as quais eu também aborreço.”*

Trata-se do trabalho no Reino de Deus, das obras e da paciência dos crentes. A eles é apresentado o testemunho que não puderam suportar os maus e desleais obreiros. Tratava-se de homens que se apresentavam como apóstolos, mas que foram desmascarados como mentirosos pelos crentes fiéis a palavra nesta primeira Era da Igreja.

Paulo já havia indicado em At. 20, 28-32 e em outras passagens que após a sua partida ao lar celestial homens surgiriam apresentando ensinamentos enganosos levando discípulos a segui-los. Nesse contexto, ele alertou os anciãos da Igreja para ficarem atentos.

Naquela época os crentes tinham ainda em viva memória os ensinamentos e a prática dos verdadeiros apóstolos do cristianismo do princípio. Eles sabiam: se alguém não estivesse de acordo com seus ensinamentos e práticas, então se tratava de

imitadores e não de uma reivindicação justificável. Os desvios do original haviam sido iniciados por alguns já na primeira geração de cristãos. Todavia, o original do cristianismo do princípio tem que permanecer a escala de medida e o único padrão válido em todos os tempos para todos os crentes.

Adiante é ressaltada com elogios a firme perseverança e a intervenção dos crentes para o SEU nome. Entretanto a repreensão vem em seguida, porque muitos haviam abandonado o primeiro e ardente amor. Sobrevém a ordem para o arrependimento e o retorno às primeiras obras ou então o SENHOR mesmo removeria o candeeiro da sua posição. Que sentido tem um candeeiro se ele não irradiar luz? Assim permanece somente a lembrança de uma forma morta. Segue mais uma vez um elogio pelo ódio às obras dos nicolaítas, para os quais havia uma hierarquia entre os assim denominados de “irmãos obreiros” e os ouvintes assumidos como leigos. Isto também é odiado pelo SENHOR.

A promessa para todos que ouvem o que o Espírito diz às Igrejas é: *“Ao que vencer, dar-lhe-ei a comer da árvore da vida, que está no paraíso de Deus.”* As primeiras pessoas perderam o seu direito à Árvore da Vida e foram expulsos do Paraíso. Após a consumada redenção e reconciliação, os verdadeiramente crentes receberam um novo acesso à Árvore da Vida e ao Paraíso (Lc. 23, 43).

A Era da Igreja de Éfeso se estendeu desde o início da Igreja Neotestamentária até aproximadamente 170 depois de Cristo.

## A segunda epístola: Permaneça fiel até a Morte!

Na **segunda epístola** o Ressuscitado se apresenta da seguinte maneira: *“Isto diz o **Primeiro** e o **Último**, que foi morto e reviveu:*

*Conheço a tua tribulação e a tua pobreza (mas tu és rico), e a blasfêmia dos que dizem ser judeus, e não o são, porém são sinagoga de Satanás.*

*Não temas o que hás de padecer. Eis que o Diabo está para lançar alguns de vós na prisão, para que sejais provados; e te-reis uma tribulação de dez dias. Sê fiel até a morte, e dar-te-ei a coroa da vida!”*

Os verdadeiros crentes daquela época sofreram grande tribulação, eram pobres, materialmente falando, e foram escarne-cidos justamente por aqueles que se colocavam no direito de serem verdadeiros judeus, ou seja, verdadeiros crentes. De fato, todavia, formavam a “Sinagoga de Satanás”. O SENHOR encoraja os SEUS com as palavras: *“Não temas o que hás de padecer.”* A perseguição sempre vem daqueles que se consideram ser os únicos corretos, mas não o são. Verdadeiros filhos de Deus não perseguem, entretanto são perseguidos (Gl. 4, 28-29).

O inimigo cuidou para que eles fossem lançados na prisão e tivessem que passar por grande tribulação. A assim denominada “tribulação de dez dias” na palavra profética é comprovada pela história da igreja como a pior década de perseguição aos cristãos, sob Diocleciano de 300 até 310 depois de Cristo. Quem perseverou sobre todas essas circunstâncias até a morte e permaneceu fiel deveria receber então a Coroa da Vida. A promessa é: *“O que vencer, de modo algum sofrerá o dano da segunda morte.”* A primeira morte acontece quando a alma abandona o

corpo, a segunda morte quando o espírito abandona alma após o juízo final.

A Era da Igreja de Esmirna se estendeu até aproximadamente 312 depois de Cristo.

### **A terceira epístola: Alerta sobre o Balaanismo e o Nicolaitismo**

Na **terceira epístola** o SENHOR se apresenta da seguinte forma: *“Isto diz AQUELE que tem a **espada aguda de dois gumes**:*

*Sei onde habitas, que é onde está o trono de Satanás; mas reténs o MEU nome e não negaste a MINHA fé, mesmo nos dias de Antipas, MINHA fiel testemunha, o qual foi morto entre vós, onde Satanás habita.*

*Entretanto, algumas coisas TENHO contra ti; porque tens aí os que seguem a doutrina de Balaão, o qual ensinava Balaque a lançar tropeços diante dos filhos de Israel, introduzindo-os a comerem das coisas sacrificadas a ídolos e a se prostituírem.*

*Assim tens também alguns que de igual modo seguem a doutrina dos nicolaítas.*

*Arrepende-te, pois; ou senão, virei a ti em breve, e contra eles batalharei com a espada da MINHA boca.”*

ELE conhece os SEUS e as suas obras, sabe o que fazem e onde moram. Nessa época Satanás já havia colocado o seu quartel general na cristandade caída. No ano 325 depois de Cristo foi realizado o Concílio de Nicéia do qual tomaram parte cerca de 1500 delegados. Lá foi sobremaneira acentuada a primazia do clero sobre os assim chamados leigos. Os dois oradores principais foram Atanásio e Ário.

O SENHOR criticou que alguns dos crentes estavam tolerando a “Doutrina de Balaão” e também estavam de acordo com a “Doutrina dos Nicolaítas”. Apesar de Balaão não pertencer ao povo de Israel, ele teve sucesso no Antigo Testamento em levar os israelitas à idolatria e à miscigenação com outros povos. Essa direção doutrinal do nicolaitismo era composta de um grupo mesclado que aumentou sua influência; tornou-se evidente o abismo entre os ouvintes e as novas autoridades na igreja caída.

O que na primeira Era da Igreja ainda foi denominada como “Obra de Nicolaítas”, na Terceira Era transformou-se num firmado ensinamento, odiável ao SENHOR. ELE chamou os SEUS para o arrependimento, doutra maneira ELE teria que agir com a espada de SUA boca, ou seja, com a SUA Palavra contra aqueles que haviam se desviado.

A promessa é: *“Ao que vencer darei do maná escondido, e lhe darei uma pedra branca, e na pedra um novo nome escrito, o qual ninguém conhece senão aquele que o recebe.”* O SENHOR alimenta os SEUS com o maná oculto da Palavra Revelada e promete aos vencedores um novo nome.

A Era da Igreja de Pérgamo se estendeu até mais ou menos 606 depois de Cristo.

### **A quarta epístola: Alerta sobre a sedução através de falsa inspiração**

Na **quarta epístola** o SENHOR se apresenta da seguinte forma: *“Isto diz o Filho de Deus, que tem os olhos como chama de fogo, e os pés semelhantes a latão reluzente:*



*Conheço as tuas obras, e o teu amor, e a tua fé, e o teu serviço, e a tua perseverança, e sei que as tuas últimas obras são mais numerosas que as primeiras.*

*Mas tenho contra ti que toleras a mulher Jezabel, que se diz profetisa; ela ensina e seduz os meus servos a se prostituírem e a comerem das coisas sacrificadas a ídolos;*

*E dei-lhe tempo para que se arrependesse; e ela não quer arrepender-se da sua prostituição.*

*Eis que a lanço num leito de dores, e numa grande tribulação os que cometem adultério com ela, se não se arrependerem das obras dela;*

*E ferirei de morte a seus filhos, e todas as igrejas saberão que EU sou aquele que esquadrinha os rins e os corações; e darei a cada um de vós segundo as suas obras.*

*Digo-vos, porém, a vós os demais que estão em Tiatira, a todos quantos não têm esta doutrina, e não conhecem as chamadas profundezas de Satanás, que outra carga vos não porei;*

*Mas o que tendes, retende-o até que EU venha.”*

Primeiramente a Igreja de Tiatira, representante para a correspondente época, é elogiada por suas obras, seu amor, a sua fidelidade, disposição para ajudar, e paciência. Além disso, lhe é confirmada um crescimento espiritual. Mas então o SENHOR menciona as coisas que não LHE agradam: a repreensão se refere a uma mulher, denominada por ELE “Jezabel”, que todavia se apresenta como profetisa. A pior, todavia mais acreditável fraude no campo espiritual acontece através daqueles que profetizam. Crê-se neles, eleva-se o olhar para eles, sem que se perceba quais intenções possam estar escondidas por detrás.

Na Igreja Neotestamentária, Deus confiou os cinco ministérios exclusivamente aos irmãos. De fato não há nenhuma profetisa, apóstola, doutrinadora, etc. que tenha sido colocada por Deus. Caso ocorra que uma mulher se dê como profeta, apóstolo

ou mestre e assim por diante, então podemos constatar pela comparação com a Santa Escritura, que Satanás a está utilizando como provação para a igreja. Cedo ou tarde chega a hora da tentação a cada avivamento espiritual, como veio para Eva. Paulo ressaltou com firmeza a ordem divina: *“A mulher aprenda em silêncio com toda a submissão. Pois não permito que a mulher ensine, nem tenha domínio sobre o homem, mas que esteja em silêncio. Porque primeiro foi formado Adão, depois Eva. E Adão não foi enganado, mas a mulher, sendo enganada, caiu em transgressão”* (1Tm. 2, 11-14). Toda mulher que se dá como espiritual e negligencia o domínio de seu marido, assim como Deus mesmo ordenou em Gênesis 3, se coloca automaticamente sob domínio de Satanás e é instrumentalizada por ele. Como no Jardim do Éden, isto não ocorre através de uma conversa sobre política ou outros temas terrenos, mas sim, sempre com vista ao que Deus falou.

Independente de onde uma mulher ultrapasse as fronteiras determinadas pela Palavra e comece a ensinar a outros sobre temas bíblicos, ela nesse momento começa a se elevar sobre a Santa Escritura e seu marido. Este é um sinal inconfundível de que, com uma forma religiosa, ela está sendo ocultamente dominada pelo poder do inimigo e está sob falsa inspiração. O apóstolo ordenou: *“...as mulheres estejam caladas nas igrejas; porque lhes não é permitido falar; mas estejam submissas como também ordena a lei. E, se querem aprender (não ensinar) alguma coisa, perguntem em casa a seus próprios maridos...”* (1Co. 14, 34 -35). Aí ela terá que se confrontar com o eternamente válido Evangelho de Jesus Cristo, pois as regras determinadas no princípio são válidas até o fim. O apóstolo se refere sob missão de Deus àquilo que aconteceu no Jardim do Éden e mostra às mulheres o seu lugar.

As mesmas advertências já foram necessárias no Antigo Testamento para o povo de Israel: *“E tu, ó filho do homem, diri-*

*ge o teu rosto contra as filhas do teu povo, que profetizam de seu próprio coração; e profetiza contra elas e diz: Assim diz o SENHOR Deus: Ai das que cosem pulseiras mágicas para todos os braços, e que fazem véus para as cabeças de pessoas de toda estatura para caçarem as almas! Porventura caçareis as almas do meu povo? E conservareis em vida almas para vosso proveito?”* (Ez. 13, 17-18). É aconselhável ler o capítulo até o fim para aprender a lição para o futuro. Estranhamente nada mudou. De fato são as mulheres, que se apresentando como espirituais, dão ensinamentos aos outros e acabam sob falsa inspiração. Estas profecias inspiradas falsamente têm um caráter de feitiços, de maldições, carregam o veneno mortal da serpente em si e para todos que a ouvem, estão amarradas espiritualmente e têm que ser rompidas pela suprema autoridade do nome de Jesus Cristo.

Os servos de Deus, como pregadores da palavra, deveriam saber isso melhor e descobrir a atuação delas. Entretanto, assim como Eva naquela época deu ouvidos “ao Serpente” e levou Adão consigo à queda no pecado, assim também eles caíram sob influência da mulher Jezabel que “...*seduz os meus servos a se prostituírem e a comerem das coisas sacrificadas a ídolos.*” Claramente surge do contexto que aqui não se tratava de luxúria natural, mas sim, de prostituição espiritual. Mulheres que se expõem como profetisas, evitarão cometerem luxúria com os servos de Deus, pois perderiam imediatamente sua autoridade espiritual e a influência sobre eles. Aquela “Jezabel”, que ao mesmo tempo atuava como profetisa e doutrinadora, foi exortada a se arrepender e igualmente aqueles que haviam entrado sob sua influência. Os filhos espirituais que surgiram a partir desta mistura sofreram a morte espiritual.

Todavia para aqueles que não se deixaram iludir pela auto-denominada profetisa e não se mantiveram nos seus ensinamentos valeu a promessa: “*Ao que vencer, e ao que guardar as*

*minhas obras até o fim, EU lhe darei autoridade sobre as nações, e com vara de ferro as regerà, quebrando-as do modo como são quebrados os vasos do oleiro, assim como EU recebi autoridade de meu Pai; também lhe darei a estrela da manhã.*” Os redimidos herdarão tudo juntamente com seu Redentor e reinarão sobre todos os povos da terra no Reinado de Mil Anos.

A Era da Igreja de Tiatira se estendeu até aproximadamente 1520.

### Capítulo 3

#### A quinta epístola: A era da Reforma Religiosa - fortificação dos fracos na fé

A **quinta epístola** dirigida à Igreja em Sardes começa com as palavras: *“Isto diz aquele que tem **os sete espíritos de Deus, e as sete estrelas**: Conheço as tuas obras; tens nome de que vives, e estás morto.*

*Sê vigilante, e confirma o restante, que estavam para morrer; porque não tenho achado as tuas obras perfeitas diante do meu Deus.*

*Lembra-te, portanto, do que tens recebido e ouvido, e guarda-o, e arrepende-te. Pois se não vigiares, virei como um ladrão, e não saberás a que hora sobre ti virei.”*

Esta Era da Igreja cai no início da Reforma Religiosa. Que grande exortação é expressada aqui! Uma igreja pode ter a fama de ser viva e mesmo assim estar morta espiritualmente. Existe a possibilidade de aparentemente se ter vida espiritual, até de se atuar dons, todavia somente o Espírito de Deus pode

atuar a vida divina. A unção com o Espírito sucede no campo espiritual, o renascimento através do Espírito acontece na alma.

Logo então vem a ordem para despertar e para fortificar os restantes que estão próximos da morte, pois as obras não foram encontradas como plenas por Deus. *“Lembra-te, portanto, do que tens recebido e ouvido, e guarda-o, e arrepende-te.”* Mas também naqueles dias havia um pequeno grupo que se diferenciava da grande massa dos assim chamados “crentes”. *“Mas também tens em Sardes algumas pessoas que não contaminaram as suas vestes e COMIGO andarão vestidas de branco, porquanto são dignas.”*

A promessa para eles é confirmada mais uma vez: *“O que vencer será assim vestido de vestes brancas, e de maneira nenhuma riscarei o seu nome do livro da vida; antes confessarei o seu nome diante de MEU Pai e diante dos SEUS anjos.”* Existe a possibilidade de que um nome já escrito no livro da vida seja retirado dele. Mas do “Livro da Vida do Cordeiro” nenhum nome pode ser eliminado. Um se refere aos chamados e outro aos eleitos.

Quando Israel cometeu idolatria, Deus quis tirar seus nomes do Livro da Vida, mas Moisés se colocou na brecha pelo povo. Ele quis atuar a expiação para aqueles que tomaram parte da dança ao redor do bezerro de ouro, ao qual dominaram o seu deus. *“Agora, pois, perdoa o seu pecado; ou se não, risca-me do teu livro, que tens escrito. Então disse o SENHOR a Moisés: Aquele que tiver pecado contra mim, a este riscarei do meu livro”* (Ex. 32, 32-33). Para todos os crentes não o início, mas sim o fim da peregrinação será coroado.

A Era da Igreja de Sardes se estendeu até aproximadamente 1750.

**A sexta epístola:  
A era de Filadélfia -  
o tempo do amor fraternal**

Na **sexta epístola** está escrito: *“Isto diz o que é santo, o que é verdadeiro, o que tem a chave de Davi; o que abre, e ninguém fecha; e fecha, e ninguém abre:*

*Conheço as tuas obras (eis que tenho posto diante de ti uma porta aberta, que ninguém pode fechar), que tens pouca força, entretanto guardaste a MINHA palavra e não negaste o MEU nome.*

*Eis que farei aos da Sinagoga de Satanás, aos que se dizem judeus, e não o são, mas mentem, eis que farei que venham, e adorem prostrados aos teus pés, e saibam que EU te amo.*

*Porquanto guardaste a palavra da MINHA perseverança, também EU te guardarei da hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro, para pôr à prova os que habitam sobre a terra.*

*Venho sem demora; guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa.”*

Esta era após a Reforma Religiosa é ao mesmo tempo o período da porta aberta e do amor fraternal. A prisão babilônica havia sido dinamitada, as portas para a pregação do Evangelho estavam então mundialmente abertas. Apesar do pequeno poder no início, os crentes se mantiveram firmes na Palavra e não renegaram o nome do SENHOR. ELE conduziu assim para que pessoas saíssem da “Sinagoga de Satanás” e se prostrassem diante do SENHOR na igreja, através da poderosa pregação do Evangelho.

Como o SENHOR também insinuou, esta época deveria ocorrer diretamente antes do Tempo da Tentação, que viria sobre todo o globo terrestre. ELE anuncia já aqui a SUA vinda em bre-

ve e exorta os SEUS: “Guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa.”

A promessa é: “A quem vencer, eu o farei coluna no templo do MEU Deus, donde jamais sairá; e escreverei sobre ele o nome do MEU Deus, e o nome da cidade do MEU Deus, a nova Jerusalém, que desce do céu, da parte do MEU Deus, e também o MEU novo nome.”

A Era da Igreja de Filadélfia perdurou aproximadamente até 1900.

### **A sétima epístola: Exortação diante da tepidez e da indolência**

A última, a **sétima epístola**, começa diretamente com uma repreensão: “**Isto diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus:**

*Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente; oxalá foras frio ou quente!*

*Assim, porque és morno, e não és quente nem frio, vomitar-te-ei da minha boca.*

*Porquanto dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta; e não sabes que és um coitado, e miserável, e pobre, e cego, e nu.”*

Nessa última Era da Igreja, que não é quente nem fria, ou seja, morna e inerte, indolente, o SENHOR ameaça vomitar de SUA boca aqueles que não retornarem a ELE. Isso significa que eles não ouvirão o SEU chamado para a primeira ressurreição e para o arrebatamento.

A suposição enganosa de possuir espiritualmente tudo em abundância e não necessitar de nada mais é criticada pelo SENHOR mesmo com as palavras: “*Não sabes que justamente tu és um coitado e miserável, pobre, cego e nu.*” Se alguém é pobre, cego e está nu no campo natural isso é ruim. Mas se não sabe, ou seja, não consegue perceber o estado em que propriamente está, então algo está mentalmente errado com a pessoa. Passando isso para o campo espiritual é a mesma coisa.

O trágico nessa última e enganosa era está na própria ilusão, na falsa autoconvicção e imaginação de se supor num estado que de modo algum é real. De acordo com a exortação do SENHOR, falta aos crentes do fim do Tempo da Graça o verdadeiro espírito de discernimento. Vive-se num mundo de sonhos e fantasias sem a compreensão de que a repreensão do SENHOR vem com justa razão. Todavia ELE não desiste dos SEUS, ELE bate à porta e lhes dá o conselho: “*...que de MIM compres ouro refinado no fogo, para que te enriqueças; e vestes brancas, para que te vistas, e não seja manifesta a vergonha da tua nudez; e colírio, a fim de ungires os teus olhos, para que vejas. EU repreendo e castigo a todos quantos amo: sê pois zeloso, e arrepende-te.*”

Somente quem reconhecer o próprio estado e vier ao SENHOR poderá receber o que ELE preparou, até a unção dos olhos para que possa ser visto através de revelação do Espírito o que é divino e pertence ao Reino de Deus. O SENHOR mesmo afirma que ELE está diante da porta batendo, ainda que ao mesmo tempo no interior esteja sendo pregado DELE, cantado e falado sobre o atuar e sobre os dons do Espírito. Os cultos seguem adiante, mas não LHE é permitido chegar à palavra nas igrejas e SE revelar dentro delas. Mas a sua longanimidade está chegando ao fim.

Por isso ELE se dirige a cada indivíduo e diz como aquele que bate à porta: “*Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir*



a *MINHA* voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo.” Esta é a situação atual. Não igrejas como um todo, mas sim os indivíduos nas igrejas ouvem ao SEU chamado, aceitam o SEU conselho e abrem a porta de seus corações para que ELE possa com SEU banquete preparado cear com eles. A mesa do SENHOR jamais esteve tão ricamente coberta nas eras passadas como está agora.

No que se refere à promessa, esta é a mais poderosa de todas: “Ao que vencer, *EU* lhe concederei que se assente comigo no *MEU* trono.” **Em Cristo, Deus iniciou a Nova Criação através de geração**; por isso ELE se apresentou nesta Era da Igreja introduzindo a SI mesmo como o **Princípio da Criação de Deus**. Todos os que foram gerados através do SEU Espírito e nascidos de novo (Jo. 3, 3-7; Tg. 1, 18; 1Pe. 1, 23; 1Jo. 5, 1-4) compõem os primogênitos (Hb. 12, 23), são ao mesmo tempo a Nova Criação em Cristo (2Co. 5, 17-19) e reinarão juntamente com ELE, O que venceu, sentados no SEU trono.

Nos salta aos olhos que no começo de cada epístola está escrito o ASSIM DIZ O SENHOR. No final de cada uma lemos: “*Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.*” Exatamente este é o ponto chave, qual seja, ouvirmos o falar do Espírito no presente através da Palavra Prometida e Revelada para esse tempo. Esta é verdadeiramente a mensagem agora e também da qual se tratou em cada uma das eras. Esta afirmação vem adiante da promessa nas primeiras três epístolas; nas quatro últimas, ao contrário, está colocada após a promessa.

Em Mateus 13, o SENHOR entrou em detalhes sobre a necessidade do ouvir e do ver. ELE bem-aventurou os olhos daqueles que veem e os ouvidos daqueles que ouvem. Os vencedores de todas as Eras da Igreja são compostos por aqueles que ouviram a mensagem de Deus na sua época, creram nela e a seguiram. Assim eles tiveram parte daquilo que Deus estava fazendo no

presente. Da mesma forma, nós também temos que ouvir o que o Espírito diz através da mensagem atual em nossos dias para termos parte daquilo que Deus prometeu e está fazendo no presente. Os verdadeiros filhos de Deus não somente ouvem a um mensageiro, que surge como anjo trazendo a mensagem divina, mas sim recebem o ASSIM DIZ O SENHOR, creem no Testemunho da Palavra tornando-se assim vencedores que tudo herdarão.

## Capítulo 4

### A olhada no céu

No capítulo 4, João vê uma porta aberta no céu e ouve uma poderosa voz que soa como o toque de uma trombeta chamando-o: *“Sobe aqui, e mostrar-te-ei as coisas que depois destas devem acontecer.”*

Ele já tinha visto o percurso da Igreja sobre a terra. Então ele pôde ver, do ponto de vista celestial, todas as outras coisas, qual sejam, os acontecimentos até o reinado de mil anos, o juízo final, o novo céu e a nova terra.

O vidente confirma: *“Imediatamente fui arrebatado em espírito, e eis que um trono estava posto no céu, e um assentado sobre o trono”* (vers. 1b-2). Ele foi de fato transportado em espírito ao céu e pôde descrever exatamente AQUELE sentado no trono e envolto por um arco-íris (vers. 3-4). Da mesma forma ele viu os vinte e quatro anciãos sentados em vinte e quatro tronos. Estavam vestidos de branco e carregavam coroas sobre suas cabeças. Além disso, ele viu raios, ouviu vozes e batidas de trovão surgirem do trono, *“...e diante do trono ardiam sete lâmpadas de fogo, as quais são os sete espíritos de Deus”* (vers. 5b).

Deus é *único* e também tem somente um único Espírito Santo, mas este único Espírito atua nos sete períodos. O mesmo é representado no símbolo do Cordeiro com sete chifres e sete olhos. O profeta Isaías descreveu o Filho do Homem igualmente nesta sétupla aura espiritual: ***“E repousará sobre ELE o Espírito do SENHOR, o espírito de sabedoria e de entendimento, o espírito de conselho e de fortaleza, o espírito de conhecimento e de temor do SENHOR.***

*E deleitar-se-á no temor do SENHOR; e não julgará segundo a vista dos SEUS olhos, nem decidirá segundo o ouvir dos SEUS ouvidos”* (Is. 11, 2-3).

Trata-se da sétupla atuação do Espírito nas sete épocas da Igreja Neotestamentária. No Apocalipse encontramos repetidamente o número “Sete”. Ele está de fato estreitamente ligado às profecias bíblicas. Sete Igrejas, Sete Anjos Mensageiros, Sete Promessas para os vencedores, Sete Selos, Sete Trombetas, Sete Trovões, Sete Taças de Ira e assim por diante. O número “Sete” expressa perfeição, conclusão. Deus descansou após a obra de criação no sétimo dia. O sétimo milênio será o reinado de paz de Deus na terra (Is. 11; Is. 65; Ap. 20 entre outros). Assim como o primeiro dia vem novamente após o sétimo dia, então não poderá vir um oitavo milênio após o sétimo - tem que voltar ao princípio, o que significa que então o tempo afluirá novamente na eternidade.

João prossegue com seu relato: *“Também havia diante do trono como que um mar de vidro, semelhante ao cristal; e ao redor do trono, um ao meio de cada lado, quatro seres vivos cheios de olhos por diante e por detrás;*

*E o primeiro ser era semelhante a um leão; o segundo ser, semelhante a um touro; tinha o terceiro ser o rosto como de homem; e o quarto ser era semelhante a uma águia voando.”*

O profeta Ezequiel, que também viu o SENHOR no trono en-

volto por um arco-íris, dá uma descrição detalhada DELE e dos quatro seres viventes no capítulo 1

*“...e não têm descanso nem de noite, dizendo: Santo, Santo, Santo é o SENHOR Deus, o Todo-Poderoso, aquele que era, e que é, e que há de vir” (Ap. 4, 8b).*

Os vinte e quatro anciãos, que antes coroados estavam sentados em seus tronos, se elevaram com máximo temor e lançaram suas coroas diante DAQUELE que unicamente é digno de, coroado, estar sentado no trono. Eles O adoraram e exclamaram: *“Digno és, SENHOR nosso e Deus nosso, de receber a glória e a honra e o poder; porque TU criaste todas as coisas, e por TUA vontade existiram e foram criadas.”*

## Capítulo 5

### O misterioso livro com os sete selos

No capítulo 5, trata-se inicialmente do misterioso livro na mão DAQUELE sentado no trono e que está selado com sete selos na sua contracapa. *“Vi na destra do que estava assentado sobre o trono um livro escrito por dentro e por fora, bem selado com sete selos. Vi também um anjo forte, clamando com grande voz: Quem é digno de abrir o livro e de romper os seus selos? E ninguém no céu, nem na terra, nem debaixo da terra, podia abrir o livro, nem olhar para ele.”*

Esse procedimento nos é descrito como um drama com diferentes papéis que devem tornar os acontecimentos compreensíveis. João chorou porque ninguém, seja no céu, seja na terra ou abaixo da terra, era digno de pegar e abrir o livro. Então ele

veio a saber que ainda havia UM: *“Eis que o Leão da tribo de Judá, a raiz de Davi, venceu para abrir o livro e romper os sete selos.*

*Nisto vi, entre o trono e os quatro seres viventes, no meio dos anciãos, um Cordeiro em pé, como havendo sido morto, e tinha sete chifres e sete olhos, que são os sete espíritos de Deus, enviados por toda a terra.*

*E veio e tomou o livro da destra do que estava assentado sobre o trono.”* O Cordeiro, não o Leão, tomou o livro, pois esse procedimento ainda acontece no Tempo da Graça da Igreja Neotestamentária. Por um lado, o Filho de Deus é denominado aqui como Leão da Tribo de Judá, o que O apresenta como Rei. Por outro lado, João o viu como Cordeiro, através do qual ELE é simbolizado como Redentor em relação aos redimidos. Somente o Cordeiro de Deus, que nos redimiu, é digno de tomar este livro, quebrar os selos e desvelar os mistérios contidos neste livro.

*“Logo que tomou o livro, os quatro seres viventes e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo cada um deles uma harpa e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos.*

*E cantavam um cântico novo, dizendo: Digno és de tomar o livro, e de abrir os seus selos; porque foste morto, e com o TEU sangue compraste para Deus homens de toda tribo, e língua, e povo e nação;*

***E para o nosso Deus os fizeste reino, e sacerdotes; e eles reinarão sobre a terra!”***

Não é assim que somente alguns foram determinados ao sacerdócio numa igreja oficial, mas muito mais, todos os redimidos foram consagrados a Deus como está escrito: *“...e nos fez reino, sacerdotes para Deus, seu Pai...”* (Ap. 1, 6). *“Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido...”* (1Pe. 2, 9a).

Os quatro seres viventes diante do trono tem uma missão especial em conexão com a Igreja Redimida. Por isso, como ainda veremos, eles somente são mencionados na abertura dos quatro primeiros selos, mas não mais na abertura dos três últimos. Também, os quatro cavaleiros são mostrados somente nos quatro primeiros selos e não mais nos três últimos. Os mestres da Bíblia veem, em concordância, os vinte e quatro anciãos como sendo os doze patriarcas, representantes da Velha Aliança, e os doze apóstolos como representantes da Igreja Neotestamentária. Aqui é insinuado que se trata do pleno aperfeiçoamento dos crentes das nações e das doze tribos de Israel com vista ao reinado aqui na terra. Por isto não é falado nesse contexto do Arrebatamento e das Bodas de Casamento **no céu**, mas sim do reinado **sobre a terra**.

Os exércitos celestiais entoam em milhares de milhares o hino de louvor como até aquele momento ainda não era conhecido. Eles exclamaram: *“Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber o poder, e riqueza, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e louvor.*

*Ouvi também a toda criatura que está no céu, e na terra, e debaixo da terra, e no mar, e a todas as coisas que neles há, dizerem: Ao que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro, seja o louvor, e a honra, e a glória, e o domínio pelos séculos dos séculos.”*

Disto se torna claro que na realização e conclusão do conselho divino toda a criação é abrangida e entoará o hino de louvor. Então toda criatura estará livre e redimida da mortalidade, sob a qual estava submissa e gemia (Rm. 8, 19-25). Nós verdadeiramente não podemos imaginar com quão enorme alívio todo o universo suspirará nesse tempo, quando tudo tiver sido trazido por Deus de volta à sua determinação original e trazer então o louvor universal a ELE.

## Capítulo 6

### A Abertura dos Selos O desvelamento da potência anticristã Visão geral

O sexto capítulo descreve simbolicamente a abertura e o conteúdo dos seis primeiros Selos. Os Selos, propriamente ditos, também já foram descritos detalhadamente e por isto os comentaremos apenas superficialmente assim como fizemos com as sete epístolas.

Nos quatro primeiros Selos nos é mostrado respectivamente um cavaleiro sobre um cavalo, mas sempre com diferentes cores. Neste contexto é notável que os quatro seres viventes estão parados diante do trono do lado divino, todavia os quatro cavaleiros estão agindo a favor do inimigo. Cavalos simbolizam disputa de guerra desde a muito tempo. Aqui é apresentado o adversário de Cristo, que iniciou a sua batalha religiosa paralelamente à marcha vitoriosa de Jesus Cristo na terra.

No livro do profeta Zacarias são descritos os quatro cavalos, depois enredados a quatro carruagens, estes com as mesmas cores que os quatro cavalos nos quatro Selos (Zc. 1+6). Lá se tratava da perseguição e dispersão de Israel, aqui trata-se da perseguição e eliminação da Igreja. As mesmas potestades demoníacas que se serviram do império romano para reprimir o povo de Israel, perseguem também a Igreja deste seu princípio. O imitador de Cristo cavalga sobre os quatro cavalos distintos, cujas cores indicam o desenvolvimento em cada época, respectivamente.

No livro do profeta Joel essa potência anticristã destruidora

é descrita na sua forma quádrupla como gafanhoto cortador, gafanhoto peregrino, gafanhoto devastador e gafanhoto devorador (cap. 1: 4). A Igreja Neotestamentária é o corpo de Cristo em toda sua plenitude. ELE é a frutífera Árvore da Vida e nós estamos NELE. ELE é a videira, nós somos os ramos. Correspondentemente às quatro etapas de desenvolvimento dos quatro cavaleiros, o adversário tentou destruir esta árvore frutífera divina, mas Deus prometeu através do mesmo profeta restituir todos os anos consumidos (cap. 2: 25).

Os três primeiros Selos já fazem parte da história passada. O quarto Selo se estende até o fim da Igreja Neotestamentária. O quinto Selo se refere aos judeus e o sexto Selo se estende até o final da época dos juízos de Deus. O sétimo Selo contém os juízos das Sete Trombetas, que caem cronologicamente na época do sexto Selo.

## 1º selo

### **O anticristo no seu primeiro estágio: O começo discreto**

Quando o Cordeiro abriu o primeiro Selo, um dos quatro seres viventes exclamou com voz de trovão: *“Vem!”* João relata então: *“Olhei, e eis um cavalo branco; e o que estava montado nele empunhava um arco; e foi-lhe dada uma coroa, e saiu vencendo, e para vencer.”*

A princípio ninguém viria a imaginar algo ruim por detrás desta imagem, até que tenha sido revelada pelo Espírito Santo. Assim é com a potência anticristã encoberta no seu estado inicial. A cor branca do cavalo indica quão inocente ela ainda se



mostrava e que ainda não havia se manchado de sangue. Ela não tinha a capacidade para tal, porque ainda não possuía poder terreno. Inicialmente tudo aparentava ser muito religioso e “cristão”. Todavia, o cavaleiro é desmascarado como enganador. Ele tinha um arco, mas não tinha flecha, ele estava apenas simulando algo. Ao contrário de Cristo, cujo nome é “*a Palavra de Deus*” (Ap. 19: 13), o adversário também não tem nome, somente títulos.

Os homens anunciados por Paulo pregando ensinamentos estranhos à verdade se isolavam e levavam discípulos a segui-los (At. 20: 29-31). Esta orientação religiosa começou em breve a divulgar um outro Jesus, pregava um outro evangelho, estava, portanto, sob influência de um outro espírito (2Co. 11: 3-4). Ela se encontrava fora da Palavra de Deus e do Evangelho de Jesus Cristo, estando assim sob a maldição (Gl. 1: 6-9). Desta maneira, também não adiantava afirmarem serem apóstolos ou se colocarem no direito de agirem representando a Cristo (2Co. 11: 3-15). A Igreja fundamentada na Palavra colocou esta falsa orientação religiosa a prova diante da mensagem e da prática dos apóstolos do princípio e os descobriu como mentirosos (Ap. 2: 2 entre outros).

Somente quando o desenvolvimento progrediu e as doutrinas não bíblicas dos nicolaítas bem como suas práticas foram organizadas e puderam ser representadas através de um líder daquela primeira religião cristã organizada, pode-lhe ser colocada a coroa. Doutrinas e práticas não podem ser coroadas, somente uma pessoa que as representa. Ele partiu então para lutar contra os verdadeiros crentes e para vencê-los.

O desenvolvimento correspondente ao primeiro Selo se estende até os primeiros séculos depois de Cristo. Esta orientação de fé desviada da Palavra foi se impondo em todos os níveis até que finalmente os poderes estatal e religioso foram unificados

na época de Constantino. A igreja se colocou então a serviço do estado e o estado a serviço da igreja. O primeiro Selo se estendeu até a terceira Era da Igreja.

Esta potência anticristã, que se desenvolveu paralelamente a verdadeira Igreja de Jesus Cristo, conseguiu se impor desde o princípio. Ela começou discretamente com a orientação de fé dos nicolaítas (cap. 2: 6). João se referiu a esta cisão anticristã quando escreveu: “*Sáiram dentre nós, mas não eram dos nossos*” (1Jo. 2: 19). Separados da Igreja bíblicamente fundamentada, estes aparentemente crentes vagaram inicialmente de lá para cá e de cá para lá, ludibriados pelo inimigo. Posteriormente, eles divulgaram então a morte espiritual assumindo a doutrina de Balaão (Ap. 2: 14) e finalmente a mulher Jezebel, uma falsa profetisa, se tornou a autoridade espiritual deles (Ap. 2: 20).

## **2º selo**

### **O anticristo no segundo estágio: O exercício do poder e o derramamento de sangue**

Na abertura do segundo Selo, o segundo ser vivente exclamou: “*Vem! E saiu outro cavalo, um cavalo vermelho; e ao que estava montado nele foi dado que tirasse a paz da terra, de modo que os homens se matassem uns aos outros; e foi-lhe dada uma grande espada.*”

João não viu mais um cavalo branco como no princípio, mas sim um de cor escarlate. O tempo do convívio pacífico estava definitivamente terminado. Agora, esta orientação espiritual religiosa recebeu poderes do mundo e começou então a perse-

guição dos que criam diferentemente. Isto é indicado pela espada que lhe foi dada. Como todos sabem da história, muito sangue foi derramado por parte das religiões organizadas através de cego fanatismo.

O cavaleiro não tinha a Palavra de Deus como Espada do Espírito, mas sim uma espada terrestre e dispunha sobre poder do mundo. A paz foi tirada da terra, nações e tribos foram incitadas em nome da religião a lutarem umas contra as outras. Muitos foram expostos à perseguição na segunda fase desta potência religiosa, todavia anticristã, simbolizada pelo segundo cavaleiro. A cor vermelha do cavalo representa visivelmente o sangue de todos mártires que tiveram que deixar suas vidas. O segundo Selo caiu no tempo da cristianização forçada e se estendeu até a idade média.

### **3º selo**

#### **O anticristo no terceiro estádio: A era das trevas**

Na abertura do terceiro Selo, o terceiro ser vivente exclamou: *“Vem! E olhei, e eis um cavalo preto; e o que estava montado nele tinha uma balança na mão. E ouvi como que uma voz no meio dos quatro seres viventes, que dizia: Uma medida de trigo por um denário, e três medidas de cevada por um denário; e não danifiques o azeite e o vinho.”*

Após o tempo da grande submissão e perseguição dos que tinham outra crença seguiu uma época de desgraça ainda maior. A morte buscou numerosamente suas vítimas de uma forma ou de outra. A idade das trevas é representada pelo cavaleiro

preto. O cavaleiro, ou seja, aquele que tinha tomado o poder para si, segurava a balança em sua mão. As pessoas dependiam dele e de sua boa vontade. Ele determinava quem, o quê e quanto recebia. Aqueles que não se subjugaram a ele e sua vontade tinham que pagar o preço. Havia muitos destes e assim a morte fez inúmeras presas.

A descrição “*uma medida de trigo por um denário, e três medidas de cevada por um denário*” ressalta que um grande encarecimento das coisas havia acontecido. Nenhum dano podia ser feito ao óleo e ao vinho. No sentido figurado para o campo espiritual, o óleo é um símbolo para o Espírito Santo, através do qual vem cada revelação da Palavra de Deus. O vinho se refere à estimulação, ao sentimento arrebatador que uma verdadeira Revelação causa numa pessoa. Em todo caso, os crentes bíblicamente tiveram que suportar muitas privações.

O terceiro Selo se estendeu além da época da reforma religiosa até o século 18 no tempo do iluminismo, que levou a uma separação entre estado e igreja, limitando assim o poder religioso.

#### 4º selo

### **O anticristo no seu quarto estádio: A mistura que traz a morte**

Na abertura do quarto Selo, o quarto ser vivente exclamou com alta voz: “*Vem! E olhei, e eis um cavalo amarelo (em outras traduções: pálido), e o que estava montado nele chamava-se Morte; e o inferno seguia com ele; e foi-lhe dada autoridade sobre a quarta parte da terra, para matar com a espada, e com a fome, e com a peste, e com as feras da terra.*”

O quarto estágio desta superpotência, embora exteriormente cristã, mas na realidade terrena, perdura até o fim da última Era da Igreja.

Nesta última fase de desenvolvimento ainda existente, estão contidas unificadas as três primeiras fases, pois se ajuntarmos as três primeiras cores surgirá como resultado a quarta. Nada mais pode ser visto do discreto começo do primeiro cavalo branco, nada mais do contundente vermelho de sangue do segundo cavalo, nada mais do marcante cavalo preto: no fim tudo é misturado e surge nessa cor indefinida, pálida e descorada do último cavalo. O cavaleiro é denominado “a Morte”. Não é de admirar que esteja escrito: “...e o inferno seguia com ele.” Tão certo quanto o a vida divina vem através de Cristo, certo é que a morte religiosa vem através do Anticristo e de seu sistema religioso.

Nesse quarto cavaleiro a constelação para o tempo do fim é descrita assim como se apresenta agora diante dos nossos olhos. A humanidade não percebe que nesta instituição mundial descrita nos Selos tudo está unificado: a religiosidade de um cordeiro, a perseguição a outros, o domínio das massas, a supremacia em todas as áreas. Só restou uma forma religiosa, não há sequer uma pista do poder de Deus nela. Seu verdadeiro alvo é o exercício do poder terreno sob um traje de religiosidade. Isto é demonstrado claramente pelo cavalgar eminente sobre o cavalo.

Os quatro primeiros Selos revelam o desenvolvimento anticristão desde o princípio até o fim do Novo Testamento. Suas quatro fases de desenvolvimento já haviam sido indicadas no profeta Joel através dos quatro insetos, que procuravam destruir a Árvore de Deus (cap. 1: 4), assim como no profeta Zacarias pelos quatro cavalos (cap. 1: 8 e 6: 2-5) e pelos quatro chifres (cap. 2: 1-4). O próprio Anticristo, ou seja, o líder desta

instituição mundial, é exemplificado através do respectivo cavaleiro que segura as rédeas nas mãos co-determinando assim os acontecimentos religiosos e terrenos.

## 5º selo

### Os mártires judeus do passado e do futuro

Na abertura do quinto Selo não se ouve mais o chamado de um dos seres viventes, porque este Selo não está em ligação com a Igreja Neotestamentária. A metade do quinto Selo cai temporalmente na época da Igreja no que se refere aos mártires judeus que já foram mortos. A outra parte cai no tempo após o Arrebatamento da Noiva, no Tempo da Grande Tribulação quando então o número dos mártires judeus será completado. Aqueles que pertencem à Igreja Neotestamentária irão ao Paraíso quando partirem daqui, em contrapartida, as almas dos mártires judeus estão debaixo do altar. Eles ainda não podem entrar na Glória de Deus, porque ainda não aceitaram a reconciliação em Cristo.

*“Quando abriu o quinto selo, vi debaixo do altar as almas dos que tinham sido mortos por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho que deram.*

*E clamaram com grande voz, dizendo: Até quando, ó Soberano, santo e verdadeiro, não julgas e vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?*

*E foram dadas a cada um deles compridas vestes brancas e foi-lhes dito que repousassem ainda por um pouco de tempo, até que se completasse o número de seus conservos, que haviam de ser mortos, como também eles o foram.”*

Os judeus mortos no passado - pensemos em todos aqueles que foram mortos no decorrer dos últimos mil e quinhentos anos e nos seis milhões assassinados somente no nosso século - ainda não tinham o testemunho de Jesus Cristo. Eles morreram como portadores do testemunho da Palavra de Deus assim como Ela veio sobre Israel. Por isto eles pedem por vingança e perguntam: “*Até quando, ó Soberano, santo e verdadeiro, não julgas* (em outras traduções: demoras ainda com o juízo) *e vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?*” Os verdadeiramente crentes em Cristo e que estão reconciliados com Deus não clamam por vingança, eles oram por seus perseguidores assim como SEU redentor o fez: “*Pai, perdoa-lhes; porque não sabem o que fazem*” (Lc. 23: 34). Ou ainda como Estevão, que enquanto era apedrejado por seus inimigos clamou em oração: “*SENHOR, não lhes imputes este pecado*” (At. 7: 60).

As almas debaixo do altar foram mortas pela causa da Palavra de Deus e pelo testemunho que eles possuíam como judeus. Eles esperavam pelo Messias, todavia não tinham, como já foi mencionado, a Revelação de que Jesus Cristo de Nazaré era o seu Messias. Por isto não pertencem aos redimidos da Igreja Neotestamentária. Deus tem um caminho especial com o povo de Israel de acordo com seu conselho de salvação decidido desde antes da fundação do mundo. Em função do pacto fechado como eles, o povo de Israel foi determinado pelo SENHOR a dar testemunho DELE, o único verdadeiro Deus, e da SUA Palavra.

Renomados mestres das igrejas defenderam o ponto de vista de que Deus havia rejeitado Israel tomando a Igreja no seu lugar. Isto não é bíblico. Deus endureceu a Israel apenas temporariamente e deu-lhe olhos que não podem ver por nossa causa, para que nossos olhos pudessem ser abertos e nós tivéssemos parte na SUA salvação. Os dons de Deus, o chamado e eleição com respeito a Israel são irrevogáveis e ELE não pode arrepender-se disto (Rm. 11). Os mártires judeus estão salvos, mes-

mo sem terem vivenciado a conversão para Cristo, pois eles criam com convicção na vinda do Messias e esperavam por isto.

Na segunda parte do texto sobre o quinto Selo nos é dito claramente que estes mártires receberam uma veste branca, mas eles têm que ter paciência ainda por um curto tempo até que o número de seus conservos e irmãos esteja completo. Estes assim como os outros também sofrerão a morte. Aqueles que pertencem à Igreja Neotestamentária são sempre denominados “filhos e filhas”; os israelitas, ao contrário, “servos e servas”. Por isto encontramos esta terminologia diferenciada em At. 2: 17-18 no contexto sobre o derramamento do Espírito Santo, que cai sobre os dois grupos, primeiro sobre os filhos e filhas e depois sobre os servos e servas.

## **6º selo**

### **Uma olhada no início do Dia do SENHOR Catástrofes naturais mundiais**

O sexto Selo envolve o último período de tempo da Grande Tribulação na fase final e conduz ao Dia do SENHOR. Para melhor compreensão aqui uma visão geral dos acontecimentos anunciados: primeiramente acontece o Arrebatamento da Igreja Noiva para a Glória. Quase simultaneamente é ratificado o contrato entre o Vaticano, Israel, a OLP e os estados vizinhos árabes e se inicia o ministério de três anos e meio dos dois profetas em Jerusalém. Após a conclusão de sua missão, os 144.000 judeus que se tornaram crentes aparecerão sobre o monte Sião, a aliança é rompida, e os dois profetas são mortos. A seguir sobrevém a grande tribulação de três anos e meio sobre os judeus (Dn. 7: 25) assim como o exercício do poder do Anticristo sobre todos povos (Ap. 13: 5-7).



*“Logo **depois** da tribulação daqueles dias, escurecerá o sol, e a lua não dará a sua luz; as estrelas cairão do céu e os poderes dos céus serão abalados”* (Mt. 24: 29). Durante este breve período de tempo ocorrerão catástrofes e mudanças de dimensão mundial. Nesta última época sobrevirão também os juízos das trombetas assim como as taças de ira. Durante o sexto Selo os céus e a terra estremecerão e serão incluídos no processo de juízo e purificação. Então acontecerá o que já se teme hoje em dia: meteoritos cairão sobre a terra e inclusive todo o espaço sideral estremecerá.

*“E vi quando o Cordeiro abriu o sexto selo, e houve um grande terremoto; e o sol tornou-se negro como saco de cilício, e a lua toda tornou-se como sangue;*

***e as estrelas do céu caíram sobre a terra, como quando a figueira, sacudida por um vento forte, deixa cair os seus figos verdes.***

*E o céu recolheu-se como um livro que se enrola; e todos os montes e ilhas foram removidos dos seus lugares.”*

Então reinará sobre a terra grande confusão, perplexidade e desespero. Aquilo com o qual as pessoas não contavam sobrevirá de repente sobre todo o globo terrestre, ou seja, quando o tempo dos gentios que pisotearam Jerusalém tiver acabado (Lc. 21: 24). *“E haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas; e sobre a terra haverá angústia das nações em perplexidade pelo bramido do mar e das ondas. Os homens desfalecerão de terror, e pela expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo; porquanto os poderes do céu serão abalados”* (vers. 25-26).

O desespero é expressado na subsequente passagem bíblica: *“E os reis da terra, e os grandes, e os chefes militares, e os ricos, e os poderosos, e todo escravo, e todo livre, se esconderam nas cavernas e nas rochas das montanhas;*

*e diziam aos montes e aos rochedos: Cai sobre nós, e escon-*

*dei-nos da face daquele que está assentado sobre o trono, e da ira do Cordeiro;*

*porque é vindo o grande dia da ira deles; e quem poderá subsistir?” (Ap. 6: 15-17).*

A doutrina do arrebatamento após a grande tribulação não é bíblica. Nos é dito que Jesus virá, “*que nos livra da ira vindoura*” (1Tes. 1: 10b). “*...porque Deus não nos destinou para a ira, mas para alcançarmos a salvação por nosso Senhor Jesus Cristo*” (1Tes. 5: 9 entre outros).

A graça de Deus, que foi dada à humanidade na reconciliação pelo cordeiro de Deus, terá se acabado para sempre e para todos quando o trono da graça se tornar o trono do juízo. Então o silencioso cordeiro se tornará o juiz. A ira divina sobrevirá na passagem para o Dia do SENHOR, inclui o juízo temporário e a renovação antes do início do Reinado Milenar. “***Porque é vindo o grande dia da ira deles; e quem poderá subsistir?***” (Ap. 6: 17). Muitas passagens bíblicas nos dão esclarecimento sobre tudo o que acontecerá neste contexto. Assim como o profeta Isaías predisse, a terra irá então balançar para lá e para cá como uma rede de dormir: “*A terra está de todo quebrantada, a terra está de todo fendida, a terra está de todo abalada.*

*A terra cambaleia como o ébrio, e balanceia como a rede de dormir; e a sua transgressão se torna pesada sobre ela, e ela cai, e nunca mais se levantará” (Is. 24: 19-20).*

Nesse texto nos é mostrado o fim da terra diante de nossos olhos - o fim de horror. Mas como outras passagens bíblicas testemunham claramente, após esse tempo toda a criação terá parte da maravilhosa condição do Reinado de 1000 anos. O que é reprovável diante de Deus tem seu fim e o que LHE é aprovável tomará seu lugar. Tudo ficará bem novamente.

## Capítulo 7

### Os selados dos judeus

O sétimo capítulo é facilmente compreensível. Na primeira parte é descrito o selamento dos 144.000 provenientes das **doze tribos de Israel** e na segunda parte é descrita a incontável multidão vinda das nações que terá que passar pela grande tribulação. No primeiro versículo são mostrados os quatro anjos do juízo que seguram os quatro ventos, mas que somente serão soltos ao tocar da sexta trombeta (cap. 9: 14 + 15).

*“Depois disto vi quatro anjos em pé nos quatro cantos da terra, retendo os quatro ventos da terra, para que nenhum vento soprasse sobre a terra, nem sobre o mar, nem contra árvore alguma”* (vers. 1).

Ventos e temporais falam de devastação e destruição. Assim também encontramos confirmado na palavra profética (Zc. 6: 5).

Trata-se inicialmente do selamento dos 144.000 das doze tribos de Israel. Eles serão marcados com o selo de Deus em suas testas. Os que pertencem à Igreja carregam o selo do Espírito, que é o selo de Deus. De acordo com Ef. 1: 13, 4: 30 e outras passagens o selo de Deus é o Espírito Santo. Assim como o espírito de Deus veio sobre o filho de Deus após o batismo (Mt. 3: 16 entre outros), *“pois neste, Deus, o Pai, imprimiu o seu selo”* (Jo. 6: 27b), igualmente o mesmo Espírito vem sobre todos os filhos e filhas de Deus nos quais Ele se compraz (At. 2: 38-39, 2 Co. 1: 21-22 entre outros).

Para os 144.000 esse acontecimento é demonstrado simbolicamente através de um anjo que é enviado do pôr-do-sol e tem o selo de Deus. O profeta Ezequiel viu que aqueles que recebem a

marca em sua testas em Jerusalém são os que sofrem por causa das crueldades cometidas (Ez. 9: 1-6). Da descrição tanto em Ezequiel quanto no Apocalipse surge claramente que primeiro tem que acontecer o selamento. Somente após isto os anjos do juízo poderão executar a sua missão.

*“E vi outro anjo subir do lado do sol nascente, tendo o selo do Deus vivo; e clamou com grande voz aos quatro anjos, quem fora dado que danificassem a terra e o mar,*

*dizendo: Não danifiques a terra, nem o mar, nem as árvores, até que selemos na sua frente os servos do nosso Deus”* (Ap. 7: 2+3).

Assim como na palavra profética por um lado é falado da *marca da besta*, que as pessoas figuradamente carregarão na testa e na mão direita, por outro lado, os servos de Deus carregarão o selo de Deus em sua testa. Nem a marca da besta nem o selo de Deus são visíveis para os olhos naturais. Nem o número calculado 666 (cap. 13: 18), nem a mulher com o cálice dourado, e todos os nomes de blasfêmia a Deus e a inscrição “Grande Babilônia...” na testa podem ser vistos com os olhos naturais em algum deserto cavalgando sobre um animal. Aqui nós estamos pisando em chão de revelação; aqui têm que ser ligados com a máxima medida o conteúdo espiritual com a compreensão espiritual e a linguagem espiritual (1 Co 2: 3-15). O SENHOR todavia conhece os Seus (2 Tm. 2: 19) e o Seus O conhecem (Jo. 10: 14).

O que se refere aos 144.000, esta passagem bíblica não pode ser interpretada para nenhuma elite selecionada da Igreja e para nenhuma congregação religiosa - ela tem de ser crida e deixada assim como está escrita: *“E ouvi o número dos que foram assinalados com o selo, cento e quarenta e quatro mil de todas as tribos dos filhos de Israel:*

*da tribo de Judá havia doze mil assinalados; da tribo de*

*Rúben, doze mil; da tribo de Gade, doze mil;  
da tribo de Aser, doze mil; da tribo de Naftali, doze mil; da  
tribo de Manassés, doze mil;  
da tribo de Simeão, doze mil; da tribo de Levi, doze mil; da  
tribo de Issacar, doze mil;  
da tribo de Zabulom, doze mil; da tribo de José, doze mil;  
da tribo de Benjamim, doze mil assinalados.”*

No texto as **doze tribos** são citadas nominalmente. Um erro e uma interpretação errada deveria estar fora de cogitação, pois mais claramente não pode ser dito. A doutrina conhecida pelo nome de “British Israel”, na qual dez tribos se perderam entre os povos é completamente não bíblica, pois a Santa Escritura testemunha que no tempo do selamento todas as doze tribos estarão de volta à sua pátria.

## **A incontável multidão da grande tribulação**

A partir do vers. 9, João viu uma grande multidão de todos povos e línguas,

*“que estavam em pé **diante** do trono e em presença do Cordeiro, trajando compridas vestes brancas, e com palmas nas mãos;*

*e clamavam com grande voz: a Salvação pertence ao nosso Deus, que está assentado **sobre** o trono, e ao Cordeiro.*

*E todos os anjos estavam em pé ao redor do trono, os anciãos e os quatro seres viventes, e prostraram-se **diante do trono** sobre seus rostos, e adoraram a Deus,*

*dizendo: Amém. Louvor, e glória, e sabedoria, e ações de graças, e honra, e poder, e força ao nosso Deus, pelos séculos dos séculos. Amém”* (vers. 9-12).

A multidão vencedora é arrebatada e vivencia a realização da promessa de estar sobre o trono em comparação com a multidão que aparece diante do trono. “*Ao que vencer, eu lhe concederei que se assente comigo no meu trono, assim como também eu venci, e me sentei com meu Pai no seu trono*” (cap. 3: 21). Os que permaneceram fiéis durante a tribulação aparecerão diante do trono no surgimento do reinado de mil anos.

Esta incontável multidão servirá a Deus o SENHOR no Seu templo; eles não regerão com Ele:

*“E um dos anciãos me perguntou: Estes que trajam as compridas vestes brancas, quem são eles e donde vieram?”*

*Respondi-lhe: Meu Senhor, tu sabes. Disse-me ele: Estes são os que vêm da grande tribulação, e levaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro.*

*Por isso estão **diante** do trono de Deus, e o servem **de dia e de noite no seu santuário; e aquele que está assentado sobre o trono estenderá o seu tabernáculo sobre eles.***

*Nunca mais terão fome, nunca mais terão sede; nem cairá sobre eles o sol, nem calor algum;*

*porque o Cordeiro que está no meio, diante do trono, os apascentará e os conduzirá às fontes das águas da vida; e Deus lhes enxugará dos olhos toda lágrima”* (vers. 13-17).

A utilização das palavras “*de dia e de noite*” explica que se trata aqui do período do reinado do Milênio e não da eternidade, que não conhece expressões temporais como “*dia e noite*”, “*ontem e amanhã*”. Aquela multidão incontável que serve a Deus o SENHOR no Seu **templo**, são os remidos vindos da grande tribulação. A Igreja Noiva é idêntica à Nova Jerusalém (Ap. 21, a partir do vers. 9) e morará ali. A Nova Jerusalém como a cidade de Deus **não tem templo**. “*Nela não vi santuário, porque o seu santuário é o SENHOR Deus Todo-Poderoso, e o Cordeiro.*

*A cidade não necessita nem do sol, nem da lua, para que ne-*

*la resplandeçam, porém a glória de Deus a tem alumiado, e o Cordeiro é a sua lâmpada”* (Ap. 21: 23+23).

A grande multidão, que ninguém pode contar, é constituída de crentes remidos que apesar de terem sido salvos pelo sangue do Cordeiro e terem recebido vestes brancas pela graça, não pertencem a multidão arrebatada dos primogênitos. Não foi a tribulação que os purificou ou lhes trouxe a salvação – eles já estavam salvos anteriormente, todavia não estavam prontos para o arrebatamento. **A redenção é igualmente válida para todos os reconciliados com Deus, independente de a qual grupo pertençam, e é somente possível através do sangue do cordeiro de Deus.** Boas obras e tribulação jamais salvaram alguém ou concederam vida eterna. Unicamente em Jesus Cristo Deus doou o novo pacto através do sangue derramado na cruz do Calvário. Quem nisto crê vivencia a reconciliação com Deus pessoalmente e recebe a vida eterna

## Capítulo 8

### 7º selo

#### O silêncio no céu

#### O trono da graça se torna trono do juízo

#### Introdução aos sete juízos das trombetas

#### As primeiras quatro trombetas

*“Quando o cordeiro abriu o sétimo selo, fez-se silêncio no céu, quase por meia hora”* (vers. 1).

Os seis primeiros versículos dão preciso esclarecimento sobre o que está contido e ocorre no sétimo Selo. No primeiro versículo é expresso através do repentino silêncio no céu, a domi-

nação pelo acontecimento jamais ocorrido e de tirar o fôlego.

O profeta Isaías testemunha dos exércitos celestiais que eles continuamente exclamam: “*Santo, santo, santo é o Senhor dos exércitos*” (cap. 6: 3). João relata que os quatro seres viventes também exclamam de dia e de noite sem parar: “*Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso, aquele que era, e que é, e que há de vir*” (Ap. 4: 8).

Na abertura do sétimo Selo de repente tudo se torna silencioso no céu. É um momento de grande surpresa; todos os exércitos celestiais se calam por uma meia hora. Isto ocorre no ponto quando o trono da graça se transforma no trono do juízo e a ira de Deus se solta. Para todo o céu, a finalização do conselho de salvação conceituado por Deus na eternidade é uma poderosa surpresa.

Assim como nos Selos precedentes, quando todo o texto correspondente foi lido e incluído na contemplação, também tem que acontecer com o último Selo. A partir do versículo 2 nos é primeiramente relatado o que o sétimo Selo contém e o que então ocorre:

*“E vi os sete anjos que estavam em pé diante de Deus, e lhes foram dadas sete trombetas.*

*Veio outro anjo, e pôs-se junto ao altar, tendo um incensário de ouro; e foi-lhe dado muito incenso, para que o oferecesse com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro que está diante do trono.*

*E da mão do anjo subiu diante de Deus a fumaça do incenso com as orações dos santos.*

*Depois o anjo tomou o incensário, encheu-o do fogo (de brasas incandescentes) do altar e o lançou sobre a terra; e houve trovões, vozes, relâmpagos e terremoto”* (vers. 2-5).



A descrição torna claro que neste tempo se trata de fato de Israel. Durante o tempo da igreja neotestamentária, Jesus Cristo é o mediador e intercessor diante do trono sobre o qual Ele trouxe o Seu sangue como sumo sacerdote (Hb. 9: 11-14). O Seu ministério sacerdotal se conclui no momento do arrebatamento, quando ELE tomar para Si no céu os agraciados pelos quais ELE intercedeu. Após o rapto da Igreja Noiva trata-se de Israel. As orações dos que se tornaram crentes das doze tribos de Israel não são trazidos por Cristo, o mediador e sumo sacerdote, ao trono da graça: ELE neste tempo festeja como Noivo as bodas com Sua amada Noiva no céu. As orações dos então selados sobem, são reunidas pelo anjo como incenso e trazidas ao altar de ouro.

Após os sete anjos que estão perante Deus terem recebido as trombetas, as últimas orações dos judeus que se tornaram crentes serão trazidas ao altar no incensário diante do trono de Deus. Após isto o trono da graça se converterá em trono do juízo: a ira Deus abre caminho. Isto é mostrado através das brasas incandescentes que são lançadas sobre a terra. Neste momento Deus se abstém da adoração, pois ELE não pode ao mesmo tempo receber louvor e dar vazão à Sua ira final. Por esta razão há silêncio no céu.

Após o incensário ter cumprido sua determinação divina, é preenchido com brasas incandescentes do altar que são então lançadas à terra indicando assim que a ira de Deus se soltou e vem sobre a terra. *“Então os sete anjos que tinham as sete trombetas prepararam-se para tocar”* (vers. 6). A obra da graça com as nações e com Israel está então concluída.

De todos os Selos, o conteúdo do sétimo é o mais claramente descrito; também não contem símbolos misteriosos como os outros. Uma revelação especial sobre o sétimo Selo não é necessária. O contexto é verdadeiramente claro e abrangente. Após o

trono da graça ter se convertido em trono do juízo os anjos começam a tocar as trombetas. Assim é expresso inequivocamente no texto bíblico. Nos lembremos que os juízos das trombetas somente poderão vir após o selamento dos 144.000 ter acontecido (cap. 7).

*“O **primeiro** anjo tocou a sua trombeta, e houve saraiva e fogo misturado com sangue, que foram lançados na terra; e foi queimada a terça parte da terra, a terça parte das árvores, e toda a erva verde.*

*O **segundo** anjo tocou a sua trombeta, e foi lançado no mar como que um grande monte ardendo em fogo, e tornou-se em sangue a terça parte do mar.*

*E morreu a terça parte das criaturas viventes que havia no mar, e foi destruída a terça parte dos navios.*

*O **terceiro** anjo tocou a sua trombeta, e caiu do céu uma grande estrela, ardendo como uma tocha, e caiu sobre a terça parte dos rios, e sobre as fontes das águas.*

*O nome da estrela era Absinto; e a terça parte das águas tornou-se em absinto, e muitos homens morreram das águas, porque se tornaram amargas.*

*O **quarto** anjo tocou a sua trombeta, e foi ferida a terça parte do sol, a terça parte da lua, e a terça parte das estrelas; para que a terça parte deles se escurecesse, e a terça parte do dia não brilhasse, e semelhantemente a da noite” (vers. 7-12).*

Os quatro primeiros juízos das trombetas são direcionados contra a natureza. Trata-se de eventos que são precisamente descritos. Após estes quatro anjos terem tocado suas trombetas, João escreve: *“E olhei, e ouvi uma águia que, voando pelo meio do céu, dizia com grande voz: Ai, ai, ai dos que habitam sobre a terra! por causa dos outros toques de trombeta dos três anjos que ainda vão tocar”*.

## Capítulo 9

### O tormento incomparável A quinta trombeta – o primeiro ai

*“O quinto anjo tocou a sua trombeta, e vi uma estrela que do céu caíra sobre a terra; e foi-lhe dada (ao anjo) a chave do poço do abismo.*

*E abriu o poço do abismo, e subiu fumaça do poço, como fumaça de uma grande fornalha; e com a fumaça do poço escureceram-se o sol e o ar.*

*Da fumaça saíram gafanhotos sobre a terra; e foi-lhes dado poder, como o que têm os escorpiões da terra” (vers. 1-3).*

O aviso no fim do 8º capítulo é válido, pois na quinta trombeta é descrita a cruel tormenta que atingirá tais pessoas que **não** carregam o selo de Deus. Como já foi mostrado, neste momento os 144.000 têm o selo de Deus e permanecem preservados durante os juízos das trombetas. Segundo o infalível testemunho da Santa Escritura, os juízos das trombetas somente poderão acontecer após a conclusão do ministério de três anos e meio dos dois profetas. Ainda mais: no quinto toque da trombeta, ou seja, durante o período contínuo de cinco meses de tormenta infernal, os selados estão em Israel e permanecem poupados.

*“Vai, pois, povo meu, entra nos teus quartos, e fecha as tuas portas sobre ti; esconde-te só por um momento, até que passe a ira” (Is. 26: 20).*

*“E foi-lhes dito que não fizessem dano à erva da terra, nem a verdura alguma, nem a árvore alguma, mas somente aos homens **que não têm o selo de Deus nas suas testas**” (Ap. 9: 4). Comparar com cap. 7: 1-8.*

A estes seres bizarros foi dado um poder assim como os escorpiões possuem. São seres que sobem diretamente do inferno; o tormento que eles causam é inimaginável. Este tormento está limitado a cinco meses.

*“E foi-lhes permitido, não que os matassem, mas que por cinco meses os atormentassem; e o seu tormento era semelhante ao tormento do escorpião, quando fere o homem.*

*E naqueles dias os homens buscarão a morte, e não a acharão; e desejarão morrer, e a morte fugirá deles”* (vers. 5-6).

Do vers. 7 até 10 nos são descritos estes seres cruéis que sobem do abismo:

*“A aparência dos gafanhotos era semelhante à de cavalos aparelhados para a guerra; e sobre as suas cabeças havia como que umas coroas semelhantes ao ouro; e os seus rostos eram como rostos de homens.*

*Tinham cabelos como cabelos de mulheres, e os seus dentes eram como os de leões.*

*Tinham couraças como couraças de ferro; e o ruído das suas asas era como o ruído de carros de muitos cavalos que correm ao combate.*

*Tinham caudas com ferrões, semelhantes às caudas dos escorpiões; e nas suas caudas estava o seu poder para fazer dano aos homens por cinco meses.”*

*“Tinham sobre si como rei o anjo do abismo, cujo nome em hebraico é Abadom e em grego Apoliom”* (vers. 11).

Esta terrível visitação sobre a humanidade ímpia, sem Deus, é descrita como o primeiro “Ai”.

Assim como as pragas vieram sobre o Egito quando a retirada de Israel estava às portas, também nos são mostradas di-

ante dos olhos nos quatro primeiros juízos das trombetas as pragas que virão sobre a *natureza*.

Na quinta e sexta trombeta nós somos informados sobre as tormentas que a humanidade ímpia terá então que sofrer. Na quinta, as pessoas buscarão a morte, mas não poderão morrer tendo que suportar sobre si esta tortura inimaginável. Na sexta trombeta sobrevém então a morte em alta escala.

Os seis juízos das trombetas caem cronologicamente um sobre o outro e ocorrem durante o sexto Selo. Uma exceção é dada somente pela sétima trombeta, que não contém mais juízo, mas sim a exclamação do reino imperial.

### A sexta trombeta – o segundo ai

*“O **sexto** anjo tocou a sua trombeta; e ouvi uma voz que vinha das quatro pontas do altar de ouro que estava diante de Deus,*

*a qual dizia ao sexto anjo, que tinha a trombeta: Solta os quatro anjos que se acham presos junto do grande rio **Eufrates**.*

*E foram soltos os quatro anjos que haviam sido preparados para aquela **hora e dia e mês e ano**, a fim de matarem a terça parte dos homens” (vers. 13-15).*

O Eufrates, ao qual os quatro anjos estão presos até o momento determinado, flui através do Iraque atual. A partir de lá, aonde estava o berço da humanidade, aonde estavam o paraíso e muitas cidades como Babilônia, Harã, Ur na Caldéia, Nínive e.o., surgirá esse grande exército extraterrestre subindo do abismo para matar a terça parte da humanidade. Como se trata de uma ação mundial, são mostrados no capítulo 7 os quatro

anjos nos quatro cantos da terra. Aqui nós é indicado precisamente o local geográfico determinado a partir do qual essa cruel desgraça sobre a humanidade terá seu começo. No grande dia de Deus, também a partir de lá o exército terreno se porá a caminho (Ap. 16: 12-16 e.o.).

No cap. 7 foi ordenado aos quatro anjos para não causarem dano até que o selamento tenha sido concluído. Eles serão soltos durante a sexta trombeta, sob seu comando a terça parte da humanidade será morta. Deus tem determinado para tudo ano, mês, dia e hora, assim como é dito no texto bíblico:

*“O número dos exércitos dos cavaleiros era de duzentos milhares; pois ouvi o número deles.*

*E assim vi os cavalos nesta visão: os que sobre eles estavam montados tinham couraças de fogo, e de jacinto, e de enxofre; e as cabeças dos cavalos eram como cabeças de leões; e de suas bocas saíam fogo, fumaça e enxofre.*

*Por estas três pragas foi morta a terça parte dos homens, isto é, pelo fogo, pela fumaça e pelo enxofre, que saíam das suas bocas.*

*Porque o poder dos cavalos estava nas suas bocas e nas suas caudas. Porquanto as suas caudas eram semelhantes a serpentes, e tinham cabeças, e com elas causavam dano”* (vers. 16-19).

A missão destes seres demoníacos é matar a terça parte das pessoas que anteriormente foram atormentadas. Por não haver mais graça neste momento, as pessoas não poderão mais se converter a Deus. Elas estão dadas ao destino que mesmo escolheram e têm que suportar tudo isto, até a morte.

*“Os outros homens, que não foram mortos por estas pragas, não se arrependeram das obras das suas mãos...”* (vers. 20).

Assim como nos quatro primeiros juízos das trombetas sem-

pre um terço foi atingido pelo respectivo juízo – um terço da terra, das árvores, da verdura, um terço dos mares e dos seres marítimos; um terço das águas, um terço do sol, da lua e das estrelas -, também na sexta trombeta será um terço da humanidade.

Não é permitido interpretar esta passagem bíblica para uma perseguição aos judeus. Muito menos porque os judeus então selados, assim como é claramente dito no quinto juízo das trombetas, não poderão ser tocados. Cada palavra de Deus tem que ser crida e deixada assim como é. No texto sobre a sexta trombeta do juízo trata-se verdadeiramente de um terço da humanidade sobre a terra; no estado atual seriam de 6 bilhões então 2 bilhões. Como também foi mostrado, os juízos das trombetas caem no último período de juízo após o arrebatamento da Igreja Noiva e inclusive após o selamento dos 144.000. Assim testemunha a palavra de Deus.

## **Capítulo 10**

### **Primeira visão intermediária: o livro aberto**

#### **O SENHOR como o Anjo do Pacto**

Entre a sexta e a sétima trombeta está o capítulo 10, assim como anteriormente o capítulo 7 foi inserido entre o sexto e o sétimo selo. Nós vamos nos ocupar mais profundamente com o 10º capítulo. De significado são sempre os «termos de palavras-chave» dos quais a situação propriamente dita, qual seja, o acontecimento descrito, provem.

*“E vi outro anjo forte, que descia do céu, vestido de uma nu-*

*vem; e por cima da sua cabeça estava o arco-íris, e o seu rosto era como o sol, e os seus pés como colunas de fogo”* (vers. 1).

No texto original existe somente uma palavra para anjo e mensageiro (ΑΓΓΕΛΩ). Quando o SENHOR aparece ou é mostrado como anjo, então sempre em ligação com uma mensagem - uma comunicação, um anúncio. Também os servos por Ele enviados que tinham uma mensagem especial para trazer, são denominados como Ele na Santa Escritura de anjos ou mensageiros (Ag. 1: 13; Ml. 3: 1; Lc. 7: 27; Hb. 13: 2; Ap. 2+3 entre outros). Na segunda parte do vers. 1 em Ml. 3, a vinda do SENHOR dos Exércitos é anunciada como “Anjo do Pacto, que vem ao Seu templo”. Igualmente o Seu preparador de caminho foi anunciado como “Seu anjo”. Se Ele está envolto com um arco-íris, então isto acontece em ligação com o pacto. O arco-íris é por fim o sinal do pacto entre Deus e a humanidade (Gn. 9: 8-17).

A forma visível de Deus do SENHOR é conhecida desde o jardim do Éden. No monte Sinai Ele desceu nesta forma para o fechamento do pacto com Israel. Desde então Ele também é denominado **Anjo do Pacto** ou **Anjo da Sua face** (Is. 63: 9). De Moisés é relatado:

*“Passados mais quarenta anos, apareceu-lhe um **anjo** no deserto do monte Sinai, numa chama de fogo no meio de uma sarça.*

*Moisés, vendo isto, admirou-se da visão; e, aproximando-se ele para observar, soou a **voz do SENHOR**:*

***EU sou o Deus de teus pais, o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó”*** (At. 7: 30-32).

*“Este (Moisés) é o que esteve entre a congregação no deserto, com **o anjo** que lhe falava no monte Sinai, e com os nossos pais, o qual recebeu palavras de vida para no-las dar”* (vers. 38).

No último livro do Antigo Testamento, em Ml. 3: 1, nos é



dito: *“Eis que eu envio o meu anjo, que preparará o caminho diante de mim; e de repente virá ao seu templo o SENHOR, a quem vós buscais, e o **anjo do pacto**, a quem vós desejais; eis que ele vem, diz o SENHOR dos exércitos.”* A primeira parte desta passagem bíblica se cumpriu através do ministério de João Batista; assim encontramos confirmado no Novo Testamento (Mt. 11:10; Mc. 1: 2; Lc. 7: 27). A segunda parte com o *Anjo do Pacto* se cumprirá então com Israel, assim como provém da contemplação.

Considerável é que o SENHOR em nenhum lugar é denominado como **Anjo do Pacto** em ligação com a Igreja Neotestamentária, mas somente em ligação com o povo de Israel, com o qual aconteceu o fechamento do pacto no Sinai.

O levantamento do pacto com a Igreja Neotestamentária não aconteceu com Deus o SENHOR na forma de um anjo, mas na personificada revelação de Deus como filho. Quando Ele fechou o Novo Pacto no Seu sangue com o Seu povo (Mt. 26: 26-28 entre outros), a Sua face **não** brilhou como o sol. Quando Ele carregou os pecados do mundo, Ele foi o homem de dores, que não possuía aparência nem beleza, de tal modo que fosse desejado (Is. 53). No Gólgota não estava sobre Ele o arco-íris, mas sim sobre Sua cabeça estava uma coroa de espinhos.

Para o correto entendimento do capítulo 10 os detalhes são de grande importância. Então o SENHOR descerá do céu não como Filho do Homem ou Filho de Davi, mas sim como forte anjo, envolto em uma nuvem e rodeado por um arco-íris, que é o arco do pacto. Sua face brilha como o sol (Mt. 17: 2; Ap. 1: 16). Nos chama a atenção que aqui o SENHOR não está em companhia de anjos ou da multidão dos remidos. ELE vem neste caso sozinho e deixa ressoar o Seu rugido de leão que tudo trespassa. Assim como José se deu a conhecer a seus irmãos na segunda vez quando ninguém mais estava presente (Gn. 45; At. 7: 13), as-

sim deixará o SENHOR para este momento a Sua noiva para trás nas Bodas no céu, descerá sozinho e se dará a conhecer pela segunda vez aos seus irmãos, os judeus.

Pois neste tempo o misterioso livro que estava fechado e selado até o tempo do fim (Dn. 12: 4; Ap. 5) já está aberto na Sua mão. Isto significa que este acontecimento no capítulo 10 só pode ocorrer após a abertura dos selos e do livro misterioso.

*“E tinha na sua mão um livrinho aberto. E pôs o seu pé direito sobre o **mar**, e o esquerdo sobre a **terra**.”* O SENHOR é o proprietário original de tudo aquilo que Ele criou. ELE também é denominado possuidor de todas as nações (Sl. 82: 8). Aqui Ele vem e reivindica antes da formação de Seu reinado aquilo que Lhe pertence. Já em Josué podemos ler o significado simbólico: *“Todo o lugar que pisar a planta do vosso pé, vo-lo tenho dado, como eu disse a Moisés”* (Js. 1: 3).

A vontade original de Deus era passar o domínio sobre a terra à humanidade. Através do engano maligno de Satanás pela serpente, esta alta honra foi roubada das primeiras pessoas e elas mesmas caíram juntamente com a terra sob o domínio de Satanás. Quando Cristo esteve na terra, Satanás Lhe ofereceu todos os reinados da terra. ELE rejeitou, pois primeiramente a humanidade e toda a criação tinham que ser compradas de volta por Ele. Devido a isto o sangue foi derramado para redenção e reconciliação aqui sobre esta terra. Nós seremos recolocados no nosso estado original como herdeiros de Deus e coerdeiros de Jesus Cristo.

O SENHOR, ao qual pertencem a **terra** e o **mar**, coloca então SEUS pés sobre eles para mostrar que ELE começou o domínio.

*“...e clamou com grande voz, assim como **ruge** o leão; e quando clamou, os sete trovões fizeram soar as suas vozes”* (vers. 3).

Os sete trovões ressoam não agora como alguns pensam,

mas somente no contexto como nos é mostrado aqui. Nem a sua revelação nem o seu cumprimento têm algo a ver com a Igreja Noiva. O que os sete trovões falaram não é revelado, mas será realizado por Deus. Eles também impossivelmente podem se referir a uma das vindas ou ao retorno de Jesus Cristo. O tempo exato, hora e dia ninguém saberá, todavia aqueles que fazem parte da Igreja Noiva se levantarão para irem de encontro ao Noivo. Todo o discutir e pregar sobre os sete trovões não é de Deus.

O termo “leão” aplicado ao SENHOR também não é utilizado nem uma vez sequer em ligação com a Igreja Neotestamentária. Somente na abertura do livro misterioso Ele surge como leão da tribo de Judá, que tudo venceu (Ap. 5: 5). As diferentes passagens da palavra profética com a palavra-chave “ruge”, como descrito em Ap. 10, lançam uma clara luz sobre este acontecimento em ligação com Israel:

*“O SENHOR desde o alto **rugirá**, e fará ouvir a sua voz desde a morada da sua santidade; terrivelmente **rugirá** contra a sua habitação, com grito de alegria, como dos que pisam as uvas, contra todos os moradores da terra” (Jr. 25: 30b).*

*“Andarão após o SENHOR; ele **rugirá** como leão; e, **rugindo** ele, os filhos, tremendo, virão do ocidente” (Os. 11: 10).*

*“E o SENHOR **ruge** de Sião, e de Jerusalém faz ouvir a sua voz; os céus e a terra tremem, mas o SENHOR é o refúgio do seu povo, e a fortaleza dos filhos de Israel” (Jl. 3: 16).*

*“O SENHOR **ruge** de Sião, e de Jerusalém faz ouvir a sua voz; os prados dos pastores lamentam, seca-se o cume do Carmelo” (Am. 1: 2).*

Quando o SENHOR, após o cumprimento do ministério dos

dois profetas, colocar Seus pés sobre terra e mar e deixar ressoar a Sua voz, os 144.000 selados se encontrarão sobre o monte Sião (Ap. 14: 1).

Somente no instante quando o SENHOR tiver **rugido** como um leão, os sete trovões – não sete pregadores – deixarão soar suas vozes:

*“E sendo ouvidas as vozes dos sete trovoes, eu ia escreve-las, e ouviu ma voz do céu, que me dizia: **Sela o que os sete trovões falaram, e não o escrevas**”* (Ap. 10: 4).

O que os setes trovões falaram não foi registrado no livro das profecias – não escrito, assim sendo não faz parte das Santas Escrituras, da palavra de Deus, que deve ser lida, ouvida e crida (Ap. 1: 3). Amém. Os pregadores somente estão obrigados à Palavra escrita de Deus (2Tm 4: 1-5). Também a revelação de todos os mistérios se referem somente à Palavra escrita. O “não escrito” permanece um mistério de Deus, Que no tempo devido fará o que Ele decidiu e falou (Dt. 29: 29). Quando os mandamentos foram dados em Ex. 20, assim como em Jó, nos Salmos, em João 12 e no Apocalipse, a voz de Deus é descrita como o eco de trovoadas.

Àqueles que acrescentarem algo ao concluído testemunho da Escritura, até do Apocalipse, é ameaçado que terão que passar pela grande tribulação e sofrerem as pragas do tempo das tormentas (Ap. 22: 18-19). Cada especulação – também sobre os sete trovões – permanece o que é, ou seja, uma suposição. Tudo o que é pregado e escrito sobre isto é inútil e surge da própria imaginação. Na realidade ninguém sabe o que está contido nos sete trovões. Deus o SENHOR determinou assim e reservou este acontecimento à Sua própria onisciência. Também neste caso Deus será Seu próprio intérprete: ELE deixará tudo acontecer de acordo com o progresso por ELE ordenado.

Uma outra palavra-chave neste poderoso evento é o proferido **juramento**.

*“O anjo que vi em pé sobre o mar e sobre a terra levantou a mão direita ao céu*

*e **jurou** por aquele que vive pelos séculos dos séculos, o qual criou o céu e o que nele há, e a terra e o que nela há, e o mar e o que nele há, que não haveria mais demora,*

*mas que nos dias da voz do sétimo anjo, quando este estivesse para tocar a **trombeta**, se cumpriria o mistério de Deus, como anunciou aos seus servos, os profetas.”*

De acordo com os capítulos 8 e 9, os primeiros seis anjos já tinham tocado as trombetas. O pendente toque da trombeta do sétimo anjo é anunciado de forma especial porque então algo extraordinário acontece. A formulação do Antigo Testamento “*como anunciou aos seus servos, os profetas*“ indica igualmente que aqui se trata de Israel e não da Igreja Neotestamentária, ou então teria sido usada a formulação “*aos seus apóstolos e profetas*” (Ef. 3: 5 entre outros).

O profeta Daniel pôde ver o final do tempo do fim e igualmente o anjo que fez o **juramento**. Ele perguntou: “*Quanto tempo haverá até o fim destas maravilhas?*

*E ouvi o homem vestido de linho, que estava por cima das águas do rio, quando levantou ao céu a mão direita e a mão esquerda, e **jurou** por aquele que vive eternamente que isso seria para **um tempo, dois tempos, e metade de um tempo**. E quando tiverem acabado de despedaçar o poder do povo santo, cumprir-se-ão todas estas coisas” (Dn. 12: 6+7).*

A semelhança destas duas passagens bíblicas é visível e não pode ser ignorada. No tempo de Daniel, o anjo levantou as duas mãos porque o livrinho aberto ainda não estava em Sua mão e **jurou** por Aquele que vive eternamente. No Apocalipse, Ele

levanta somente a Sua direita em direção ao céu, porque em Sua outra mão está o misterioso livro, e **jura** por Aquele que vive eternamente. Ao profeta Daniel foi revelado que **a partir do tempo do juramento** mencionado até o direto fim, quando então também o poder do destruidor do povo santo terá alcançado seu fim, ainda haveria três anos e meio. A João foi dito: “...*não haveria mais demora.*” Ambos estão corretos. A partir deste momento começa a correr a contagem regressiva – até o fim desta civilização.

O SENHOR desce como anjo do pacto e **ruge** como um leão, mas então ELE se revela aos 144.000 como cordeiro, através do qual lhes é indicada a sua redenção. Já na abertura do livro nós O vimos como leão e também como cordeiro (cap. 5: 5+6). Então os eleitos de Israel olharão para Aquele a quem traspassaram (Zc. 12: 10). Após a conclusão do ministério dos dois profetas, eles estarão em número completo sobre o monte Sião. Ao mesmo tempo, quando Israel reconhecer o Messias, eles desvelarão a artimanha do anticristo e a aliança entre ele e Israel será quebrada (Dn. 9: 27).

Após isto haverá ainda os três anos e meio da grande tribulação até o fim do período deste tempo presente. De acordo com Ap. 11: 15, o toque da trombeta do sétimo anjo contém, sobre o que é indicado aqui no cap. 10, a proclamação do Reinado; devido a isto fala-se neste contexto da “voz” do sétimo anjo. Os primeiros seis contêm somente juízos – nenhum anúncio, nenhuma voz.

Tão certo como através “da voz” do sétimo anjo da igreja todos os mistérios são anunciados e a Igreja Noiva é levada à perfeição até o chamado à meia noite: “Vejam, o noivo vem, levantai-vos para encontra-LO!”, sucederá a proclamação do Reinado com o tocar da sétima trombeta.

O sétimo anjo da igreja traz de acordo com Ap. 3: 11-22 a última mensagem da restauração. Através do seu ministério foram revelados todos os **mistérios** do Antigo e do Novo Testamento, desde Gênesis até o Apocalipse. Em Ap. 10 não está nada escrito de *muitos mistérios* da Palavra, que deveriam ser revelados e chegariam à sua conclusão em ligação com o “...quando este estivesse para tocar a trombeta...”, mas sim, do **singular “mistério de Deus”**, que então terá chegado à sua finalização, o qual é Cristo (Cl. 2: 2b-3), no qual toda a realização do conselho de salvação de Deus encontrará então sua conclusão. Assim ELE comunicou confiavelmente aos Seus servos, os profetas do antigo pacto e também aos Seus apóstolos e servos no Novo Testamento.

À Igreja, este **mistério de Deus** foi mostrado desde o princípio, como Paulo explica: “*E, sem dúvida alguma, grande é o mistério da piedade: Aquele que se manifestou em carne...*” (1Tm. 3: 16 e.o.). Somente Israel não pôde vê-lo. Mas então acontecerá que eles reconhecerão o incompreensível mistério de Deus em Cristo, seu Messias. Somente neste tempo isto lhes será revelado e o manto que está sobre os seus corações (2Co. 3: 15-16) será retirado. Quando o sétimo anjo, como foi anunciado no capítulo 10, tocar a trombeta em Ap. 11, isto acontecerá. Então o reinado será proclamado e o **mistério de Deus** encontrará sua conclusão.

### João come o livro agridoce

*“A voz que eu do céu tinha ouvido tornou a falar comigo, e disse: Vai, e toma o livro que está aberto na mão do anjo que se acha em pé sobre o mar e sobre a terra.*

*E fui ter com o anjo e lhe pedi que me desse o livrinho. Disse*

*-me ele: Toma-o, e come-o; ele fará amargo o teu ventre, mas na tua boca será doce como mel.*

*Tomei o livrinho da mão do anjo, e o comi; e na minha boca era doce como mel; mas depois que o comi, o meu ventre ficou amargo.*

*Então me disseram: **Importa que profetizes outra vez a muitos povos, e nações, e línguas, e reis***” (vers. 8-11).

Do contexto surge qual razão tem o comer do livro. Uma vivência semelhante relata o profeta Ezequiel (cap. 2: 8 até cap. 3: 3). Em ambas as vezes foi mostrado simbolicamente que homens de Deus comeram os rolos de escritura, qual seja tinham que assimilar a Palavra em si para então poderem passá-la adiante. Após o profeta profetizou sob missão de Deus aos povos e reis. Bem percebido: aqui não se trata da pregação do evangelho, mas sim, do profetizar sobre os povos. Isto é uma grande diferença. Ambos profetas em Ap. 11 não pregarão aos povos – eles pregarão à Israel, mas profetizarão sobre os povos. Aos povos é pregado agora o eternamente válido evangelho para testemunho (Mt. 24: 14). Durante o ministério deles entoa o ASSIM DIZ O SENHOR sobre os povos da terra, que serão visitados por pesadas pragas.



# Capítulo 11

## Segunda visão intermediária:

### A medida do templo e o ministério das duas testemunhas

No 11º capítulo nos é dado primeiramente uma dica muito importante para o que acontece durante os últimos três anos e meio, quando o Templo terá sido reconstruído. O direito internacional em vigor protege geralmente as casas de Deus, mas não o terreno ao redor. Devido a isto, somente o átrio será rendido aos gentios durante os três anos e meio da tribulação.

*“Foi-me dada uma cana semelhante a uma vara; e me foi dito: Levanta-te, e mede o **templo de Deus**, e o altar, e os que nele adoram.*

*E deixa o átrio que está **fora do templo**, e não o meças; porque foi dado às nações, e pisarão a cidade santa por **quarenta e dois meses**” (vers. 1-2).*

Aqui se trata do tempo da grande tribulação e perseguição após os primeiros três anos e meio nos quais os profetas cumpriram seu ministério e no qual o Templo foi reconstruído. É uma perfeita divisão do tempo e descrição material. Até o altar de holocaustos foi medido. Isto nos lembra de Dn. 9: 27, onde no meio da última semana-ano cessará o sacrifício e a oblação.

O profeta Ezequiel viu no cap. 40-47 o Templo e todos os detalhes no interior. A descrição torna claro que também o Templo futuro será construído assim como o primeiro foi. O terceiro Templo, a casa de Deus em Jerusalém, será edificado novamente no seu lugar original e estará no Milênio. Isto testifi-

cam várias passagens bíblicas (Is. 2: 2-3; Is. 56: 7; Ez. 47; Ag. 2: 9; Zc. 14: 20-21; Ap. 7: 15 e outras). O monte do Templo é uma parte de Sião, por isto os 144.000 são mostrados sobre o monte Sião.

A divisão do tempo e a descrição das circunstâncias paralelas dos diferentes eventos são tão evidentes que deveriam ser claras e visíveis para cada um. No que se refere ao ministério das duas testemunhas, também o seu tempo dado é de três anos e meio: *“E darei poder às minhas duas testemunhas, e profetizarão por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de saco”* (vers. 3).

Se na Santa Escritura o termo temporal usado é **quarenta e dois meses**, ou **mil duzentos e sessenta dias**, ou **um tempo, dois tempos e meio tempo**, ou **um ano, e dois anos, e meio ano** – trata-se sempre de uma meta de das setenta semanas-ano de Daniel. Somente temos que cuidar que os acontecimentos preditos sejam ordenados na meta de correta.

Os dois profetas, como ungidos pelo Espírito, também são denominados “oliveiras”. O profeta Zacarias os viu no capítulo 4: 11-14 à direita e à esquerda do castiçal. Que eles estavam em pé ao lado do castiçal significa que seu ministério não cai no tempo da igreja. Eles surgem após o aperfeiçoamento e arrebatamento da Igreja Noiva, pois somente então Israel será salvo (At. 15: 14+16; Rm. 11: 25 e outras).

Quem contempla o ministério deles tem que inevitavelmente pensar em Moisés e Elias de cuja palavra mandatária Deus atuou, tal que através do ministério de Moisés pragas abomináveis (Ex. 7-12) sobrevieram ao Egito, onde água se transformou em sangue. No ministério de Elias o céu foi cerrado por três anos e meio e fogo caiu do céu (2Re. 1). Ambas coisas se repetirão no ministério das duas testemunhas. Da vida de Enoque,

nada indica para aquilo que acontece no ministério das duas testemunhas. Ele foi o sétimo após Adão (Gn. 5: 19-24; Jd. 14; Hb. 11: 5-6) e é uma imagem perfeita dos verdadeiros crentes que vivem na sétima, a última era da igreja, que não verão morte, mas sim serão transformados e arrebatados (1Co. 15: 51-57; 1Te. 4: 13-17 e outras).

Moisés e Elias foram também os que desceram no monte da transfiguração e falaram com o SENHOR (Mt. 17 e outras). Ambos são mencionados nos últimos três versículos do Antigo Testamento, no profeta Malaquias. Moisés, que escreveu os cinco livros da Tora, é para os judeus o maior profeta e Elias o profeta mais importante para eles, pois segundo a fé judaica de acordo com as Escrituras ele virá antes do aparecimento do Messias.

O profeta Isaías os descreve como heróis, como enviados, que pedem por paz. Diretamente no próximo versículo é mencionado o rompimento da aliança: “*Eis que os seus embaixadores (“Leões de Deus” em outras traduções) estão clamando de fora; e os mensageiros de paz estão chorando amargamente.*

*As estradas estão desoladas, cessou o que passava pela verdade, **ele rompeu a aliança**, desprezou as cidades, e já não faz caso dos homens” (Is. 33: 7-8).*

*“Agora, pois, me levantarei, diz o SENHOR; agora me erguei. Agora serei exaltado! ...*

*Os pecadores de Sião se assombraram, o tremor surpreendeu os hipócritas. Quem dentre nós habitará com o fogo consumidor? Quem dentre nós habitará com as labaredas eternas?...*

*Os teus olhos verão o rei na sua formosura, e verão a terra que se estende em amplidão” (Is. 33: 10+14+17).*

*“Mas sobre a casa de Davi, e sobre os habitantes de Jerusalém, derramarei o espírito de graça e de súplicas; e olharão para*

*aquele a quem traspassaram, e o prantearão como quem pranteia por seu filho único; e chorarão amargamente por ele, como se chora pelo primogênito” (Zc. 12: 10).*

Os ungidos de Deus são “Leões de Deus”, eles têm absoluta autorização divina. O que eles proferem em nome do SENHOR isto acontece. Sua missão consiste não somente em chamar para fora os 144.000, mas também em pronunciar juízos sobre os povos e profetizar, assim como é indicado no fim do 10º capítulo.

*Após o cumprimento de sua missão eles serão mortos. “E os que habitam sobre a terra se regozijarão sobre eles, e se alegrarão; e mandarão presentes uns aos outros, porquanto estes dois profetas atormentaram os que habitam sobre a terra” (vers. 10).*

Pessoas de todos os povos e línguas verão seus corpos. Até pouco tempo atrás, os críticos da Bíblia balançaram suas cabeças especialmente sobre este versículo e se perguntaram como isto seria possível. Hoje isto é de fato possível através de transmissão por televisão, que todo o mundo verá seus corpos, e assim a Bíblia tem razão também neste ponto até o fim, sim, tem razão até a eternidade.

*“E depois daqueles três dias e meio o espírito de vida, vindo de Deus, entrou neles, e puseram-se sobre seus pés, e caiu grande temor sobre os que os viram.*

*E ouviram uma grande voz do céu, que lhes dizia: Subi para cá. E subiram ao céu em uma nuvem; e os seus inimigos os viram.*

*E naquela hora houve um grande terremoto, e caiu a décima parte da cidade, e no terremoto foram mortos sete mil homens; e os demais ficaram atemorizados, e deram glória ao Deus do céu” (vers. 11-13).*

## **A sétima trombeta – júbilo de vitória no céu Proclamação do reinado de Cristo sobre na terra**

Após ter sido mostrado a João tudo o que aconteceria em ligação com o ministério das duas testemunhas, ele viu o fim desta época e passa adiante o que sucederá no tempo da trombeta do sétimo anjo:

*“E tocou o **sétimo** anjo a sua trombeta, e houve no céu grandes vozes, que diziam: O reino do mundo passou a ser de nosso SENHOR e do seu Cristo, e ele reinará pelos séculos dos séculos.*

*E os vinte e quatro anciãos, que estão assentados em seus tronos diante de Deus, prostraram-se sobre seus rostos e adoraram a Deus, dizendo:*

*Graças te damos, SENHOR Deus Todo-Poderoso, que és, e que eras, porque tens tomado o teu grande poder, e começaste a reinar”* (vers. 15-17).

Como anunciado em Ap. 10, neste momento o mistério de Deus em Cristo encontrará sua conclusão e Ele assumirá Seu reinado real. Paralelamente, em um juízo provisório, Ele julgará os povos e também os mortos que são ressuscitados antes do início do Milênio Ele recompensará Seus servos, os profetas, e todos os santos que temem o Seu nome e que no tempo da tribulação permaneceram fieis até a morte.

*“Iram-se, na verdade, as nações; então veio a TUA ira, e o tempo de serem julgados os mortos, e o tempo de dares recompensa aos teus servos, os profetas, e aos santos, e aos que temem o teu nome, a pequenos e a grandes, e o tempo de destruíres os que destroem a terra”* (vers. 18). Sobre o tema dos diferentes juízos antes do início do Reinado real existem igualmente passagens bíblicas correspondentes:

Is. 2: 2-4; Mq. 4: 1-5; Mt. 25: a partir de 31; Dn. 7: 9-14; Ap. 20: 4-6 e outras.

Os juízos anteriores assim como aqueles posteriores ao Reinado real nos são descritos em todos seus detalhes. Primeiramente, todos os que forem contados no arrebatamento aparecerão diante do tribunal de Cristo. Eles têm que ser julgados embora tenham sido determinados para festejar as Bodas e, na sequência, julgar o mundo e reinar com o SENHOR. Paulo escreve: “...*Pois todos havemos de comparecer ante o tribunal de Cristo. ...Assim, pois, cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus*” (Rm. 14: 10-12).

Então ele prossegue: “*Porque é necessário que todos nós sejamos manifestos diante do tribunal de Cristo, para que cada um receba o que fez por meio do corpo, segundo o que praticou, o bem ou o mal*” (2Co. 5: 10).

“*E não há criatura alguma encoberta diante DELE; antes todas as coisas estão nuas e patentes aos olhos daquele a quem havemos de prestar contas*” (Hb. 4: 13).

Paulo estava em sua causa certo de si com Deus, todavia ele viu o SENHOR também como seu juiz que em cada julgamento falará o veredicto justo. Ele testemunhou antes de sua partida ao lar celestial: “*Desde agora me está reservada a **coroa da justiça**, que o SENHOR, **justo juiz**, me dará naquele dia, e não somente a mim, mas também a todos aqueles que têm amado a **sua vinda***” (2Tm. 4: 8).

Antes de um rei subir no trono para reinar ele é coroado. Quando o SENHOR descer após as Bodas para decidir a última batalha e assumir o reinado real, **Ele tem sobre Sua cabeça várias coroas (diademas) reais** (Ap. 19: 12). Todos que com Ele reinarão e foram determinados para Sua realza também serão coroados antes de poderem se sentar com Ele sobre Seu trono.

Se todos os crentes estivessem conscientes que terão que aparecer diante da cadeira de juízo de Cristo, então a Igreja Noiva seria em breve bem diferente. Viria então temor de Deus e decência em suas conversas e em sua vida. *“Mas eu vos digo que de toda a palavra ociosa que os homens disserem não de dar conta no dia do juízo. Porque por tuas palavras serás justificado, e por tuas palavras serás condenado”* (Mt.12: 36-37). *“O SENHOR julgará o seu povo”* (Hb. 10: 30). Nos versículos anteriores nos é dito quem são estes crentes e o que eles fizeram.

Nada ficará inexplicado, nenhuma pergunta sem resposta, nenhum problema sem solução. *“Portanto, nada julgueis antes de tempo, até que o SENHOR venha, o qual também trará à luz as coisas ocultas das trevas, e manifestará os desígnios dos corações; e então cada um receberá de Deus o louvor”* (1Co. 4: 5).

O apóstolo ordenou corretamente estes diferentes juízos separados temporalmente. Ao seu colaborador Timóteo ele escreve: *“Conjuro-te, pois, diante de Deus, e do SENHOR Jesus Cristo, que há de julgar os vivos e os mortos, na «sua vinda» e no «seu reino»”* (2Tm 4: 1).

Paulo se referiu à aparição de Cristo quando ele falou que o justo juiz lhe daria a coroa, porém não somente a ele, mas a todos que amaram a **Sua aparição**. Disto faz parte toda a Igreja Noiva. Ele igualmente se refere ao julgar dos vivos e mortos no **Seu reinado**, ou seja, antes do início do Milênio.

Também a obra de cada crente e o trabalho no reino de Deus serão colocados à prova naquele dia.

*“A obra de cada um se manifestará; na verdade o dia a declarará, porque pelo fogo será descoberta; e o fogo provará qual seja a obra de cada um”* (1Co. 3: 13).

Neste momento - após as Bodas, antes do início do reinado -

o SENHOR cumpre ambas as partes de 2Ts. 1: 7-10 por um lado nos incrédulos, por outro lado nos crentes:

*“...quando se manifestar o SENHOR Jesus desde o céu com os anjos do seu poder,*

*como labareda de fogo, tomando vingança dos que não conhecem a Deus e dos que não obedecem ao evangelho de nosso SENHOR Jesus Cristo;*

*Os quais, por castigo, padecerão eterna perdição, ante a face do SENHOR e a glória do seu poder,*

*quando vier para ser glorificado nos seus santos, e para se fazer admirável naquele dia **em todos os que creem...**”*

Por falso ensinamento com referência a Jo. 5: 24 e passagens similares, muitos crentes vivem sob a impressão que eles jamais terão que aparecer diante de um juízo e por isto podem fazer ou deixar de fazer o que quiserem. As respectivas expressões de nosso SENHOR se referem muito claramente ao juízo final, no qual aqueles pertencentes à primeira ressurreição não precisam mais aparecer. O vers. 24 também tem que ser visto em combinação com o vers. 29. *“Na verdade, na verdade vos digo que quem ouve a minha palavra, e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, e não entra em juízo, mas passou da morte para a vida...”* Com este juízo é pensado no juízo final.

*“Não vos maravilheis disto; porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz.*

*e os que fizeram o bem sairão **para a ressurreição da vida**; e os que fizeram o mal **para a ressurreição do juízo**”* (5: 24-29). A primeira ressurreição é denominada por nosso SENHOR como a “ressurreição para a vida”, a segunda como a “ressurreição para o juízo”. Diante do juízo final, a multidão dos primogênitos naturalmente não aparecerá.

O profeta Isaías viu no espírito, igualmente antes do início do reinado, o que acontecerá com os exércitos nas alturas que foram derrubados juntamente com satanás. *“Naquele dia, o SE-*



*NHOR castigará, os exércitos do alto nas alturas, e os reis da terra.*

*E serão ajuntados como presos numa cova, e serão encarcerados num cárcere; e serão punidos **depois de muitos dias**.*

*A lua pálida vermelhará, e o sol abrasante empalidecerá quando o SENHOR dos Exércitos **reinar** no monte Sião e em Jerusalém; perante os seus anciãos haverá glória” (Is. 24: 21-23).*

Os anjos caídos de Deus e as pessoas caídas de Deus, que de forma especial se rebelaram contra Ele, serão julgados neste juízo provisório e encarcerados juntamente. Todavia, como está escrito, **“depois de muitos dias”**, ou seja, após os mil anos, no juízo final. Também satanás será amarrado e jogado no abismo por um período de mil anos (Ap. 20: 1-2).

O profeta perguntou com referência aos mártires que igualmente tomam parte na primeira ressurreição: *“Os teus mortos e também o meu cadáver viverão e ressuscitarão; despertai e exultai, os que habitais no pó...(veja também Dn. 12: 2) ...Porque o SENHOR vai sair de sua morada para punir os crimes dos habitantes da terra; porque a terra fará brotar o sangue que ela bebeu, e não ocultará mais os corpos dos **assassinados**”* (Is. 26: 19+21). Tem que ser percebido aqui que se tratam daqueles que no passado e futuramente sofreram a morte por perseguição (Ap. 6: 9-11; 13: 15; 18: 24; 20: 4).

Aqui não se trata de pessoas naturalmente falecidas e sepultadas, aqui também não se abrem sepulturas. Não é a ressurreição universal dos mortos, mas sim, como provém do contexto, são os mártires que selaram suas vidas com a morte por sua fé e que muitas vezes foram somente soterrados em algum lugar. Quem tomou parte disto e se tornou culpado será trazido à responsabilidade pelo SENHOR mesmo. Da pergunta: *“Os teus mortos e também o meu cadáver viverão?”* resulta uma clara resposta que estas pessoas pertencem a Deus. Às almas no

quinto selo foi dito que eles ainda têm que ter paciência até que todos seus irmãos e conservos igualmente tenham sofrido a morte de mártires.

Também o profeta Ezequiel no cap. 37: 1-10 profetizou sobre isto: “...e vivereis, e sabereis que eu sou o SENHOR. ...Vem dos quatro ventos, ó espírito, e assopra sobre estes **mortos**, para que vivam” (vers. 6b+9b). Isto ainda está no futuro e concerne àqueles que durante a perseguição serão abatidos na planície do vale.

A segunda parte (vers. 11-14) já se encontra no passado. Lá é repetida a fala da abertura das sepulturas: “Assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu abrirei os **vossos sepulcros**, e vos farei subir das **vossas sepulturas**, ó povo meu, e vos trarei à terra de Israel...

*E porei em vós o meu Espírito, e vivereis, e vos porei na vossa terra (Israel); e sabereis que eu, o SENHOR, disse isto, e o fiz, diz o SENHOR”* (vers. 12+14).

Isto aconteceu na ressurreição de nosso SENHOR de acordo com Mt. 27: 51-56 e concerniu a todos santos eleitos do período do Antigo Testamento: “...e abriam-se os **sepulcros**, e **muitos** corpos de santos que dormiam foram ressuscitados;

*e, saindo dos **sepulcros**, depois da ressurreição DELE, entraram na cidade santa, e apareceram a muitos.”*

De acordo com Ap. 20: 4, os mártires da grande tribulação são os **assassinados**, que não surgirão dos sepulcros, mas sim reviverão e tomarão parte do Milênio.

No fim deste capítulo é ressaltado mais uma vez como confirmação o fechamento do pacto com Israel. No cap. 10 desceu o anjo do pacto. Aqui então a arca da aliança se torna visível no céu:

*“E abriu-se no céu o templo de Deus, e a arca da sua aliança foi vista no seu templo; e houve relâmpagos, e vozes, e trovões, e terremotos e grande saraiva” (11: 19).*

## **Capítulo 12**

### **A mulher vestida de sol**

#### **Cristo e os Seus**

#### **Satanás – o dragão escarlate e seus seguidores**

O décimo segundo capítulo é interpretado muito diversamente pelos mestres bíblicos. As opiniões sobre a lá descrita “mulher” vão desde Israel, sobre Maria até a igreja.

Também aqui uma análise cuidadosa de todos os detalhes é necessária. Se cada detalhe não se deixar encaixar sem esforço no quadro completo, algo está errado. As interpretações anteriores não justificam a causa. Inicialmente nos é relatado:

*“E viu-se um grande sinal no céu: uma mulher vestida do sol, tendo a lua debaixo dos seus pés, e uma coroa de doze estrelas sobre a sua cabeça.*

*e estava grávida, e com dores de parto, e gritava com ânsias de dar à luz” (vers. 1-2).*

Quem pensa que aqui é falado de Maria e de Jesus, tem que considerar que João na ilha de Patmos viu coisas futuras e não coisas passadas. Também os procedimentos posteriores que são mencionados não se cumpriram em Maria e Jesus naquele tempo. Maria não fugiu para nenhum deserto e Jesus não foi arre-

batado após Seu nascimento, mas somente subiu ao céu depois de ter cumprida a redenção e ter ressuscitado. Sequer uma única vez é falado DELE de “arreatado” ou “raptado” como de Enoque e Elias, mas sim como “ascendido ao céu”, por isto a expressão “Ascensão de Cristo”.

No Antigo Testamento, Israel como povo do pacto é denominado repetidas vezes como mulher (Jr. 3: 6+11; Os. 2: 4 e.o.). Deus usa exemplos naturais e compreensíveis. ELE fala de noivado e fidelidade (Os. 2: 22), dos casados e da esposa (Is. 62: 4). Em Is. 54: 5-10, o SENHOR diz com referência a Israel:

*“Porque o teu Criador é o teu marido; o SENHOR dos Exércitos é o seu nome; e o Santo de Israel é o teu Redentor; que é chamado o Deus de toda a terra.*

*Porque o SENHOR te chamou como a mulher desamparada e triste de espírito; como a mulher da mocidade, que fora desprezada, diz o teu Deus...”*

No Novo Testamento é falado de Noiva e Noivo (Jo. 3: 29 e.o.) e das Bodas (Mt. 25 e.o.). A *mulher*, que João viu aqui, só pode ser a Igreja Neotestamentária que obviamente teve seu início com Israel em Jerusalém sobre chão judaico. A relação de Deus com Seu povo sob a denominação «mulher» expressa Seu amor na unificação com Sua igreja (Ef. 5: 29-32). Jesus coloca a semente da Sua palavra no colo da Sua Igreja para fazer surgir assim através do renascimento filhos e filhas de Deus.

O *sol*, com o qual a Igreja é revestida, indica para o próprio Redentor, que é o sol da justiça e que a envolve com luz e calor durante o tempo do novo pacto.

A *lua* debaixo de seus pés é um símbolo de que a Igreja está firmemente fundamentada como rocha sobre a divina Palavra do antigo pacto. Assim como a lua reflete a luz do sol, assim o

Antigo Testamento, à luz do cumprimento neotestamentário, reflete a completa Palavra profética sobre a qual a Igreja está firmada (Ef. 2: 20-22).

A *coroa* com as doze estrelas significa que a Igreja Neotestamentária está coroada com a doutrina dos doze apóstolos. As sete estrelas na mão do SENHOR ressurreto foram os sete anjos das sete igrejas (Ap. 1: 20). As doze estrelas em sua coroa mostram que a Igreja foi dignificada para carregar a ordem realdivina da doutrina dos doze apóstolos (Ap. 2: 42). De acordo com o testemunho da Escritura, a Igreja de Cristo voltará novamente no fim à doutrina e prática original dos apóstolos e será encontrada nela no Seu retorno.

Da mulher é dito que estava grávida e que dores de parto a alcançaram. Também esta imagem muito natural de uma mulher que havia recebido a semente para dar a luz a uma nova vida tem um significado espiritual. Maria, como virgem, foi eleita para receber a semente divina e para dar a luz à Palavra encarnada, o Filho de Deus. Em Gn. 3: 15 e em Jo. 2: 4, ela também é denominada como mulher. Igualmente, a Igreja, como virgem pura, (2Co. 11:2) se tornou mulher ao ser colocada nela a semente divina da Palavra. Dela é nascido o filho varão - a multidão vencedora. Varão significa espiritualmente emancipado a ser adulto. O plano de Deus chega à finalização com a Igreja, mas corre em sua última fase paralelamente com Israel. No êxodo, Deus chamou Israel de “filho primogênito”: *“Assim diz o SENHOR: Israel é meu filho, meu primogênito. E eu te tenho dito: Deixa ir o meu filho, para que me sirva”* (Ex. 4: 22-23a).

Em Is. 66: 7-9, nós encontramos descrito um processo duplo: *“Antes que estivesse de parto, deu à luz; antes que lhe viessem as dores, deu à luz um menino.”*

Neste versículo trata-se do filho varão, no próximo versícu-

lo, do nascimento espiritual de Israel: “*Quem jamais ouviu tal coisa? Quem viu coisas semelhantes? Poder-se-ia fazer nascer uma terra num só dia? Nasceria uma nação de uma só vez? Mas Sião esteve de parto e já deu à luz seus filhos.*”

Ambas coisas estão neste texto das dores de parto: do nascimento do filho varão e que um país seria nascido de uma só vez (vers. 7-8). A reunião dos judeus se estende sobre décadas, o chamado dos 144.000 sobre anos, a revelação do Messias acontece num único dia. Num mesmo lugar, ao mesmo tempo, eles avistarão Aquele que traspassaram e assim receberão vida de Deus (Os. 6: 1-3).

Assim que o filho varão, antes do arrebatamento, tiver nascido “*à medida da estatura completa de Cristo*” (Ef. 4: 13), o dragão de sete cabeças se porá diante da Igreja “*para que, dando ela à luz, lhe tragasse o filho*” (Ap. 12: 4). Satanás, o velho dragão, foi expulso do céu (Jo. 12: 31; Lc. 10: 18) e estabeleceu seu trono, sua sede principal, na terra (Ap. 13: 1-2). Aqui se trata da “cadeira” do inimigo de Deus, do arquiinimigo de Israel e da Igreja de Jesus Cristo.

Com referência à mulher foi dito: “*E deu à luz um filho varão **que há de reger todas as nações com vara de ferro**; e o seu filho foi arrebatado para Deus e para o seu trono*” (cap. 12: 5). Israel não será arrebatado, sua conversão à Cristo, o Messias, acontecerá somente após o arrebatamento.

É dominador ver com qual precisão o Espírito Santo ditou a Palavra. O filho varão está determinado a reger os povos, mas será preliminarmente arrebatado. A sequência exata é: primeiro vem o Arrebatamento e as Bodas no céu e depois a regência com Cristo na terra. Temos que atentar que a promessa, *reger sobre os povos*, foi dada aos vencedores. Ela não vale somente para o Redentor, mas sim para os redimidos, que são determi-

dados para regerem com Ele. “*E ao que vencer, e guardar até ao fim as minhas obras, eu lhe darei poder sobre as nações, e com vara de ferro as regerá...*” (Ap. 2: 26-27).

A chave para a correta compreensão desta promessa no cap. 12 está na palavra justamente citada. Após o arrebatamento do filho varão, a mulher – a Igreja, foge para o deserto pelo período preciso de três anos e meio: “*E a mulher fugiu para o deserto, onde já tinha lugar preparado por Deus, para que ali fosse alimentada durante mil duzentos e sessenta dias*” (Ap. 12: 6).

Como nos evangelhos, onde Ele cumpriu Seu ministério profético como Filho do Homem, assim encontramos por todo o Apocalipse as parábolas de nosso SENHOR. O sentido - o significado, que está oculto em todos estes quadros, não é dado, segundo o desejo do Mestre, a todos, mas somente àqueles para os quais foi determinado. Dirigido aos Seus discípulos, o SENHOR falou: “*Porque a vós é dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas a eles não lhes é dado*” (Mt. 13: 11).

*“Tudo isto disse Jesus, por parábolas à multidão, e nada lhes falava sem parábolas;*

*Para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta, que disse: Abrirei em parábolas a minha boca; Publicarei coisas ocultas desde a fundação do mundo*” (Mt. 13: 34-35).

## A queda definitiva do dragão a partir do céu sobre a terra

### Sua luta contra Miguel e sua derrota

No momento do arrebatamento da multidão primogênita, Cristo, como Redentor, leva os Seus redimidos que vivenciaram seu aperfeiçoamento para a glória celestial. Satanás, o acusador dos irmãos, que ainda tem até este momento acesso ao areal celeste é então precipitado definitivamente com todo seu séquito sobre a terra:

*“E houve batalha no céu; Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão, e batalhavam o dragão e os seus anjos;*

*Mas não prevaleceram, nem mais o seu lugar se achou nos céus.*

*E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o Diabo, e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele” (vers. 7-9).*

Aqui é notável que o príncipe dos anjos Miguel, unificado com os anjos de Deus, luta contra satanás e seu séquito. Jesus Cristo o derrotou de uma vez por todas no Gólgota (Cl. 2: 15) e não se ocupará uma segunda vez mais com ele. ELE busca a Sua multidão primogênita, que foi transformada à Sua imagem, a encontra nos ares e a leva para cima para as bodas do Cordeiro. Durante a ascensão acontece nos ares a última indignação de satanás, o acusador dos irmãos. Então Miguel, o príncipe dos anjos, agarra o inimigo derrotado e o precipita juntamente com seu séquito para baixo.

Não há nenhuma outra passagem na Santa Escritura na qual estes contextos estejam descritos de forma tão clara,



abrangente e aplicável. Embora o Reinado ainda não comece neste momento, mas somente após as Bodas, ele é anunciado como em outros contextos, com grande alegria:

*“E ouvi uma grande voz no céu, que dizia: Agora é chegada a salvação, e a força, e o reino do nosso Deus, e o poder do seu Cristo; porque já o acusador de nossos irmãos é derrubado, o qual diante do nosso Deus os acusava de dia e de noite.”*

Da multidão vencedora foi falado primeiramente no singular como “filho varão”, então é dito no plural: *“Eles, pois, o venceram por causa do sangue do Cordeiro e por causa da palavra do testemunho que deram e, mesmo em face da morte, não amaram a própria vida”* (vers. 11). A fé viva ancorada em Cristo é em si, para aquele que a possui verdadeiramente, a vitória total até o vencimento da morte (1Jo. 5). Há pessoas sobre a terra que compreenderam direito a Palavra de nosso SENHOR e o vivenciam. Os verdadeiros crentes morreram com Cristo, suas vidas estão ocultas com Ele em Deus (Cl. 3: 3). Quem quiser manter sua vida, a perderá; todavia quem a perder por Sua causa, a encontrará. Por isto uma das promessas que foi dada aos vencedores diz: *“Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida”* (Ap. 2: 10).

No instante quando a multidão vencedora subir para tomar posse de suas moradas no céu, o Espírito Santo está no filho varão, que agora ainda retém o “iníquo”, é tirado do seu caminho. Somente depois disto o filho da perdição pode manifestar-se abertamente (2Ts. 2). *“Por isso alegrai-vos, ó céus, e vós que neles habitais. Ai dos que habitam na terra e no mar; porque o diabo desceu a vós, e tem grande ira, sabendo que já tem pouco tempo”* (Ap. 12: 12).

Nesta fase, que é limitada temporalmente, a raiva de satanás é direcionada contra a mulher através de sua instituição

mundial anticristã, após o filho varão tiver nascido e ter sido “*arreatado para Deus e para o seu trono*”. O termo “varão” indica que este grupo alcançou a plena medida da estatura completa de Cristo (Ef. 4: 13). A multidão vendedora é nascida como Noiva da igreja geral, que como mulher havia recebido a semente da Palavra divina e então é arrebatada para as Bodas. Há somente um arrebatamento dos justos aperfeiçoados que como Noiva se encontrarão com o Noivo e juntamente com Ele tomarão parte das Bodas. Assim como “a Noiva”, também “o filho varão” não é uma única pessoa, mas é formado por todos os eleitos juntos. Estes formam “o corpo do SENHOR” que por sua parte é constituído por muitos membros (1Co. 12: 12-30).

A raiva de satanás após sua queda definitiva dos lugares celestiais será terrível, “*sabendo que já tem pouco tempo*”. Trata-se do período determinado entre o Arrebatamento e formação do reinado de mil anos.

O primeiro ataque foi ao filho varão, o segundo se direciona então contra a mulher: “*E, quando o dragão viu que fora lançado na terra, perseguiu a mulher que dera à luz o filho varão.*”

“*Foram dadas à mulher as duas asas da grande águia, a fim de voar para o deserto, ao seu lugar, onde é alimentada **um tempo, dois tempos e a metade de um tempo**, fora da presença da serpente*” (vers. 14). O quadro geral é claro: nos primeiros três anos e meio após o arrebatamento, a igreja, da qual a Noiva foi nascida, é preservada e sustentada.

O termo “deserto” e em ligação com isto, o “sustento” físico, é conhecido por todos os leitores da Bíblia desde os dias de Moisés e do êxodo de Israel do Egito. Em Ne. 9: 21 está escrito para tal: “*Por quarenta anos os sustentaste no deserto, e não lhes faltou nada; os seus vestidos não se envelheceram e os seus pés não se incharam.*”

De Israel disse o SENHOR em seguida: “*Achei a Israel como uvas no deserto; vi vossos pais como a fruta temporã da **figueira** que dá pela primeira vez...*” (Os. 9: 10; Jr. 2: 1-3). “*Aprendeis esta parábola tirada da **figueira**...*” (Mt. 24: 32). Igualmente, Ele disse com referência a Israel que então será exclamado na situação do deserto: “*Portanto eis que EU a atrairei, e a levarei para o deserto, lhe falarei ao coração*” (Os. 2: 14).

Para Deus todas as coisas são possíveis. ELE, que guiou para fora do Egito um povo inteiro, seiscentos mil homens, sem contar mulheres e crianças (Ex. 12: 37), e os **sustentou** por quarenta anos, ainda é o mesmo e alimentará, como está escrito, a igreja que ficou para trás por três anos e meio. As asas da grande águia indicam para Deus mesmo que carrega os Seus. Com referência à Israel está escrito DELE: “*Como a águia desperta o seu ninho, adeja sobre seus filhos e estendendo as suas asas, toma-os, e os leva sobre as suas asas.*”

*Assim só ó SENHOR o guiou, e não havia com ele deus estranho.*

*Ele o fez cavalgar sobre as alturas da terra, e comer os frutos do campo; também o fez chupar mel da rocha, e azeite da dura pederneira,*

*Coalhada das vacas, leite das ovelhas, com a gordura dos cordeiros, dos carneiros da casta de Basã, e bodes...*” (Dt. 32: 11-14).

Também o salmista menciona as asas: “*...pois em ti se refugia a minha alma: Sim, nas sombras das tuas asas me refugiei, Até que passem estas calamidades*” (Sl. 57: 1). “*Cobrir-te-á de suas penas, E sob as suas asas encontrarás refúgio...*” (Sl. 91: 4). O SENHOR exclama, Ele mesmo, aos Seus: “*Mas para vós, os que temeis o Meu nome, nascerá o sol da justiça, trazendo curas nas suas asas...*” (Ml. 4: 2).

Satanás se enfurece naturalmente adiante contra a mulher

e sua semente: *“A serpente lançou da sua boca, atrás da mulher, água como um rio, para fazer que ela fosse arrebatada pela corrente.*

*Mas a terra ajudou à mulher; abriu a terra a sua boca e engoliu o rio que o dragão tinha vomitado da sua boca”* (vers. 15-16). O governo terreno intervirá de acordo com esta palavra e porá fim à esta corrente de perseguição que vem do lado religioso contra a Igreja.

Em seguida, o velho dragão se direciona com plena raiva contra todos aqueles do povo de Israel que se convertem e são selados através do ministério das duas testemunhas nos três anos e meio. Eles pertencem à mesma semente divina e têm então também o testemunho de Jesus: *“E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao remanescente da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus”* (vers. 17).

Que neste terceiro grupo, *“ao remanescente da sua semente”*, não se trata da multidão das nações provém da descrição, *“que guardam os mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus”*. Somente o povo de Israel é trazido em ligação com os mandamentos e com a lei de Deus. A Igreja das nações está em Cristo e chega à justiça através da fé (Rm. 10: 4). O Legislador não veio para revogar a lei, mas sim Se sujeitou às exigências vigentes, tomou todas as infringências da lei sobre Si e sofreu a morte, que é o preço do pecado (Rm. 6: 23). Como já foi explicado, no plano de salvação somente existem estes três grupos: o filho varão, a mulher e Israel, contras os quais satanás se enfurece sucessivamente.

## Capítulo 13

### Retrospectiva das visões de Daniel em ligação com o Apocalipse

Do capítulo 13 ao 19 podemos encontrar símbolos que já foram mencionados no livro de Daniel e se aplicam no decorrer do tempo profético. Para um melhor entendimento nos ocuparemos brevemente com aquilo que lhe foi mostrado.

Ele viu quatro impérios mundiais sucessivos representados por quatro metais diferentes na forma de uma grande estátua (cap. 2). Também lhe foi dada a explicação da imagem que ele viu. Ainda hoje é assim que o Deus onisciente revela Seus segredos aos Seus servos, os profetas. *“O mistério que o rei exigiu, nem sábios, nem encantadores, nem magos, nem adivinhadores lhe podem revelar;*

*mas há um Deus no céu, o qual revela os mistérios...”* (cap. 2:27-28).

No capítulo 7, o profeta Daniel viu o desenvolvimento dos impérios mundiais, representados através de símbolos de animais, até o fim da presente civilização. Ele assistiu como os quatro ventos do céu agitaram o grande mar, do qual então surgiram quatro bestas. Na linguagem profética simbólica se trata do mar de povos que é movido de todas as direções no céu e do qual surgiram estes quatro impérios sucessivos distintos. Países usam diversos animais como brasões como foram mostrados ao profeta.

*“Estes grandes animais, que são quatro, são quatro reis, que se levantarão da terra...”*

*O quarto animal será um quarto reino na terra, o qual será diferente de todos os reinos...”* (Dn. 7:17+23).

De acordo com Daniel 2 e 7, podemos seguir claramente o curso dos acontecimentos históricos. Os reinos descritos no capítulo 2:31-43 e no capítulo 7:1-7 são idênticos. O primeiro reino foi representado por um leão que estranhamente tinha duas asas como de águia. Isto significa o seguinte: a poderosa força deste reino se elevou do chão da terra e conquistou todos os demais reinos ao redor. As duas asas representam os reinos unidos da Assíria e Babilônia. Todo reino é representado por seu líder, portanto esta besta está sobre dois pés como um homem. O primeiro “reino animal” do capítulo 7:4 corresponde à cabeça dourada do capítulo 2:38.

O segundo reino foi simbolizado por um urso feroz (Dn. 7:5). Este era o reino Medo-Persa que destruiu o império Assírio/Babilônico. O soberano da época é mostrado com três costelas entre os seus dentes. Ele conquistou os três países mais importantes do seu tempo: Babilônia, Líbia e Egito. O segundo império se compara ao peito de prata da estátua do cap. 2:39a.

A terceira besta foi simbolizada por uma pantera com quatro asas e quatro cabeças. Esta representava Alexandre, o grande. Ele destruiu o império Medo-Persa e expandiu seu governo em todas as direções sob o céu. As quatro cabeças mostram que este império grego seria dividido em quatro reinos. O terceiro império do versículo 6 corresponde ao bronze da estátua do cap. 2:39b.

Do quarto império mundial que permanece até o fim, nós trataremos com maior detalhe.

*“Depois disto, eu continuava olhando, em visões noturnas, e eis aqui o quarto animal, terrível e espantoso, e muito forte, o qual tinha grandes dentes de ferro; ele devorava e fazia em pedaços, e pisava aos pés o que sobejava; era diferente de todos os animais que apareceram antes dele, e tinha dez chifres” (Dn. 7:7).*

Este texto corresponde ao ferro e barro da imagem em Daniel 2:40-43. No versículo 8 vemos que repentinamente saiu um chifre quebrando os outros três chifres da cabeça: este tem olhos como de homem e fala grandes coisas. Este chifre blasfemarà a Deus e perseguirá os santos do Altíssimo até que o SENHOR execute o juízo (7:20-25).

Na estátua, os quatro impérios mundiais sucessivos foram mostrados através dos metais ouro, prata, bronze e ferro. As duas pernas pertencem ao corpo completo e indicam na fase final para o leste e oeste. Os dez dedos fazem parte dos dois pés, portanto, no fim a Europa oriental e a Europa ocidental serão uma Europa total unida. Os pés e os dedos dos pés, ou seja, “a fase final”, são formados por uma mistura desigual, qual seja, de ferro e barro. Agora no fim desta época acontece a unificação destes sistemas totalmente diferentes.

Ao profeta foi mostrada a estabilidade de ferro das nações industrializadas do ocidente e também a situação econômica como *barro* que se despedaça dos estados do leste europeu. Mesmo assim, de acordo com a visão para o tempo do fim, eles têm que se ajuntar, todavia sem se misturar. Eles formam a derradeira união conforme a profecia prediz. A última constelação política não é de um só material – não é uma mistura que cresceu junto, mas sim, uma de propriedades diferentes trazida a existência por negociações.

De acordo com o conselho divino, este último poder mundial encontrará o seu fim repentino, porque participará da grande batalha final contra Israel. Daniel descreve isto assim: *“Estavas vendo isto, quando uma pedra foi cortada, sem auxílio de mãos, a qual feriu a estátua nos pés de ferro e de barro, e os esmiuçou...a pedra, porém, que feriu a estátua se tornou uma grande montanha, e encheu toda a terra”* (2:34-35).

Esta pedra é Cristo: assim é falado DELE em passagens bíblicas (Is. 8:14; Zc. 3:9; Sl. 118:22; Mt. 21:42; 1Pe. 2:4).

*“Por isso é que se acha na Escritura: Eis que ponho em Sião a principal pedra angular, eleita e preciosa, E aquele que nele crê, não será envergonhado”* (1Pe. 2:6).

*“Todo o que cair sobre esta pedra será despedaçado; mas aquele sobre quem ela cair será reduzido a pó”* (Lc. 20:18).

De acordo com Zc. 3:9, sete olhos estão direcionados sobre esta pedra vivente. O número sete expressa SUA divindade. No profeta Daniel não O vemos como a pedra angular da Igreja, mas sim como a pedra que se desprenderá para despedaçar o último império e os inimigos de Israel.

O monte do qual a pedra se soltou representa a inalcançável divindade da qual o Filho surgiu e para a qual ELE voltará após o cumprimento do conselho de salvação. Para que assim a glória do SENHOR possa preencher toda a terra e para que Deus seja tudo em todos. O salmista exclamou: *“Elevo os meus olhos para os montes; de onde me vem o socorro?”* (Sl. 121:1). ELE é o único que dirigirá a última luta contra todos que se levantarão contra Israel e assim contra Deus e sairá vitorioso.

Como anunciado na palavra profética, o reino de Deus sobre a terra começará neste tempo. *“Mas, nos dias desses reis, o Deus do céu suscitará um reino que não será jamais destruído; nem passará a soberania deste reino a outro povo; mas esmiuçará e consumirá todos esses reinos, e subsistirá para sempre”* (Dn. 2:44).



## A besta com sete cabeças do mar de povos

Os três primeiros reinos, que Daniel viu não são mais mencionados no capítulo 13 do Apocalipse, porque já pertencem ao passado. No final dos dias, trata-se do último poder mundial, o Império Romano, que é descrito como uma besta com sete cabeças e dez chifres. Vale ressaltar que este animal é parecido com satanás, o dragão de fogo com sete cabeças e dez chifres, (capítulo 12:3). O príncipe deste mundo exercita a sua influência sobre a terra através desta «superpotência» na pessoa do anticristo. “...e o dragão deu-lhe o seu poder e o seu trono (cadeira) e grande poderio” (v.2). Trata-se do poder mundial que vem de uma certa «cadeira».

Quando se lê sobre sete cabeças e dez chifres, muitos estudiosos da Bíblia acham que se trata somente de sete ou dez estados especiais. Eles não pensam adiante, ou seja, que um animal não é formado apenas de cabeça e chifres. Se são sete, dez, doze, vinte ou trinta e cinco estados, é irrelevante. Importante é que dentro dos “Estados Unidos da Europa” haverão sete cabeças governantes e dez chifres golpeadores.

Considerável é que as outras seis cabeças não são mencionadas no contexto com o extraordinário exercício do poder de tal “cadeira”, seja no ferimento seja na cura. Trata-se então de um país líder que consta como cabeça superior e faz parte do Império Romano que sofreu uma ferida mortal. “*Vi uma das suas cabeças como ferida de morte; mas foi curada a ferida mortal*” (v. 3). Mencionado foi só a cabeça que foi ferida, cuja ferida mortal sara novamente. Devemos olhar para a história. Havia somente uma nação que tinha o título privilegiado para ser chamada Santo Império Romano da nação Germânica. Como confirmado pela história, houve também imperadores germano-romanos e papas germano-romanos. A Alemanha é obvia-

mente predestinada a se tornar o líder na Europa unida. Economicamente é a mais forte e em termos de população é de longe o maior país na União Europeia. Nisto está a explicação porque após a unificação da Alemanha, o desenvolvimento para a realização dos tratados romanos se concentra novamente no “coração da Europa” que deve ter um papel especial. Esta primazia está sendo enfatizada pela atual potência mundial, os Estados Unidos, e exigida em conformidade com a profecia bíblica. A Alemanha tem o maior número de vizinhos, está localizada centralmente e tem fronteira com países do Leste Europeu. Geograficamente e politicamente está destinada para ser o elo entre a Europa Oriental e Ocidental.

Neste contexto é muito esclarecedora a expressão “ferida de espada” (v. 14). Isso aconteceu com a espada do Espírito – a palavra de Deus (Ef. 6:17) que é mais cortante do que qualquer espada de dois gumes (Hb. 4:12). Nos é dito que toda a terra se maravilhou com a cura da ferida mortal. Nos dias da Reforma Religiosa a espada do Espírito, a palavra pregada de Deus foi empunhada com poder. Como resultado, a igreja estatal de regência exclusiva neste país líder sofreu um ferimento quase mortal. A divisão religiosa ocorreu através da Reforma Religiosa. Após a segunda guerra mundial, o mesmo país foi submetido a uma segunda divisão de natureza política e assim o continente europeu foi dividido em leste e oeste como era antes quando foi dividido em protestantes e católicos.

Quem teria pensado que realmente aconteceria o que o presidente dos Estados Unidos, Sr. Ronald Reagan, exigiu em junho de 1987 durante sua visita a Berlim. Ficou parado olhando para o Portão de Brandenburgo fechado pelo muro, que era o símbolo da divisão entre leste e oeste, e disse, “Mr. Gorbachev, open this gate, tear down this wall”. — “Sr. Gorbachov, abra este portão, derrube este muro”. Pouco mais de dois anos mais tarde, a abertura do “Portão de Brandenburgo” e a derrubada do muro se tornou o mais importante evento histórico dos últi-

mos tempos. Além disso, se cumpre também o que Willy Brandt disse: “Os que devem estar juntos, devem crescer juntos. Isso se aplica à Alemanha e a toda Europa.

A unificação da Alemanha e em conexão com isso a unidade da Europa e também o reconhecimento dos protestantes e católicos é o cumprimento da profecia bíblica no tempo final. Terminou a divisão, a ferida mortal sarou, todos crescem juntos politicamente e religiosamente. O que faz parte do Império Romano se une, portanto, uma potência mundial ergue-se diante dos nossos olhos – como a “União Europeia”. O mundo inteiro está maravilhado e observa com admiração como rapidamente, da noite para o dia, tudo ficou diferente e como o processo de unidade político e religioso se move tão rapidamente. Com a vitória do século do catolicismo sobre o comunismo mundial em 1989 cumpriu-se profecia bíblica diante dos nossos olhos. Tudo isto aconteceu para que a potência espiritual mundial Roma possa receber sua preeminência para dominar a última potência política mundial.

Deste especial *poder da besta* não se trata só de uma força em geral, mas também de uma pessoa na qual o poder é encarnado e representado (Dn. 7:17 e.o.). O presidente em exercício da União Europeia tem poder limitado como os outros presidentes, chanceleres, primeiros-ministros e chefes de estado – ele é substituível, destituível por uma eleição. A cabeça religiosa, em contrapartida, é também chefe de estado e não pode ser substituído ou destituído do cargo pelo voto; tem poder global. Na profecia bíblica nos é dito explicitamente que ambas – religião e política – se unirão, mas o poder religioso terá a vantagem (veja cap. 17). Entre todas as igrejas, só a igreja católica romana tem caráter de estado. Tem a habitual troca de embaixadores com as nações do mundo. O Vaticano é um estado autônomo dentro de outro Estado, pertence aos sete e é o oitavo (Ap. 17:11).

A política europeia vai cair sob a influência total desta cabeça religiosa, à qual o resto da cristandade se submete no ecumenismo e também as outras religiões irão reconhecê-la. A nova ordem mundial, da qual muitos falam, fez mais progressos do que é geralmente conhecido. Agora mesmo o direito europeu prevalece sobre o dos estados individuais. O que é decidido em Estrasburgo é canalizado através de Bruxelas para todos os estados pertencentes à União Europeia. Algumas nações dominadas pelos protestantes estavam indecisas porque tinham noção da direção que toma esta política. Todavia como está escrito, todos se submeterão. Quem não quiser terá que sofrer as consequências, porque: „*Quem é semelhante à besta, e quem pode lutar contra ela? E foi-lhe dada uma boca, para proferir grandes coisas e blasfêmias; e deu-se-lhe poder para agir por **quarenta e dois meses***” (v. 4b-5).

Quem é este “**lhe**”, a quem foi dado poder total e também é denominado besta, que abre sua boca com ousadia? “*E abriu a sua boca em blasfêmias contra Deus, para blasfemar do Seu nome, e do Seu tabernáculo, e dos que habitam no céu*” (v. 6). Deste texto fica claro do que se trata. O SENHOR tinha dado a promessa em Jo. 14 que prepararia as moradas para os Seus e que voltaria para levá-los para cima. Do instante do arrebatamento até o início do reinado do milênio, os vencedores morarão no céu.

Este de fato “ditador mundial” no qual o poder religioso e político se unem não conhece limites na sua arrogância. As pessoas irão admirá-lo como a um deus em forma humana e todo poder religioso e político lhe será subordinado. O profeta Daniel diz dele: “*E proferirá palavras contra o Altíssimo, e destruirá os santos do Altíssimo, e cuidará em mudar os tempos e a lei; e eles serão entregues na sua mão, por um tempo, e tempos, e a metade de um tempo*” (cap. 7:25). Assim como João, também o profeta Daniel anunciou o tempo da grande tribulação e perseguição

com precisamente três anos e meio. Contudo, a pressão à qual os crentes bíblicamente serão submetidos no curto período **antes** do Arrebatamento não foi definida temporalmente.

Quando se fala de tal perseguição, então a maioria das pessoas do nosso tempo balançam incredulamente a cabeça. Existem até aqueles que não conseguem crer que nos cerca de mil anos da regência única da igreja romana até a idade média milhões de pessoas sofreram a morte de mártires. Somente nos lembrando dos assim chamados processos de heresia, da pena do fogo, da inquisição, até da Noite de São Bartolomeu quando milhares de protestantes foram massacrados. Permanece também incompreensível para muitos como seis milhões de judeus e centenas de milhares de outras pessoas puderam ser assassinados de uma forma tão cruel com o conhecimento e parcialmente até em cooperação com a igreja durante o terceiro Reich no nosso século.

*“E foi-lhe permitido fazer guerra aos santos, e **vencê-los**; e deu-se-lhe poder sobre toda a tribo, e língua, e nação”* (Ap. 13:7). A este respeito, a severa advertência foi feita no versículo 10: *“Se alguém leva em cativeiro, em cativeiro irá; se alguém matar à espada, necessário é que à espada seja morto.”* Mas então é necessária *“...a perseverança e a fé dos santos”*.

Esta cabeça religiosa do fim dos tempos é reconhecida por, sendo um ser humano, deixar-se honrar e adorar como Deus: *“Todos os habitantes da terra **a** adorarão, aqueles cujos nomes desde o princípio do mundo não estão escritos no livro da vida do Cordeiro que foi morto”* (Ap. 13:8).

Uma outra característica do **“lhe”** é o celibato; assim encontramos mencionado no profeta Daniel: *“...nem terá respeito **ao amor das mulheres**, nem a deus algum, porque sobre tudo se engrandecerá.*

*Mas em seu lugar honrará a um deus das fortalezas...*” (Dn. 11:37-38a), qual seja executar suas cruzadas e guerras gerais. O celibato é contra a ordem divina firmada desde o início e é descrito por Paulo como ensinamento demoníaco (1Tm. 4:1-4). Somente os verdadeiros filhos de Deus resistirão a esta maior fraude religiosa e ao enganador – uns antes do arrebatamento, os outros após.

O mundo inteiro, todos os políticos famosos de alto posto e renome, todas as personalidades religiosas, todas as confissões de fé, de fato como está escrito, todos os habitantes da terra exceto aqueles que estão escritos no livro da vida do cordeiro imolado, o contemplarão e lhe trarão veneração. Já antes, mas especialmente desde os dias da Reforma Religiosa, os professores da Bíblia e em primeiro lugar o Dr. Martinho Lutero, repetidamente apontaram que esta personalidade deve ser procurada e pode ser encontrada no papado (veja de Lutero «Prefácio para o profeta Daniel»).

Na Contra-Reforma, os jesuítas descartaram esses pensamentos e criaram a enganosa afirmação que o anticristo deveria ser um judeu. Nisto creem até protestantes amigos de Israel no nosso tempo, porque pregadores e evangelistas de rádio assumiram essa ideia. Outros o procuram no Islã. É uma enorme mentira que o espírito de engano tornou plausível aos que se dão por sábios. Onde está isso na Bíblia? De acordo com 2Ts. 2, onde esse homem é descrito, Deus entregou ao engano essas pessoas que não creem na verdade da Palavra. Elas têm que acreditar na mentira e caem no juízo divino.

Assim como Cristo tem muitos nomes que O ligam com as respectivas responsabilidades, também seu oponente tem muitos nomes. Em contraste com Cristo, o filho de Deus, ele é o *filho da perdição*. Cristo é o verdadeiro profeta prometido, ele o anunciado *falso profeta*, etc. O apóstolo Paulo o apelidou de o

*homem da iniquidade*, como *adversário*, que se eleva sobre tudo a respeito de Deus ou do culto divino, que se assentará até mesmo no templo de Deus e se deixará celebrar como Deus. Porque ele se apresenta como representante do filho de Deus, segue logicamente sua adoração. Ele também se deixa chamar com a denominação que cabe somente a Deus, como “Santo Pai” – e isto contrariando as sagradas escrituras: “*E a ninguém sobre a terra chameis vosso pai...*” (Mt. 23:9). No que se refere à pregação, ele alega a infalibilidade da «sua cadeira», como o próprio Deus em Seu trono. Ele se apresenta como vigário de Cristo, embora Cristo represente os Seus, todavia ELE mesmo não é representado por ninguém.

O apóstolo João denomina essa misteriosa pessoa repetidamente como "anticristo" ou "contra-Cristo", que simplesmente significa que este homem, referindo-se a Deus e a Cristo, é na causa contra Deus e Cristo. Ele constrói sua própria igreja com poder secular ao lado da Igreja de Cristo e não tem nenhuma parte na redenção realizada por Deus em Cristo. Ele reserva para si mesmo o perdão dos pecados. No ensino e na prática estabeleceu próprios dogmas e tradições ao lado e contra a palavra de Cristo. Este homem, que também está em oposição a todos os verdadeiros profetas, é denominado em Apocalipse 19:20 de “*profeta de mentiras*” (algumas traduções).

## **A besta da terra**

A segunda parte do capítulo 13 do Apocalipse é mais misteriosa que a primeira. “*E vi subir da terra outra besta, e tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro; e falava como dragão.*”

*Também exercia toda a autoridade da primeira besta na*

*sua presença; e fazia que a terra e os que nela habitavam adorassem a primeira besta, cuja ferida mortal fora curada”* (vers. 11-12).

Este segundo poder vem da terra, não do mar de povos. Na profecia bíblica, os numerosos povos da Europa são comparados com as águas do mar (cap. 17, 15). Na segunda besta trata-se de um poder em um continente onde originalmente não havia muitos povos e línguas. O cordeiro aqui simboliza o país cristão, a total liberdade de religião, como é único na terra. Os dois chifres indicam que o poder secular e religioso. Trata-se da segunda potência mundial, os Estados Unidos da América, em comparação com os “Estados Unidos da Europa”. Como nos é dito, virá o momento em que este segundo poder da besta de orientação protestante falará a língua do dragão romano e exercitará o poder no propósito na primeira besta.

O segundo poder da besta cuida para que a primeira besta, cuja mortal ferida sara, receba a honra e o reconhecimento dos habitantes da terra. Ela é marcada principalmente pelo desenvolvimento e progresso técnico. *“E operava grandes sinais, de maneira que fazia até descer fogo do céu à terra, à vista dos homens;*

*e, por meio dos sinais que lhe foi permitido fazer na presença da besta, enganava os que habitavam sobre a terra e lhes dizia que fizessem uma imagem à besta que recebera a ferida da espada e vivia”* (vers. 13-14).

No que se refere ao campo religioso, Paulo escreve sobre o “poder da iniquidade” - em contraste com as verdadeiras maravilhas e sinais, como aconteceu no serviço do nosso SENHOR e dos apóstolos e ainda acontecem como confirmação da Palavra - que ela será acompanhada por sinais e maravilhas fraudulentas: *“A **esse** cuja vinda é segundo a eficácia de satanás, com todo o poder, e sinais e prodígios de mentira,*



*E com todo o engano da injustiça para os que perecem, porque não receberam o amor da verdade para se salvarem” (2Ts. 2:9-10).*

A segunda potência mundial foi originalmente puramente protestante. Pessoas dos países da Europa, fugiram para lá da opressão religiosa e perseguição e encontraram uma nova pátria. A Federação Protestante no Conselho Mundial de Igrejas é a imagem da igreja mundial romana. Ela recebe vida (v. 15), quer dizer, ela recebe a razão de existência, um pleno direito de voz. Há um bom tempo, o Conselho Mundial de Igrejas realmente eleva sua voz, como por exemplo na sua reunião em fevereiro de 1991, em Canberra, Austrália, com referência à guerra do Golfo. Do papa e de seus bispos já se espera isto mais ou menos, mas agora também o Conselho Mundial de Igrejas tem uma palavra de peso a ser falada. *“E foi-lhe concedido que desse espírito à imagem da besta, para que também a imagem da besta falasse, e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta”* (v. 15). Portanto, a perseguição destina-se contra os verdadeiros crentes que por convicção não pertencem seja à igreja mundial católica-romana, nem ao Conselho Mundial de Igrejas protestante.

No profeta Daniel nos é mostrado claramente do que se trata a adoração da imagem da besta, como está descrito em Ap. 13. A estátua na época de Daniel era a imagem de um homem (cap. 2:32-33). Como o profeta tinha visto e descrito esta estátua, ela também foi feita, qual seja, sessenta côvados de altura e colocada na província da Babilônia (cap. 3:1). Naquela época se tratava da Babilônia na Mesopotâmia ao rio Eufrates, no atual Iraque. A última Babilônia teremos que procurar no centro mundial ao rio Tibre. Assim é claramente mostrado diante dos nossos olhos na Palavra profética.

Naquela época, foi construída uma imagem visível do poder da besta precisamente descrito e todos os povos, tribos e línguas foram ordenados pela autoridade mais alta para oferecer homenagem, adoração e veneração à estátua inaugurada festivamente. *“Nisto o pregoeiro clamou em alta voz: A vós, ó povos, nações e línguas, se vos ordena, que no ponto em que ouvirdes o som...vos prostrareis e adorareis a imagem de ouro, que o rei Nabucodonosor levantou. Todo aquele que não se prostrar e adorar, será na mesma hora lançado no meio duma fornalha de fogo ardente”* (Dn. 3:4-6).

A história dos três homens na fornalha é geralmente conhecida. Eles não puderam se inclinar a esta ordem de adorar a imagem que foi levantada. A perseguição veio sobre aqueles que não caíram de joelhos diante de uma imagem, mas sim, davam adoração somente ao único Deus, ao qual é devida.

Os fiéis adoradores de Deus tiveram a coragem de dizer ao regente: *“Se assim for, o nosso Deus a quem nós servimos, pode livrar-nos da fornalha de fogo ardente; e ELE há de nos livrar das tuas mãos, ó rei.*

*Mas se não, fica tu sabendo, ó rei, que não havemos de servir aos teus deuses, nem adorar a imagem de ouro, que levantaste”* (Dn. 3:17-18). Esta história foi escrita para encorajamento de todos os crentes que diretamente ao fim estarão sujeitos à uma situação semelhante. O SENHOR é com os Seus e não os abandona; eles permanecem fiéis até a morte.

A sêxtupla descrição revela o mistério e o misterioso número 666. Quem interpreta a imagem que pode falar descrita na Bíblia como sendo a televisão, não compreendeu bem a coisa. A televisão é um objeto morto que não pode falar por si mesmo, mas que somente poder repassar imagens e sons gerados e gravados em outro lugar.

- 1) É muito importante saber que não se trata aqui de uma imagem ou fotografia em geral, mas sim, da *imagem da besta* (Ap. 13:15).
- 2) Também não é somente um número que por alguns é casualmente interpretado como sendo do registro codificado e da total supervisão através do “computador mundial”, mas sim, o *número da besta* (13:18).
- 3) Também não é algum nome qualquer, mas sim, o *nome da besta* (13:17)
- 4) e também não é o número de algum nome qualquer, mas sim, o *número do nome da besta* (15:2)
- 5) igualmente não é apenas alguma marca qualquer, mas sim, a *marca da besta* (16:2)
- 6) e a *marca do seu nome* (14:11).

Desta sêxtupla combinação que cada vez tem “A BESTA” como **ponto de referência**, provem o significado singular e geral. Somente quem compreende que se trata sempre do mesmo **ponto de referência**, poderá desvendar as interpretações parciais caseiras.

O termo “imagem” nos confronta em diversos contextos a partir do primeiro capítulo da Bíblia, por exemplo: “*Criou, pois, Deus o homem à Sua imagem...*” A imagem de Deus foi a forma na qual o INVISÍVEL apareceu de maneira visível. Cristo é a imagem de Deus – a expressão de Deus (2Co. 4:4; Hb. 1:3). Do outro lado o anticristo, como filho da perdição (2Ts. 2:3), é a imagem terrena do filho da alva caído (Is. 14:12). Lúcifer, o adversário, se elevou no céu como o filho da alva e quis ser igual a Deus; o mesmo faz este homem sobre a terra. A imagem da besta não poder ser vista apenas como uma ilustração, mas como algo vivo e existente.

## A misteriosa marca da besta

Agora vamos nos dedicar à marca da besta: “*A todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos, fez que lhes fosse dada uma marca na mão direita ou na testa*” (vers. 16).

Com certeza não é um sinal exterior como os judeus tiveram que carregar visivelmente em diversas épocas. O selo de Deus, com o qual o SENHOR marca os Seus, igualmente não é visível. Também os 144.000 das doze tribos de Israel carregarão sobre suas testas o selo de Deus, que é invisível. O selo de Deus também não é, como alguns ensinam, o guardar ou festejar um determinado dia. Como sinal da aliança, não como selo, Deus comprometeu Israel ao sétimo dia (Ex. 31:12-17). Os que pertencem à Igreja, justificados através da fé em Cristo, recebem como Abraão o selo de Deus (Rm. 4:11; 2Co. 1:22). Eles serão selados com o Espírito Santo para o dia da sua redenção corporal (Ef. 4:30), não para um determinado dia da semana.

No tempo da tribulação as pessoas serão obrigadas a aceitar o sistema religioso e a se subjugar a este, caso contrário não poderão comprar nem vender. A *testa* indica para a decisão que é tomada na cabeça, ou seja, com a mente. A *mão* fala do ato, da “ação manual”, que segue a decisão tomada. Uma afiliação a uma sociedade é confirmada através de uma assinatura com o próprio punho. Os crentes bíblicamente estarão sujeitos a uma discriminação e perseguição que vem da parte religiosa. Se por exemplo na busca de um trabalho tem que ser indicada a religião, então pode ser decidido imediatamente se alguém vai receber o emprego ou não.

A marca é de natureza espiritual e está ligada à “doutrina”. Como de um lado a verdadeira doutrina de Deus é aceita, carregada e posta em ação pelos Seus, assim também sucede com

aqueles que seguem a falsa doutrina do adversário. Doutrina, crença e convicção não são visivelmente colocadas sobre testa e mão ou tiradas da testa e mão, mas sim, carregadas no coração e praticadas em ações. **O selo com o Espírito ocorre após o recebimento da Palavra da verdade (Ef. 1:13); a notação com a marca da besta acontece após o recebimento da palavra falsificada.**

O texto a seguir dá a explicação definitiva que não se trata de alguma marca qualquer como um sinal exterior, mas revela o importante conjunto de fatos que esta marca contém **o nome da besta e o número do seu nome**: “...a fim de que ninguém pudesse comprar ou vender senão o que tivesse a **marca, o nome da besta ou o número do seu nome**. Aqui está a sabedoria. Aquele que tem inteligência, calcule o **número da besta**; porque é o número de um homem. **O seu número é seiscentos e sessenta e seis**” (vers. 17-18). Este é o pleno esclarecimento da marca misteriosa, na qual poder ser encontrada **a tripla combinação** que cada vez tem a **besta como ponto de referência**. Esta é resumida no valor numérico 666, que corresponde ao título desta única pessoa:

R E P R E S E N T A N T E D O F I L H O D E D E U S  
V I C A R I U S F I L I I D E I  
5+1+100+.+.+1 +5 +. +.+.1+50+1+1 +500+.+1 = 666

Uma marca pode ser sinal de reconhecimento terreno, mas também espiritual. Ninguém espera, todavia, ver alguém que carrega o nome e o número da besta como sinal visível. Paulo disse: “*pois eu trago em meu corpo as marcas de Jesus*” (Gl. 6:17). Com certeza ele não carregou expondo as feridas do Crucificado exteriormente, o que seria como uma zombaria, mas sim, carregou as marcas espirituais. Qual é a característica, a identidade real desta instituição religiosa? Para saber isto temos que voltar ao começo, ao seu surgimento. **Se soubermos**

**através do que a perseguição foi causada naquela época após o surgimento da igreja estatal romana no século 4, então saberemos também através do que será causada então.** A característica desta igreja-mãe é a por ela inventada *fé trinitária*, que inclui que Deus supostamente consiste desde a eternidade de três pessoas independentes e as três devem ser eternas, oniscientes e todo-poderosas. Esta fé trinitária patrocinada e imposta pelo estado foi usada como meio de pressão e iniciou a cruel época milenar de perseguição dos judeus, cristãos e muçulmanos, que criam de outra forma.

As seguintes citações falam por si:

**“Ostrom 28.02.380. Fé trinitária como religião estatal.** Teodósio I, o grande, que após a morte de Valêncio em 379 foi elevado pelo imperador romano-ocidental Graciano a imperador do oriente, impôs a todos os povos sujeitos a ele a fé trinitária na forma sancionada no concílio de Nicéia em 325.”

**“Constantinopla 01.05.381. Fé trinitária obrigatória para os cristãos.** No segundo concílio ecumênico, os bispos sancionaram o edito do imperador Teodósio de fevereiro de 380, no qual ele impõe a todos os súditos romanos a aceitarem a fé trinitária cristã como foi formulada no concílio de Nicéia em 325. A fé trinitária, que tem por conteúdo a trindade de Deus-pai, filho e espírito santo, foi assim elevada à confissão de fé válida para todos os cristãos e como religião patrocinada pelo estado.” (B. Harenberg, Crônica da história da humanidade, pg. 212).

Na marca trata-se de fato da doutrina trinitária como ponto principal, que como nenhum outro ponto na confissão de fé das igrejas protestantes tradicionais foi assimilado e também é defendido. Na igreja católica, agora também nas protestantes, veio ainda que a mão direita é usada para fazer o sinal da cruz. Foi o assassino múltiplo, o imperador Constantino, que supostamente viu uma cruz no céu. Posteriormente a sua igreja esta-

tal introduziu o sinal da cruz obrigatório a todos. Sob este sinal da cruz trinitário, embora se fale: “Em nome do pai, do filho e do espírito santo”, a igreja romana executou todas as suas cruéis cruzadas e pogroms. Judeus e outros foram obrigados a beijar o crucifixo ou a morrer.

De acordo com a descrição comprovada na história das igrejas, antes de Constantino não existia a doutrina trinitária, somente as trindades pagãs; igualmente também não havia o uso do sinal da cruz. Havia apenas discussões cristológicas. Os crentes bíblicos não carregam crucifixos, não fazem o sinal da cruz, eles creem na obra de salvação divina que aconteceu em Cristo na cruz do Gólgota. Eles estão convictos, que Deus esteve em Cristo e que ELE reconciliou o mundo consigo mesmo através da morte expiatória na cruz. Assim como Paulo e os cristãos do princípio, também eles testemunham que: *“Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim”* (Gl. 2:19b-20).

Da história das igrejas é igualmente conhecido que nos primeiros séculos após Cristo, não existia sequer uma igreja romana-católica, nem uma grega-ortodoxa ou qualquer outra igreja como uma organização. Havia somente as diversas direções cristãs que foram então resumidas por Constantino no seu “Imperium Romanum” em uma igreja unificada. No concílio de Nicéia (325) ainda não havia um papa, nem cardinais, etc, igualmente assim nos concílios de Constantinopla (381) e Éfeso (431). A história dos papas começa com Leo I no ano 441 D.C. Em Nicéia se reuniram os representantes das diferentes direções cristãs e discutiram fortemente. Com a ajuda do estado formou-se no 4º - 5º século a primeira confissão cristã organizada como igreja estatal. Ela de fato não foi fundada por Cristo e por isto também não tem nada em comum com ELE, seja na doutrina, seja na prática.

A marca desta instituição mundial, da qual vem a perseguição, está representada por sua cabeça como a maior autoridade doutrinária. Se alguém se levanta contra o santíssimo dogma da igreja romana, qual seja, contra sua trindade, então este a ofendeu mortalmente e é nos seus olhos um herege, um filho da morte. Veja a seguinte citação de tempos recentes para o futuro: “Como também o segundo concílio vaticano no decreto sobre o ecumenismo (Nr. 20) pensou somente em tais cristãos que creem na trindade de Deus, está para ser provado até que ponto congregações especiais, que rejeitam a fé trinitária, são ainda cristãs.” (Editora Herder, Enciclopédia das seitas..., pg. 151). Para um diálogo não existe aqui nenhum espaço. Com isto, a decisão foi tomada para sempre.

Assim como no seu surgimento, igualmente agora na unificação das confissões católicas e protestantes, este *dogma trinitário* inventado será tornado por obrigação absoluta para todos os cristãos. Para isto, a união protestante se mobilizará e exigirá a aceitação desta *marca* por todos grupos evangélicos, nisto então a igreja será ajudada pelo estado: “*A todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos, fez que lhes fosse dada uma marca na mão direita ou na testa, a fim de que ninguém pudesse comprar ou vender senão o que tivesse a marca...*” (vers. 16-17).

Desagradará muito o conselho mundial das igrejas, que ainda há congregações protestantes especiais que negam-se fazer parte da grande união. Estes são então aqueles que creem no único, verdadeiro Deus eterno, que se revelou em Jesus Cristo para nossa salvação e redenção. Eles rejeitarão o anticristo, porque reconhecem somente a Cristo como sua cabeça.

Este dogma caracteriza a imagem com o falso conhecimento de Deus e Cristo. Por isto, como nenhuma outra união, esta ins-



tituição derramou já no passado rios de sangue através da perseguição de crentes e pessoas com outra opinião. Igualmente serão novamente sujeitos à perseguição aqueles que não aceitarem a marca característica da igreja-mãe. Ao contrário, quem crê no dogma trinitário e é batizado na trindade, carrega assim automaticamente a marca. Como é conhecido, a igreja romana insiste no direito salvador exclusivo, que nela somente há salvação, que somente através dela e de seus sacramentos podemos ser salvos. Os mandatários na igreja estatal executam ações religiosas nas pessoas desde seu nascimento até sua morte – com o resultado que seus membros, decorados com todos os sacramentos salvadores, acabam no purgatório inventado. É isto salvação? A Santa Escritura diz algo diferente (At. 4:10-12).

A igreja papal coloca o seu sacrifício da missa inventado em oposição ao sacrifício único de Cristo e unicamente válido diante de Deus. Lá uma massa assada é supostamente transformada no Cristo real, carregada ao redor, adorada e comida. Todos que não puderam aceitar uma doutrina desta, dirigida contra o Cristo de Deus, foram amaldiçoados através de decisões nos concílios. Assim diz o SENHOR na Sua palavra sobre o redentor e da obra de salvação consumada por ELE: *“Na qual vontade temos sido santificados pela oferta do corpo de Jesus Cristo feita **uma vez para sempre...mas este, havendo oferecido para sempre um só sacrifício pelos pecados, sentou-se à destra de Deus...pois com uma só oferta tem aperfeiçoado para sempre aos que são santificados**”* (Hb. 10:10+12+14).

Na história da salvação, Deus é o único que age através de Jesus Cristo, nosso SENHOR. O Espírito Santo age de acordo com a divulgação da Palavra da verdade. A igreja age em seu próprio nome na fórmula “no nome do pai, do filho e do espírito santo” – a Igreja de Cristo, em contrapartida, age sob missão de Deus no nome da aliança neotestamentária do **SENHOR Jesus**

**Cristo**, somente no qual está a salvação de Deus para a humanidade.

Com vista à todas igrejas e igrejas livres que se unem à igreja-mãe, é utilizado no 17º capítulo o termo “*grande babilônia, mãe de todas as prostitutas*”. Lá é falado mais uma vez de um título na testa: “*Na sua testa estava escrito um nome: Mistério, a grande babilônia, a mãe das prostituições e abominações da terra.*”

*Vi a mulher embriagada com o sangue dos santos e com o sangue dos mártires de Jesus. Quando a vi, fiquei espantado com grande admiração”* (vers. 5-6).

As igrejas irmãs protestantes, que estão marcadas pela mesma doutrina trinitária, voltam ao colo da igreja-mãe. Assim será de novo a “grande-babilônia” que está embriagada do sangue dos mártires. João viu a coisa como era e se espantou. Todos que creem na doutrina trinitária e são membros das confissões correspondentes já carregam a marca. Aqueles que por convicção bíblica não podem se subjugar a este dogma estarão sujeitos à perseguição. **Da mesma forma e com a mesma marca característica com a qual essa igreja realizou a sua primeira perseguição, ela também executará a sua última.**

O traiçoeiro consiste em que o errado será tão parecido com o original, que se fosse possível até os eleitos seriam seduzidos (Mt. 24:24). Em Mt. 7:21-23, o SENHOR se refere a tais pessoas que relatam de coisas poderosas, assim como hoje se conhece dos evangelistas trinitários da televisão e de reuniões carismáticas. Embora estas pessoas tentem se justificar, o SENHOR as manda para longe de SI como malfeitores que ELE jamais conheceu. A verdadeira atuação do Espírito está sempre de acordo com os verdadeiros ensinamentos da palavra de Deus.

Deve-se poder perguntar:

Por que Deus mesmo jamais falou de “trindade”?

Por que nenhum profeta jamais mencionou um “Deus tri-  
no”?

Por que nenhum apóstolo jamais falou de “três pessoas den-  
tro de uma divindade”?

Por que não estão na Bíblia os termos “Deus o Filho” e  
“Deus o Espírito Santo”?

Por que não houve no judaísmo e no tempo dos apóstolos  
um debate sequer a respeito da divindade?

Por que no tempo dos apóstolos e na época pós-apostólica  
não foi batizado uma vez sequer na fórmula trinitária?

Por que todos os apóstolos com pleno conhecimento de  
Mt. 28:19 batizaram exclusivamente no nome do **SENHOR Je-  
sus Cristo** (At. 2:38; At. 8:16; At. 10:48; At. 19:5; Rm. 6:3)?  
Porque eles por direto ensinamento do Ressurreto e através de  
revelação do Espírito reconheceram que Jesus de Nazaré é  
“Emanuel = Deus conosco”. Eles sabiam que o nome da aliança  
no novo testamento é **Jahschua**, que significa **Jahveh-  
Salvador**, assim como “*Emanuel*” significa *Deus conosco*. Eles  
sabiam também que o único verdadeiro Deus se revelou como  
Pai, Filho e Espírito Santo. E isto aconteceu para nossa salva-  
ção no nome da aliança neotestamentário, no qual todos filhos e  
filhas de Deus são batizados durante o tempo da nova aliança.

Seja em palavras, seja em ações ou batismo – tudo que  
acontece a partir de Deus e é feito de acordo com a Sua vontade  
na Sua igreja, não acontece em uma fórmula sem nome, supos-  
tamente mágica, e não na repetição de títulos ou denominações,  
mas sim, no nome do **SENHOR Jesus Cristo** (Cl 3:17). Não em  
títulos e fórmulas se dobrarão todos os joelhos, mas sim, no  
santo nome da aliança do **SENHOR Jesus Cristo** (Fp. 2:9-11).

Já no Antigo Testamento, Deus havia prometido no monte  
Sinai com respeito ao Seu nome: “*Em todo o lugar em que eu*

fizer recordar o meu nome, virei ter contigo e te abençoarei” (Êx. 20:24).

No anúncio do nascimento do Redentor foi dito claramente: *“E dará à luz um filho e chamarás o seu nome Jesus (hebr. Jashua); porque ELE salvará o seu povo dos seus pecados.*

*Tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que foi dito da parte do SENHOR, pelo profeta, que diz;*

*Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, E chamá-lo-ão pelo nome de Emanuel, Que traduzido é: Deus conosco” (Mt. 1:21-23).*

Todos os ministérios colocados por Deus na Igreja Neotestamentária de Cristo agem sob direção do Espírito Santo, pelo poder da autoridade da palavra de Deus, no nome do SENHOR Jesus Cristo. Todos os mandatários da igreja, todavia, realizam cada ação sob o uso da fórmula: “No nome do pai, do filho e do espírito santo”, sem mencionar o nome do qual se trata de fato, como na ordem de batismo. Nenhuma vez sequer um profeta ou apóstolo repetiu cegamente tal fórmula. Não surpreende então que nesta fórmula também todo o ocultismo e espiritismo é praticado na terra do sol poente “cristão”.

Ouçam vocês que se contam ao povo de Deus, mas estão em igrejas e igrejas livres trinitárias: esta é a hora da verdade, a hora da decisão, da revelação de Cristo e do desmascaramento do anticristo, da separação da luz das trevas! A mensagem de Deus ao Seu povo espalhado ecoa com este chamado: *“Por isso saí do meio deles, e apartai-vos, diz o SENHOR; e não toqueis nada imundo, e eu vos receberei;*

*e EU serei para vós Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas, Diz o SENHOR Todo-Poderoso” (2Co. 6:17-18; Ap. 18:4).*

O ASSIM DIZ O SENHOR desta afirmação da escritura é clara. Somente quem sair do campo babilônico-trinitário poderá

verdadeiramente ser batizado e selado no corpo de Cristo pelo Espírito Santo (1Co. 12). Cristo e o anticristo se excluem um ao outro. Uma mistura entre estes dois acampamentos não pode existir. Ninguém pode ficar neutro. Uns foram selados com o Espírito Santo, os outros marcados com o falso sistema.

Quem ouve a trombeta do eternamente válido evangelho tem que seguir o chamado divino. Agora vem a decisão se nós queremos pertencer a Cristo ou ao anticristo, se seremos selados com o Espírito Santo na divina verdade da Palavra ou se aceitamos a marca da besta e perseveramos no erro. A falsa doutrina sobre um deus trino era desconhecida pelos profetas; os apóstolos não conheciam um falso batismo trino. O sistema religioso plenamente falso será completamente rejeitado por Deus.

O todo está resumindo em um homem através do qual é incorporado. A descrição e o número da titulação deste homem já nos foi apresentado calculado na Santa Escritura. Desde a reforma religiosa, todos os renomados mestres da Bíblia o viram assim. Uma outra possibilidade na qual se possa ordenar todos os detalhes corretamente não existe.

## Capítulo 14

### O Cordeiro e os 144.000 selados

*“E olhei, e eis que estava o Cordeiro sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, que em suas testas tinham escrito o nome de seu Pai” (14:1).*

De novo é mencionada a testa em ligação com o carregar de um nome. No cap. 7 foi dado o anúncio que 144.000 de todas 12 tribos de Israel seriam marcados com um selo em suas testas. Aqui nós encontramos a complementação com o nome. No capítulo 14 nós vemos os 144.000 selados no monte Sião. Eles são mostrados com o Cordeiro, o que ilustra a sua redenção. Esta multidão aceitou a redenção consumada pelo Cordeiro na cruz do Gólgota. Os judeus carregarão o nome *Emanuel-Jaschua*. *Emanuel = Deus conosco* (Is. 7:14), *Jaschua = Jahveh-Salvador*. Então se cumpre Is. 25:9: *“E naquele dia se dirá: Eis que este é o nosso Deus, a quem aguardávamos, e ele nos salvará; este é o SENHOR, a quem aguardávamos; na sua salvação gozaremos e nos alegraremos”*. Neste tempo o monte Sião terá novamente um significado especial (Is. 2+4).

*“E ouvi uma voz do céu, como a voz de muitas águas, e como a voz de um grande trovão; e ouvi uma voz de harpistas, que tocavam com as suas harpas.*

*E cantavam um como cântico novo diante do trono, e diante dos quatro animais e dos anciãos; e ninguém podia aprender aquele cântico, senão os cento e quarenta e quatro mil que foram comprados da terra” (Ap. 14:2-3).*

Antes que o Jerusalém celestial e terreno sejam unificados, os judeus eleitos aprenderão o novo cântico que então será can-

tado por todos os convidados à primeira ressurreição. A multidão das primícias das nações é a Noiva, ela canta nas Bodas no céu; o cântico ecoa até a terra e poder ser aprendido e cantado somente pelos cento e quarenta e quatro mil, as primícias dos frutos de Israel. A Noiva é a escolha de todos os povos, línguas e nações – os cento e quarenta e quatro mil das doze tribos do povo de Israel.

Dos 144.000 é dito: *“Estes são os que não estão contaminados com mulheres; porque são virgens. Estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que vá. Estes são os que dentre os homens foram comprados como primícias para Deus e para o Cordeiro.*

*E na sua boca não se achou engano; porque são irrepreensíveis diante do trono de Deus”* (Ap. 14:4-5).

Como já foi mostrado no capítulo 12, a Igreja é apresentada simbolicamente como esposa. Estes 144.000 são virgemente puros. De acordo com isto, não cometeram prostituição espiritual com nenhuma igreja. Eles não pertencem à nenhuma congregação, sequer são católicos, nem evangélicos, nem metodistas, nem batistas ou algo parecido. Eles sequer têm a possibilidade de entrarem em uma congregação, porque através do ministério dos dois profetas eles serão diretamente guiados a Cristo e serão selados com o selo de Deus sobre suas testas. Intocados, se encontrarão com o Cordeiro que os comprou e O qual então seguirão.

Com referência à esta multidão de Israel, o SENHOR falou no Antigo Testamento: *“Mas deixarei no meio de ti um povo humilde e pobre; e eles confiarão no nome do SENHOR.*

*O remanescente de Israel não cometerá iniquidade, nem proferirá mentira, e na sua boca não se achará língua enganosa; mas serão apascentados, e deitar-se-ão, e não haverá quem os espante.*

*Canta alegremente, ó filha de Sião; rejubila, ó Israel; regozija-te, e exulta de todo o coração, ó filha de Jerusalém.*

*O SENHOR afastou os teus juízos, exterminou o teu inimigo; o SENHOR, o rei de Israel, está no meio de ti; tu não verás mais mal algum” (Sf. 3:12-15).*

## **O eternamente válido evangelho e os três anúncios do anjo**

Em Ap. 14:6-11 são indicadas três coisas de forma especial, isto a partir do céu: primeiro, que o eternamente válido evangelho será pregado a todos povos e línguas. Em ligação com isto, ressoa o chamado: *“Temei a Deus, e dai-lhe glória; porque é vinda a hora do seu juízo. E adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas.”*

Segundo, é anunciada a queda da grande babilônia *“Caiu, caiu Babilônia, aquela grande cidade, que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua fornicção.”*

Terceiro, é passado o alerta mais importante à humanidade de não adorar **a besta** e **sua imagem** e de não aceitar **a marca da besta** na mão e testa, pois *“Se alguém adorar a besta, e a sua imagem, e receber o sinal na sua testa, ou na sua mão,*

*Também este beberá do vinho da ira de Deus, que se deitou, não misturado, no cálice da sua ira; e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro”* (vers. 9-10). Deus não reage com tal ira para nada como na aceitação do sistema anticristão. Quem neste tempo for encontrado nisto – também como membro de uma igreja trinitária, que pertence ao ecumenismo e ao conselho mundial das igrejas – para este não há mais graça sequer, somente a ira de Deus, fogo e enxofre o esperarão.



Isto nos mostra quão importante é saber, qual seja, saber corretamente, o que é para ser entendido sob “a besta”, “a imagem da besta” e sob “a marca”. Nós percebemos isto dessa ameaça incomparável. Porque cada um que cair dentro desses enganos religiosos, que são tão “cristãos”, apresentados tão piedosamente, aceita a marca e terá que carregar as consequências.

Deus cheio da graça, é misericordioso e de grande bondade: ELE dá a todos o perdão dos pecados aos que LHE pedem e lhes perdoa a culpa. Todavia quem, nesta hora da decisão da história da humanidade, se colocar do lado anticristão zomba com isto a Cristo e O rejeita. ELE não perdoará se pessoas elevarem suas cabeças para o anticristo que somente fala de paz e perdão, mas não pode concedê-las, ao invés de se dirigirem a ELE, o Salvador, que unicamente pode dar paz e perdão. Temos que ver e reconhecer esta coisa decorada religiosamente e quais as consequências, que jamais podem ser reparadas, estão ligadas a ela para aqueles que lhe pertencem.

O significado profético e a revelação dos símbolos deixados para nós somente puderam ser abertos somente agora, pois é necessário, através de um verdadeiro ministério profético. Nenhum evangelista, nenhum mestre da Bíblia teve até então acesso tão sem barreiras à parte profética. Deus age tudo à Sua maneira e ordena a cada um de Seus servos o campo de tarefas correspondente – aos evangelistas, aos mestres bíblicos, aos pastores e assim por diante. A parte profética, da qual se trata agora, tem que ser deixada a um profeta, pois “*Certamente o SENHOR Deus não fará coisa alguma, sem ter revelado o Seu segredo aos Seus servos, os profetas*” (Am. 3:7). A Palavra revelada sempre veio aos profetas e servos de Deus assim como para os apóstolos e servos de Cristo; as interpretações, em contrapartida, desde sempre vieram dos escribas e teólogos. Na Igreja do Novo Testamento, Deus também colocou o ministério doutrinário, profético e apostólico (1Co. 12:28; Ef. 4:11; e outras).

O destino terrível nos é descrito adiante da seguinte maneira: *“E a fumaça do seu tormento sobe para todo o sempre; e não têm repouso nem de dia nem de noite os que adoram a besta e a sua imagem, e aquele que receber a marca do seu nome”* (14:11).

Diretamente após segue a indicação sobre o que espera aqueles que na hora da provação permanecem fiéis ao SENHOR: *“Aqui está a perseverança dos santos que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus.*

*Ouvi uma voz do céu dizendo: Escreve: Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no SENHOR. Sim, – diz o Espírito –, para que descansem dos seus trabalhos; porque as suas obras os acompanham”* (vers. 12-13). Aqui se cumpre o que é anunciado na segunda parte do quinto selo no cap. 6:11.

## **A grande colheita de trigo no fim do tempo da graça**

Na segunda metade deste capítulo são descritas duas colheitas diferentes. A primeira, do vers. 14-16, se refere aos salvos em Cristo: *“Olhei, e eis uma nuvem branca, e sobre a nuvem sentado um semelhante a filho de homem, tendo uma coroa de ouro sobre a cabeça e uma foice afiada na mão.*

*Outro anjo saiu do santuário, clamando em alta voz ao que estava sentado sobre a nuvem: Mete a tua foice e ceifa; pois a hora de ceifar é chegada, porque a seara da terra está madura.*

*Então o que estava sentado sobre a nuvem, meteu a sua foice à terra, e a terra foi ceifada.”*

O Filho do Homem sobre a nuvem branca é o SENHOR Jesus Cristo. João Batista disse com relação à colheita: *“...recolherá o SEU trigo no celeiro, mas queimará a palha em fogo inextinguível”* (Mt. 3:12); Lc 3:17). SEU trigo, ELE, no fim do mundo, reco-

lherá no SEU celeiro. Em uma parábola, o Filho do Homem falou de SI como semente de trigo que teve que cair na terra e morrer para que desta maneira trouxesse múltiplo fruto da mesma semente. *“Em verdade, em verdade vos digo: Se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica só; mas se morrer, dá muito fruto”* (Jo. 12:24).

A seara divina vivencia seu crescimento e chega no fim à plena maturidade. *“A terra por si mesma produz fruto: primeiro a erva, depois a espiga, e por último o grão grado na espiga.*

*Depois de o fruto amadurecer, logo lhe mete a foice, porque é chegada a ceifa”* (Mc. 4:28-29).

O Filho do Homem semeou esta boa semente. *“Ele respondeu: O que semeia a boa semente, é o Filho do homem;*

*o campo é o mundo; a boa semente são os filhos do reino; o joio são os filhos do maligno”* (Mt. 13:37-38).

ELE é que, com todos os anjos, (Mt. 13:39) passará a ceifa, fará a colheita e levará os Seus CONSIGO. A ELE foi exclamado: *“Mete a tua foice e ceifa; pois a hora de ceifar é chegada, porque a seara da terra está madura”* (Ap. 14:15). Na primeira ressurreição virá claramente a luz que a eleita multidão das primícias foi de fato plena e totalmente transformada à imagem do Filho de Deus (1Jo. 3:2).

### **A colheita na videira da terra – a execução da ira de Deus**

Nos versículos 17-20 nos é relatado de uma colheita bem diferente que acontecerá na videira da terra. *“Ainda outro anjo saiu do santuário que está no céu, tendo também ele uma foice afiada.*

*Outro anjo saiu do altar, aquele que tinha poder sobre o fogo, e clamou em alta voz ao que tinha a foice afiada, dizendo: Mete a tua foice afiada e vindima os cachos da videira da terra, porque as suas uvas estão bem maduras.*

*O anjo meteu a sua foice à terra e vindimou a videira da terra e lançou a vindima no grande **lagar da ira** de Deus.*

*O **lagar** foi pisado fora da cidade, e saiu sangue do lagar até os freios dos cavalos pelo espaço de mil e seiscentos estádios.”*

Quem ler as passagens paralelas irá constatar que neste acontecimento aqui descrito se trata do efeito da ira de Deus, que alcançará seu ponto mais alto na última luta contra as potestades inimigas à Israel. Os profetas do Antigo Testamento e os apóstolos do Novo falaram disto. As palavras-chave nesta colheita são “**lagar**” e “**vingança**”.

Sobre esta colheita o SENHOR não está contente. Trata-se dos que caíram de Deus e da humanidade que se rebelou contra ELE. A comparação com outras passagens bíblicas torna claro que Deus faz as contas com a humanidade inimiga a ELE antes que o reinado de paz do Milênio se estabeleça. Como uvas são derramadas em um lagar e lá espremidas, assim as pessoas serão então jogadas no **lagar da ira** de Deus. O Deus de amor, da graça e da salvação será então o Deus da ira e do juízo que fala: “*A mim me pertencem a vingança e as represálias*” (Dt. 32:35).

Em Is. 63:2 ELE é perguntado: “*Por que então é vermelho o teu traje, e as tuas vestiduras como as **do que pisa no lagar**?*

*Sozinho pisei o **lagar**, e dos povos não se achava comigo homem algum; pisei-os na minha ira, e calquei-os aos pés no meu furor, e o seu sangue veio salpicar as minhas vestiduras, e manchei o meu traje todo.*

*Porque o dia da **vingança** estava no meu coração, e é chegado o ano dos meus remidos.*

*Olhei, e não houve quem me ajudasse; e admirei-me de que não houvesse quem me sustivesse: pelo que o meu próprio braço me trouxe a salvação; e o meu furor, ele me susteve.*

*Calquei aos pés os povos na minha ira, e embriaguei-os no meu furor, e derramei sobre a terra o seu sangue” (vers. 2-6).*

*“O SENHOR desde o alto bramirá, e fará ouvir a sua voz desde a morada da sua santidade; terrivelmente bramirá contra a sua habitação, com grito de alegria, como **dos que pisam as uvas**, contra todos os moradores da terra.*

*Chegará o estrondo até à extremidade da terra, porque o SENHOR tem contenda com as nações, entrará em juízo com toda a carne; os ímpios entregará à espada, diz o SENHOR” (Jr. 25:30-31).*

No profeta Joel lemos igualmente deste dia da cobrança de Deus para com a humanidade ímpia. *“De pé, nações! Subi ao vale de Josafá, porque é ali que vou sentar-me para julgar todos os povos ao redor!*

*Metei a foice, a seara está madura; vinde pisar, o **lugar** está cheio; as cubas transbordam - porque é imensa a maldade dos povos!” (Joel 3:12-13).*

Nas diversas passagens da Escritura lemos das coisas que acontecerão no dia da vingança, que já foram anunciadas no profeta Isaías, cap. 61:2, em um só fôlego com o ano de jubileu do SENHOR. Deus quis incluir no Seu plano a humanidade criada por ELE e torná-la participante dos Seus propósitos. Como ELE mesmo é eterno, o Seu planejamento tinha que ir além do tempo até a eternidade. Quem intencionalmente, se posicionou com declarada rebeldia interior contra Deus, o Criador, e contra o SENHOR, o Redentor, não terá mais lugar no aperfeiçoamento no qual é reestabelecida a plena harmonia entre Deus e a humanidade. Por isto, a reconciliação de Deus com a humanidade em Cristo é o necessário pré-requisito, vivenciável pessoalmente, para passar a eternidade com ELE.

## Capítulo 15

### Ameaça das sete taças da ira A multidão em frente ao mar cristalino

*“E vi outro grande e admirável sinal no céu: sete anjos, que tinham as sete últimas pragas; porque nelas é consumada a ira de Deus. E vi outro grande e admirável sinal no céu: sete anjos, que tinham as sete últimas pragas; porque nelas é consumada a ira de Deus”* (vers. 1). Da ameaça aparece claramente que através destas pragas a ira de Deus é consumada. Isto será no fim do tempo da grande tribulação e do martírio.

Então acontece uma estranha mudança de tema. No vers. 2 é mostrada a multidão vitoriosa que venceu na grande tribulação: *“Vi um como mar de vidro, misturado de fogo, e os que **ven-**  
**ceram a besta, a sua imagem e o número de seu nome, que estavam em pé sobre o mar de vidro, com as harpas de Deus.***

*Cantavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro, dizendo: Grandes e maravilhosas são as tuas obras, ó Senhor Deus Todo-poderoso; justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei das nações”* (vers. 2-3).

Como já contemplado em Ap. 4, o mar de vidro, que é como cristal, se encontra diante do trono de Deus. A Noiva está **no** trono (3:21), os que vêm da tribulação estão **diant**e do trono (7:9). Neste tempo determinado aparecem as virgens imprudentes e os judeus que se tornaram crentes juntos diante do trono. Então o trono de Deus não estará somente no céu, mas já também na terra (Mt. 25:31). O texto testemunha que a multidão ao mar cristalino alcançou a vitória sobre a besta e o número do seu nome e consiste de dois grupos diferentes. A mesma perseguição a qual os verdadeiros crentes, sem mártires, estarão su-

jeitos antes do arrebatamento, sobrevirá mais tarde, após satanás ter sido arremessado à terra, de forma muito mais massiva e sangrenta sobre as virgens imprudentes, que ficaram para trás, e sobre Israel. Aqui são mostrados os fiéis no seu total, ao passo que os mártires são mencionados em Ap. 20.

O cântico do qual é falado aqui já foi entoado no capítulo 5 pelos exércitos celestiais. Aqui são agora os crentes dos judeus e das nações do tempo da tribulação. Disto provem então que ambos cânticos são cantados: o cântico de Moises, do servo de Deus, e o cântico do Cordeiro. O texto é trazido aqui ao mesmo denominador, pois é o mesmo Deus que está com Seu povo de Israel e que incluiu juntamente as nações em Seu conselho de salvação. O SENHOR é honrado como todo-poderoso Deus e Suas obras são louvadas como maravilhas. NELE são confirmadas veracidade e justiça em todos Seus caminhos. ELE é o rei dos povos.

Então, por ter chegado o tempo da passagem para o Milênio após a conclusão dos últimos juízos, está escrito lá com vista a todos os povos o seguinte: *“Quem não te temerá, SENHOR, e quem não glorificará o teu nome? pois só tu és santo. **Todas as nações virão e se prostrarão diante de ti**, porque os teus juízos foram manifestos”* (vers. 4).

Com referência ao reinado, já profetizaram os profetas do Antigo Testamento: *“E será que desde uma lua nova até à outra, e desde um sábado até ao outro, virá toda a carne a adorar perante mim, diz o SENHOR”* (Is. 66:23).

O juízo destruidor foi anunciado aos povos que se sairão para lutarem contra Jerusalém. Mas deles também ainda sobrarão pessoas: *“E esta será a praga com que o SENHOR ferirá a todos os povos que guerrearam contra Jerusalém: a sua carne apodrecerá, estando eles em pé, e lhes apodrecerão os olhos nas*

*suas órbitas, e a língua lhes apodrecerá na sua boca. ...*

*E acontecerá que, todos os que restarem de todas as nações que vieram contra Jerusalém, subirão de ano em ano para adorar o Rei, o SENHOR dos Exércitos, e para celebrarem a festa dos tabernáculos” (Zc. 14:12+16). A opinião defendida por muitos, que todas as pessoas morrerão no processo de juízo e purificação antes do Milênio não está então de acordo com o testemunho da Santa Escritura.*

*“E acontecerá nos últimos dias que se firmará o monte da casa do SENHOR no cume dos montes, e se elevará por cima dos outeiros; e concorrerão a ele todas as nações. E irão muitos povos,*

*e dirão: Vinde, subamos ao monte do SENHOR, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra do SENHOR” (Is. 2:2-3).*

*“Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Ainda sucederá que virão os povos e os habitantes de muitas cidades.*

*E os habitantes de uma cidade irão à outra, dizendo: Vamos depressa suplicar o favor do SENHOR, e buscar o SENHOR dos Exércitos; eu também irei.*

*Assim virão muitos povos e poderosas nações, a buscar em Jerusalém ao SENHOR dos Exércitos, e a suplicar o favor do SENHOR.*

*Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Naquele dia sucederá que pegarão dez homens, de todas as línguas das nações, pegarão, sim, na orla das vestes de um judeu, dizendo: Iremos convosco, porque temos ouvido que Deus está convosco” (Zc. 8:20-23).*

Antes porém acontece o que o vidente João relata adiante: *“E depois disto olhei, e eis que o templo do tabernáculo do testemunho se abriu no céu.*

*E os sete anjos que tinham as sete pragas saíram do templo,*



*vestidos de linho puro e resplandecente, e cingidos com cintos de ouro pelos peitos.*

*E um dos quatro animais deu aos sete anjos sete taças de ouro, cheias da ira de Deus, que vive para todo o sempre.*

*E o templo encheu-se com a fumaça da glória de Deus e do seu poder; e ninguém podia entrar no templo, até que se consummassem as sete pragas dos sete anjos” (Ap. 15:5-8).*

## Capítulo 16

### As sete taças da ira: Conclusão dos juízos da ira de Deus

Os juízos das taças da ira, anunciadas no capítulo 15, encontram a sua realização no capítulo 16: *“E ouvi, vinda do templo, uma grande voz, que dizia aos sete anjos: Ide, e derramai sobre a terra as sete taças da ira de Deus”* (16:1). Através do evangelho de Jesus Cristo, o presente do amor de Deus é trazido as pessoas no fim do tempo da graça pela última vez, o pleno perdão de toda culpa e pecado, a plena salvação até sermos trazidos de volta ao estado de filhos e filhas de Deus na primeira ressurreição. Quem rejeita a oferta de graça de Deus, terá que suportar a justa ira de Deus.

A primeira taça da ira, sentirão aqueles que aceitaram a marca da besta e que adoraram a sua imagem. *“E foi o primeiro, e derramou a sua taça sobre a terra, e fez-se uma chaga má e maligna nos homens que tinham o sinal da besta e que adoravam a sua imagem.*

*E o segundo anjo derramou a sua taça no mar, que se tornou em sangue como de um morto, e morreu no mar toda a alma vivente.*

*E o **terceiro** anjo derramou a sua taça nos rios e nas fontes das águas, e se tornaram em sangue.*

*E ouvi o anjo das águas, que dizia: Justo és tu, ó SENHOR, que és, e que eras, e hás de ser, porque julgaste estas coisas.*

*Visto como derramaram o sangue dos santos e dos profetas, também tu lhes deste o sangue a beber; porque disto são merecedores.*

*E ouvi outro do altar, que dizia: Na verdade, ó SENHOR Deus Todo-Poderoso, verdadeiros e justos são os teus juízos.*

*E o **quarto** anjo derramou a sua taça sobre o sol, e foi-lhe permitido que abrasasse os homens com fogo.*

*E os homens foram abrasados com grandes calores, e blasfemaram o nome de Deus, que tem poder sobre estas pragas; e não se arrependeram para lhe darem glória.*

*E o **quinto** anjo derramou a sua taça sobre o trono da besta, e o seu reino se fez tenebroso; e eles mordiam as suas línguas de dor.*

*E por causa das suas dores, e por causa das suas chagas, blasfemaram do Deus do céu; e não se arrependeram das suas obras” (vers. 2-11).*

Nos juízos das primeiras cinco taças da ira, acontecem coisas terríveis sobre a terra. Mas a página é virada: então satanás não persegue e atormenta os crentes, mas sim anjos do juízo derramam a ira sobre aqueles que serviram a satanás e se colocaram a sua disposição.

Como provém da descrição, sentirão na pele todos aqueles que honraram esse sistema religioso e adoraram a sua imagem. Essas pragas são tão inimagináveis que sequer podemos fazer um comentário sobre elas. Agora, enquanto ainda é tempo da Graça, nós queremos clamar com língua de homens e de anjos a todos: “*Buscai ao SENHOR enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto*” (Is. 55:6).

Após então será tarde demais para sempre, como está no texto bíblico, uma conversão ao SENHOR será impossível. O tempo da Graça estará terminado, redenção e salvação não serão mais possíveis. Desespero e falta de esperança tomarão conta da humanidade. Cada um então se encontrará lá onde queria estar. A decisão para tal e a escolha cada um toma para si mesmo, e isto, agora.

*“E o **sexto** anjo derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates; e a sua água secou-se, para que se preparasse o caminho dos reis do oriente.*

*E da boca do dragão, e da boca da besta, e da boca do falso profeta vi sair três espíritos imundos, semelhantes a rãs.*

*Porque são espíritos de demônios, que fazem prodígios; os quais vão ao encontro dos reis da terra e de todo o mundo, para os congregar para a batalha, naquele grande dia do Deus Todo-Poderoso.*

*Eis que venho como ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia, e guarda as suas roupas, para que não ande nu, e não se vejam as suas vergonhas.*

*E os congregaram no lugar que em hebreu se chama Armagedom” (vers. 12-16).*

A palavra-chave neste texto é “batalha”. Aqui não se trata somente de uma batalha como entre duas nações que se guerriam, mas sim da última grande batalha antes do começo do Milênio. A descrição é clara: os exércitos do oriente se põem em movimento. O Eufrates seco mostra de qual direção se trata. De outras passagens bíblicas nós podemos ver que acontecerá uma união com os exércitos ao norte de Israel.

*“E diz: Assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu sou contra ti, ó Gogue, príncipe e chefe de Meseque e de Tubal;*

*E te farei voltar, e porei anzóis nos teus queixos, e te levarei a ti, com todo o teu exército, cavalos e cavaleiros, todos vestidos*

*com primor, grande multidão, com escudo e rodela, manejando todos a espada; Persas, etíopes, e os de Pute com eles, todos com escudo e capacete; Gômer e todas as suas tropas; a casa de Togarma, do extremo norte, e todas as suas tropas, muitos povos contigo. ...*

*Assim diz o SENHOR Deus: Porventura não o saberás naquele dia, quando o meu povo Israel habitar em segurança?*

*Virás, pois, do teu lugar, do extremo norte, tu e muitos povos contigo, montados todos a cavalo, grande ajuntamento, e exército poderoso,*

*E subirás contra o meu povo Israel, como uma nuvem, para cobrir a terra. Nos últimos dias sucederá...”* (Ez. 38:3-16).

*“E te farei virar e, conduzindo-te, far-te-ei subir do extremo norte, e te trarei aos montes de Israel.*

*E, com um golpe, tirarei o teu arco da tua mão esquerda, e farei cair as tuas flechas da tua mão direita.*

*Nos montes de Israel cairás, tu e todas as tuas tropas, e os povos que estão contigo; e às aves de rapina, de toda espécie, e aos animais do campo, te darei por comida”* (Ez. 39:2-4).

*“Dia de trevas e de escuridão; dia de nuvens e densas trevas, como a alva espalhada sobre os montes; povo grande e poderoso, qual nunca houve desde o tempo antigo, nem depois dele haverá pelos anos adiante, de geração em geração”* (Jl. 2:2).

A “guerra santa”, que o mundo islâmico repetidamente menciona, acontecerá então realmente. *“Proclamai isto entre os gentios; preparai a **guerra** (guerra santa em outras traduções), suscitai os fortes; cheguem-se, subam todos os homens de guerra...Suscitem-se os gentios, e subam ao vale de Jeosafá; pois ali me assentarei para julgar todos os gentios em redor”* (Jl. 3:9+12).

*“EU dei ordens aos meus santificados; sim, já chamei os meus poderosos para executarem a minha ira, os que exultam com a minha majestade.*

*Já se ouve a gritaria da multidão sobre os montes, como a de muito povo; o som do rebuliço de reinos e de nações congregados. O SENHOR dos Exércitos passa em revista o exército de guerra.*

*Já vem de uma terra remota, desde a extremidade do céu, o SENHOR, e os instrumentos da sua indignação, para destruir toda aquela terra” (Is. 13:3-5).*

*“Porque será o dia da vingança do SENHOR, ano de retribuições pela contenda de Sião” (Is. 34:8).*

### **Satânica trindade: dragão, besta, falso profeta**

A trindade satânica mencionada em Ap. 16: 13 exercerá poder e influência sobre toda a terra. Satanás é o príncipe deste mundo. Ele fará então a penúltima tentativa transtornada para causar terrível desgraça se dirigindo com todo o violento poder de exércitos contra o povo de Israel (Zc. 14: 2). Satanás, o dragão, terá então total poder no campo político e religioso. Ele tomará posse de toda a humanidade que se colocou à sua disposição.

Desta trindade satânica — dragão/satanás, besta/cabeça política, falso profeta/cabeça religiosa — os três espíritos demoníacos surgirão, farão até várias maravilhas — são maravilhas da mentira e do engano — e se dirigem aos reis da terra. Neste tempo, todos políticos chefes de estado e quem estiver em posição de responsabilidade cairão sob a influência direta de satanás. Não haverá nenhuma exceção. Independentemente da atitude que os habitantes desses países possam ter em relação à Israel, os governos terão que agir unanimemente por fazerem parte da ONU.

No capítulo 16, versículos 17-21, encontramos a descrição sobre o julgamento que virá sobre Babilônia, a grande cidade. Também aqui não se trata da antiga cidade da Babilônia à beira do rio Eufrates, que interpretada significa “confusão” e longamente está em ruínas, mas sim, da cidade simbólica Babilônia que existe agora. Ela é descrita em detalhes em vários capítulos do Apocalipse.

*“O sétimo anjo derramou a sua taça no ar; e saiu uma grande voz do santuário, da parte do trono, dizendo: Está feito.*

*E houve relâmpagos e vozes e trovões; houve também um grande terremoto, qual nunca houvera desde que há homens sobre a terra, terremoto tão forte quão grande;*

*e a grande cidade fendeu-se em três partes, e as cidades das nações caíram; e Deus lembrou-se da grande Babilônia, para lhe dar o cálice do vinho do furor da sua ira.*

*Todas ilhas fugiram, e os montes não mais se acharam.*

*E sobre os homens caiu do céu uma grande saraivada, pedras quase do peso de um talento; e os homens blasfemaram de Deus por causa da praga da saraivada; porque a sua praga era mui grande.”*

A descrição geral mostra que neste tempo não só o grande confronto militar derradeiro, mas também terra e mar serão envolvidos. As ilhas e as montanhas se moverão de seus lugares. Um terremoto poderoso como não foi conhecido desde o começo do mundo irá estremecer as cidades do mundo, especialmente a grande cidade da Babilônia. De todas as direções e em todos os níveis os julgamentos e o processo de purificação seguirão seu curso. Ninguém deve desejar estar ao redor da terra nesta época, mas sim todos deveriam crer a palavra de Deus, tomar cuidado e orar para se tornarem dignos de escaparem de todas as coisas que sobrevirão sobre a face da terra, e para estarem perante o Filho do Homem.

*“Vigiai, pois, em todo o tempo, orando, para que possais es-*

*capar de todas estas coisas que hão de acontecer, e estar em pé na presença do Filho do homem” (Lc. 21:36).*

## Capítulo 17

### A mulher cavalgando a besta

O capítulo 17 é tão misterioso como o capítulo 13. Independente dos símbolos conhecidos que já encontramos na parte tratada de Apocalipse, encontramos também algumas imagens muito misteriosas. Aqui necessitamos realmente revelação de Deus para compreender e reconhecermos corretamente o que se encontra oculto atrás das descrições simbólicas. Trata-se novamente das palavras-chave que são dadas para desbloquear esses símbolos.

Quem por exemplo ler o 1º versículo achará a resposta certa no versículo 15. Vimos também o que representa uma mulher na profecia bíblica nos capítulos anteriores. Sobre a besta com sete cabeças e dez chifres, na qual a mulher está assentada, foi iluminado pela Escritura suficientemente.

A esmagadora maioria dos professores da Bíblia concorda que com esta “grande meretriz” se pensa no reinado da igreja de Roma sobre as sete colinas. De todas as muitas igrejas que existem, apenas a igreja de Roma é um estado mundano com território nacional e um país independente com a troca de embaixadores, como é de costume entre as nações. Desta forma, o estado do Vaticano tem todos os canais diplomáticos com os governos do mundo à sua disposição. O papa é também o chefe de estado e, portanto, ao fazer uma visita oficial ele é recebido com todas as honras militares. Todas as outras igrejas são mais ou

menos representadas em certos países e áreas, mas a igreja católica está presente de uma maneira ou de outra em todo o mundo. Este fato é suficientemente demonstrado pelo vidente nos versos 1-2:

*“Veio um dos sete anjos que tinham as sete taças, e falou comigo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei a condenação da grande prostituta que está assentada sobre muitas águas;  
com a qual se prostituíram os reis da terra; e os que habitam sobre a terra se embriagaram com o vinho da sua prostituição.”*

Não há nenhuma outra instituição de igrejas que busque o favor dos reis e governantes de tal forma na terra. Em agosto de 1994, o papa se dirigiu a 184 governos tendo em vista a Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento em setembro no Cairo e buscou especialmente dos países islâmicos radicais apoio para a posição do Vaticano.

João viu esta instituição como ela é: *“Então ele me levou em espírito a um deserto; e vi uma mulher montada numa besta cor de escarlata, que estava cheia de nomes de blasfêmia, e que tinha sete cabeças e dez chifres”* (Ap. 17: 3). No capítulo 12, nós somos familiarizados com a mulher fiel que tinha recebido a semente divina e correspondentemente deu à luz. Aqui vemos a mulher infiel que recebeu a semente estranha. Apesar de ser chamada de mulher, isto quer dizer, por fora considerada uma igreja e na boca proferir o nome de Deus, mas o sistema inteiro está adornado com nomes de blasfêmia.

O símbolo desta mulher cavalcando a besta claramente mostra que o poder religioso tem o controle sobre o poder secular. A mulher infiel segura as rédeas nas mãos e dirige o poder secular no qual está cavalcando. Este poder da besta já foi tratado explicitamente na primeira parte do capítulo 13. Para me-



lhor compreensão, deve bastar o seguinte versículo: “*E a mulher estava vestida de púrpura e de escarlata, e adornada com ouro, e pedras preciosas e pérolas; e tinha na sua mão um cálice de ouro cheio das abominações e da imundícia da sua fornicação*” (Ap. 17: 4). Qualquer um que já tenha visitado o tesouro do Vaticano, sabe de quem se trata aqui.

Através do profeta Ezequiel, Deus descreveu há muito tempo este sistema e especialmente aquele que pensa ser mais do que um ser humano: “*Assim diz o SENHOR Deus: Visto como se elevou o teu coração, e disseste: Eu sou um deus, na cadeira dos deuses me assento, no meio dos mares; todavia tu és homem, e não deus, embora consideres o teu coração como se fora o coração de um deus* (veja também 2Ts. 2)...— *pela tua sabedoria e pelo teu entendimento alcançaste para ti riquezas, e adquiriste ouro e prata nos teus tesouros.*

*Pela tua grande sabedoria no comércio aumentaste as tuas riquezas, e por causa das tuas riquezas eleva-se o teu coração*” (Ez. 28:2-5). Todos os informados sabem que riquezas inestimáveis são acumuladas no tesouro do Vaticano e que ele está envolvido onde quer que seja financeiramente promissor: em bancos, seguros e em toda a economia.

Continua em Apocalipse 17: “*E na sua frente estava escrito um nome simbólico: A grande Babilônia, a mãe das prostituições e das abominações da terra*” (vers. 5). Claro, esta inscrição também não é visivelmente carregada. Assim como existe o incompreensível, inexplicável mistério de Deus em Cristo na igreja, em contrapartida há também o mistério de satanás na igreja apóstata, que é igualmente incompreensível e inexplicável. O próprio satanás é um ser caído de Deus, mas não nega a Deus. O mesmo se aplica à igreja apóstata.

O estado espiritual desta grande instituição já foi revelado ao profeta Jeremias em seu tempo. Ele escreveu, “*Na mão do*

*SENHOR a Babilônia era um copo de ouro, o qual embriagava a toda a terra; do seu vinho beberam as nações; por isso as nações estão fora de si*” (Jr. 51:7). Toda a humanidade, apesar de seu extenso conhecimento, foi embriagada espiritualmente; um julgamento espiritual claro e sóbrio já não é possível. Todos os ensinamentos errados atordoaram o entendimento espiritual assim como por excesso de vinho. Portanto, uma orientação bíblica só pode receber quem sair deste sistema.

O profeta Jeremias continua: *“Num momento caiu babilônia, e ficou arruinada; lamentai por ela, tomai bálsamo para a sua dor, porventura sarará.*

*Queríamos curar babilônia, porém ela não sarou; deixai-a, e vamo-nos cada um para a sua terra; porque o seu juízo chegou até ao céu, e se elevou até às mais altas nuvens”* (Jr. 51: 8-9).

Nenhum dos reformadores conseguiu curar esta grande Babilônia, todos tiveram que abandoná-la sem terem alcançado nada e fundaram suas próprias igrejas. Mesmo agora isto não é possível. Apesar do processo de mudança em andamento, esta instituição continua sendo o que sempre foi. O aparente alinhamento, bem como as concessões, servem apenas para apaziguar todos os protestantes, eliminar o pensamento negativo para que ninguém levante uma voz de advertência contra ela. Com este propósito, muito vocabulário protestante tem sido usado desde o 2º Concílio Vaticano na igreja romana, embora na realidade nada tenha mudado.

Esta grande instituição é a igreja matriz e todas as igrejas que surgiram dela são suas filhas que agora estão retornando ao ventre materno. Elas têm ensinamentos iguais ou semelhantes, em parte doutrinas conjuntas; tudo o que separa é superado pouco a pouco. O desastroso é que as igrejas protestantes e as igrejas livres já não buscam mais uma comparação com a Bíblia e um alinhamento a ela, mas subordinam-se umas às ou-

tras.

Quanto ao sangue dos milhões de mártires, é dito: *“E vi que a mulher estava embriagada do sangue dos santos, e do sangue das testemunhas de Jesus. E, vendo-a eu, maravilhei-me com grande admiração”* (Ap. 17:6). Esta declaração das Escrituras, especialmente no que se refere à autocracia milenar da igreja estadual, é confirmada pela historiografia.

Os versículos 7 e 8 descrevem a constelação do poder secular e religioso no tempo do fim, bem como dos governantes e reis, assim como a “besta”, que não vem do mar (13: 1-10) nem sai da terra (13: 11-18), mas que sobe novamente do abismo (11: 7) e depois vai para a perdição: *“A besta que viste era e já não é; todavia está para subir do abismo, e vai-se para a perdição; e os que habitam sobre a terra e cujos nomes não estão escritos no livro da vida desde a fundação do mundo se admirarão, quando virem a besta que era e já não é, e que tornará a vir”* (v. 8).

No versículo 9 nos é dito: *“Aqui é preciso inteligência e sabedoria: as sete cabeças são sete colinas sobre as quais a mulher se estabeleceu. Mas também representam sete reis”*. A cidade das sete colinas, também chamada “cidade eterna”, é conhecida mundialmente. O lugar é geograficamente fixo. Além disso, as sete cabeças apontam para o desenvolvimento que já ocorreu e, ao mesmo tempo, para os sete principais países industrializados ocidentais. O misterioso é apenas o oitavo, que na verdade pertence aos sete e é chamado de besta porque se trata de exercer poder secular.

*“A besta que era e já não é, é também o oitavo rei, e é dos sete, e vai-se para a perdição”* (v. 11).

Este texto está codificado e claro ao mesmo tempo. Trata-se do menor estado, todavia mais importante estado dentro de um

estado da Europa unida. Em qualquer caso, todos os governantes colocarão ao mesmo tempo e hora o seu poder à disposição deste governante bem no final do fim dos tempos. *“Os dez chifres que viste são dez reis, os quais ainda não receberam o reino, mas receberão autoridade, como reis, por uma hora, juntamente com a besta.*

*Estes têm um mesmo intento, e entregarão o seu poder e autoridade à besta”* (vers. 12-13). Assim como as sete cabeças indicam o papel de liderança dos países ocidentais, os dez chifres apontam para a Europa oriental.

*“Estes combaterão contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, porque é o SENHOR dos senhores e o Rei dos reis; vencerão também os que estão com ele, os chamados, e eleitos, e fiéis”* (v. 14).

Em ligação com esta última grande batalha, os estados europeus orientais, especialmente a Rússia, verão a si mesmos enganados por esta potência mundial religiosa e se irarão contra a igreja de Roma: *“E os dez chifres que viste e a besta, estes odiarão a prostituta e a tornarão desolada e nua e comerão as suas carnes e a queimarão no fogo.*

*Porque Deus lhes pôs nos corações a executarem o intento dele, chegarem a um acordo e entregarem à besta o seu reino, até que se cumpram as palavras de Deus”* (vers. 16-17). A cooperação só durará até que a palavra de Deus tenha se cumprido. Na Rússia, o comunismo não desaparecerá completamente. Os estados da Europa oriental só participarão até que a profecia bíblica para o fim dos tempos seja cumprida. São estes que foram destinados para destruir a cidade “eterna”.

No último versículo do capítulo 17, nos é confirmado mais uma vez com referência a essa instituição mundial religiosa: *“E a mulher que viste é a grande cidade que reina sobre os reis da terra”* (v. 18). Existe realmente apenas uma cidade na terra de

Deus, construída sobre sete colinas que exerce o poder religioso e político sobre líderes religiosos e políticos em todo o mundo.

## Capítulo 18

### A destruição da grande Babilônia

No *capítulo* 18, a queda da Babilônia e sua destruição são descritas mais uma vez detalhadamente. De fato, cada um tem que ler este capítulo atentamente para visualizar toda a extensão da ira divina.

*“E depois destas coisas vi descer do céu outro anjo, que tinha grande poder, e a terra foi iluminada com a sua glória.*

*E clamou fortemente com grande voz, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia, e se tornou morada de demônios, e coito de todo espírito imundo, e coito de toda ave imunda e odiável.*

*Porque todas as nações beberam do vinho da ira da sua fornicação, e os reis da terra fornicaram com ela; e os mercadores da terra se enriqueceram com a abundância de suas delícias”* (vers. 1-3)

O último chamado do céu soa no final do tempo da graça: *“Sai dela, povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas.*

*Porque já os seus pecados se acumularam até ao céu, e Deus se lembrou das iniquidades dela”* (vers. 4-5). É possível que até o último momento antes do Arrebatamento ainda existam pessoas que se encontrem nela que estão destinadas à salvação. Através da última mensagem elas são chamadas para sair.

É ainda relatado que num único dia, a peste, o pranto e a

fome sobrevirão e o fogo cairá sobre eles. *“Quanto ela se glorificou, e em delícias esteve, foi-lhe outro tanto de tormento e pranto; porque diz em seu coração: Estou assentada como rainha, e não sou viúva, e não verei o pranto.*

*Portanto, num dia virão as suas pragas, a morte, e o pranto, e a fome; e será queimada no fogo; porque é forte o Senhor Deus que a julga.*

*E os reis da terra, que fornicaram com ela, e viveram em delícias, a chorarão, e sobre ela prantearão, quando virem a fumaça do seu incêndio;*

*Estando de longe pelo temor do seu tormento, dizendo: Ai! ai daquela grande cidade de Babilônia, aquela forte cidade! pois em uma hora veio o seu juízo”* (vers. 7-10).

Como esta é a cidade na qual os tratados romanos foram assinados e, portanto, é considerada um “centro” do comércio mundial, no momento da sua destruição todos os homens de negócios estarão particularmente chocados.

*“E sobre ela choram e lamentam os mercadores da terra; porque ninguém mais compra as suas mercadorias:*

*Mercadorias de ouro, e de prata, e de pedras preciosas, e de pérolas, e de linho fino, e de púrpura, e de seda, e de escarlata; e toda a madeira odorífera, e todo o vaso de marfim, e todo o vaso de madeira preciosíssima, de bronze e de ferro, e de mármore;*

*E canela, e perfume, e mirra, e incenso, e vinho, e azeite, e flor de farinha, e trigo, e gado, e ovelhas; e cavalos, e carros, e corpos e almas de homens.*

*E o fruto do desejo da tua alma foi-se de ti; e todas as coisas gostosas e excelentes se foram de ti, e não mais as acharás.*

*Os mercadores destas coisas, que dela se enriqueceram, estarão de longe, pelo temor do seu tormento, chorando e lamentando,*

*E dizendo: Ai, ai daquela grande cidade! que estava vestida de linho fino, de púrpura, de escarlata; e adornada com ouro e*

*pedras preciosas e pérolas! Num só momento toda essa riqueza foi devastada!* (vers. 11-17a).

No capítulo 17, esta mulher apóstata, ricamente ornamentada com ouro, pedras preciosas e pérolas, é descrita. Aqui nos é mostrado que a cidade inteira será incluída nesta terrível devastação. *“Ai, ai daquela grande cidade! que estava vestida de linho fino, de púrpura, de escarlata; e adornada com ouro e pedras preciosas e pérolas! Num só momento toda essa riqueza foi devastada!”* (vers. 16-17a). Três vezes é dito aqui que em uma única hora o terrível julgamento de Deus cairá sobre essa grande e poderosa cidade: *“Ai, ai da grande cidade, de cuja opulência se enriqueceram todos os que tinham navios no mar. Porque em uma só hora foi assolada!”* (v. 19).

Direcionado *para* os remidos que moram no céu naquela época, o vidente escreve: *“Exulta sobre ela, ó céu; e também vós, santos, apóstolos e profetas, porque Deus julgou contra ela a vossa causa”* (v. 20).

Nos últimos versos deste capítulo nos é mostrado como esta grande cidade será jogada no mar com impulso como uma pedra de moinho e não será mais encontrada (v. 21). Finalmente, o próprio Deus por Sua Santa Palavra acusa esta grande instituição política-religiosa mundial de misturar veneno e de artes mágicas com as quais seduziu todos os povos, *“...porque teus mercadores eram senhores do mundo, e todas as nações foram seduzidas por teus malefícios.*

*Foi em ti que se encontrou o sangue dos profetas e dos santos, como também de todos aqueles que foram imolados na terra”* (vers. 23b-24). Tão claramente quanto o verdadeiro Deus falou as coisas, ninguém se atreveria a fazê-lo. Verdadeiramente, esta terra está encharcada com o sangue dos mártires.

## Capítulo 19

### O júbilo no céu sobre a destruição da Babilônia

#### As bodas do Cordeiro

O capítulo 19 descreve na primeira parte a ceia de casamento do Cordeiro, mas no início se refere ao fato de que Deus vingou o sangue de Seus servos sobre essa prostituta e a julgou. O alto júbilo da grande multidão de remidos no céu começa com o grande *“Aleluia! A salvação, e a glória, e a honra, e o poder pertencem ao SENHOR nosso Deus;*

*Porque verdadeiros e justos são os seus juízos, pois julgou a grande prostituta, que havia corrompido a terra com a sua fornicação, e das mãos dela vingou o sangue dos seus servos.*

*E outra vez disseram: Aleluia! E a fumaça dela sobe para todo o sempre.*

*E os vinte e quatro anciãos, e os quatro animais, prostraram-se e adoraram a Deus, que estava assentado no trono, dizendo: Amém. Aleluia!*

*E saiu uma voz do trono, que dizia: Louvai o nosso Deus, vós, todos os seus servos, e vós que o temeis, assim pequenos como grandes” (vers. 1-5).*

A grande multidão vencedora nos céus foi arrebatada de todo sofrimento terrestre, transformada e recolocada no auge da sua juventude (Jó 33:25). Lá não há preocupações, nem necessidade, nem morte — nada que lembre em pecado e doença, ou em envelhecer, apenas perfeita glória e felicidade para sempre.

*“As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para*



os que o amam” (1Co. 2:9).

*“E ouvi como que a voz de uma grande multidão, e como que a voz de muitas águas, e como que a voz de grandes trovões, que dizia: Aleluia! pois já o SENHOR Deus Todo-Poderoso reina.*

*Regozijemo-nos, e alegremo-nos, e demos-lhe glória; porque vindas são as bodas do Cordeiro, e já a sua esposa se aprontou.*

*E foi-lhe dado que se vestisse de linho fino, puro e resplandecente; porque o linho fino são as justiças dos santos”* (vers. 6-8).

Durante a tribulação, a Noiva terrena está nas Bodas de casamento com o Seu Noivo celestial, em cuja imagem e natureza ela foi transformada. Desta primeira multidão se trata da Noiva do Cordeiro. Ela está plenamente justificada, santificada e vestida de linho branco brilhante. A justiça de Deus foi devolvida a ela através de Jesus Cristo.

Em Mateus 25, se fala da vinda do Noivo e das virgens prudentes das quais é dito, *“...e as que estavam preparadas entraram com ele para as bodas, e fechou-se a porta”* (v. 10).

Em Mateus 22, as Bodas foram anunciadas, quando os convidados em momentos diferentes buscavam suas próprias desculpas, no entanto, bem no final o salão de festas foi preenchido. Trazendo as passagens bíblicas a um denominador comum, as virgens prudentes, a noiva e os convidados são sempre a primeira multidão. Porque na ceia de casamento a estadia no céu é temporária, os remidos são hóspedes lá, pois após as Bodas, esta multidão retorna com o SENHOR para junto com ELE iniciar o reinado do Milênio sobre a terra. Através dos termos somente são deixadas claro as diferentes relações do mesmo grupo. Como virgens elas são intocadas, como Noiva elas são unidas com o Noivo, como convidados os eleitos sentam-se a mesma mesa com o Seu SENHOR no grande banquete (Mt. 8:11; Lc. 13:29).

*“E disse-me: Escreve: Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro. E disse-me: Estas são as verdadeiras palavras de Deus.*

*E eu lancei-me a seus pés para o adorar; mas ele disse-me: Olha não faças tal; sou teu conservo, e de teus irmãos, que têm o testemunho de Jesus. Adora a Deus; porque o testemunho de Jesus é o espírito de profecia” (vers. 9-10).*

O espírito *de* profecia repousou sobre os profetas que anunciaram a vinda do Redentor. Jesus Cristo forma o centro da história da salvação. Seu testemunho corre como um fio vermelho ao longo das Escrituras. O testemunho de Jesus é o espírito de profecia — não o dom da profecia. Dons do Espírito muitos têm, mas aqui se trata do auto testemunho divino de Jesus Cristo como ELE o deus em Ap. 1:8: *“EU sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim, diz o SENHOR, que é, e que era, e que há de vir, o Todo-Poderoso”*. Ninguém pode dizer por convicção: *“Jesus Cristo é o SENHOR!”* e que isto significa Deus, a menos que tenha sido pessoalmente revelado pelo Espírito. Todos que estarão com o SENHOR têm esta revelação de Deus e assim o testemunho de Jesus Cristo, como foi revelado a João através do Espírito.

### **A última batalha o SENHOR mesmo decidirá**

Na segunda parte do 19º capítulo está descrito como o nosso SENHOR, como o herói da vitória com muitos diademas, desce sobre um cavalo branco após a ceia das Bodas seguido pelas hostes celestes para abater os povos e pisar o lagar do vinho do furor e da ira do Deus todo-poderoso. O que foi anunciado e descrito nas várias passagens do Antigo e do Novo Testamento encontra então o seu cumprimento. Sem dúvida, trata-se da última batalha antes do alvorecer do Milênio no grande dia de Deus, o Todo-Poderoso.

*“E vi o céu aberto, e eis um cavalo branco; e o que estava assentado sobre ele chama-se Fiel e Verdadeiro; e julga e peleja com justiça.*

*E os seus olhos eram como chama de fogo; e sobre a sua cabeça havia muitos diademas; e tinha um nome escrito, que ninguém sabia senão ele mesmo.*

*E estava vestido de veste tingida em sangue; e o nome pelo qual se chama é A Palavra de Deus.*

*E seguiam-no os exércitos no céu em cavalos brancos, e vestidos de linho fino, branco e puro.*

*E da sua boca saía uma aguda espada, para ferir com ela as nações; e ele as regerá com vara de ferro; e Ele mesmo é o **que pisa o lagar do vinho do furor e da ira do Deus Todo-Poderoso.***

*E no manto e na sua coxa tem escrito este nome: Rei dos reis, e SENHOR dos senhores” (vers. 11-16).*

Neste tempo, não se fala mais do amor e da graça de Deus. A humanidade então ainda viva, separada de Deus, rejeitou Sua graça e amor e desafiou Seus juízos e ira. *“E vi um anjo que estava no sol, e clamou com grande voz, dizendo a todas as aves que voavam pelo meio do céu: Vinde, e ajuntai-vos à ceia do grande Deus;*

*Para que comais a carne dos reis, e a carne dos tribunos, e a carne dos fortes, e a carne dos cavalos e dos que sobre eles se assentam; e a carne de todos os homens, livres e servos, pequenos e grandes” (vers. 17-18).*

O profeta Ezequiel descreveu esta última batalha, na qual os reis da terra e seus exércitos participarão, de forma espantosa semelhantemente: *“Tu, pois, ó filho do homem, assim diz o Senhor DEUS, dize às aves de toda espécie, e a todos os animais do campo: Ajuntai-vos e vinde, congregai-vos de toda parte para o meu sacrifício, que eu ofereci por vós, um sacrifício grande, nos montes de Israel, e comei carne e bebei sangue.*

*Comereis a carne dos poderosos e bebereis o sangue dos príncipes da terra; dos carneiros, dos cordeiros, e dos bodes, e dos bezerros, todos cevados de Basã.*

*E comereis a gordura até vos fartardes e bebereis o sangue até vos embebedardes, do meu sacrifício que ofereci por vós.*

*E, à minha mesa, fartar-vos-ei de cavalos, de carros, de poderosos, e de todos os homens de guerra, diz o SENHOR Deus” (39: 17-20).*

Naquela época, os dois principais responsáveis, o governante político e o líder religioso, são capturados e jogados vivos no lago de fogo: *“E vi a besta, e os reis da terra, e os seus exércitos reunidos, para fazerem guerra àquele que estava assentado sobre o cavalo, e ao seu exército.*

*E a besta foi presa, e com ela o falso profeta, que diante dela fizera os sinais, com que enganou os que receberam o sinal da besta, e adoraram a sua imagem. Estes dois foram lançados vivos no lago de fogo que arde com enxofre” (Ap. 19:19-20).*

Não haverá prisioneiros e fugitivos nesta última luta. O exército inteiro sob direta influência satânica que marcha do norte para a terra de Israel perecerá. *“E os demais foram mortos com a espada que saía da boca do que estava assentado sobre o cavalo, e todas as aves se fartaram das suas carnes” (v. 21).*

*“E contenderei com ele por meio da peste e do sangue; e uma chuva inundante, e grandes pedras de saraiva, fogo, e enxofre farei chover sobre ele, e sobre as suas tropas, e sobre os muitos povos que estiverem com ele.*

*Assim eu me engrandecerei e me santificarei, e me darei a conhecer aos olhos de muitas nações; e saberão que eu sou o SENHOR” (Ez. 38:22-23).*

## Capítulo 20

### Satanás é amarrado

#### Conclusão da primeira ressurreição pelos mártires

#### Reinado de paz do Milênio

No início do 20º capítulo nos é dito o que acontece com satanás, o autor de todo mal, o adversário e inimigo de Deus. Ele é preso e jogado no abismo. *“E vi descer do céu um anjo, que tinha a chave do abismo, e uma grande corrente na sua mão.*

*Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, – que é o diabo e satanás –, e amarrou-o por mil anos.*

*E lançou-o no abismo, e ali o encerrou, e pôs selo sobre ele, para que não mais engane as nações, até que os mil anos se acabem. E depois importa que seja solto por um pouco de tempo”* (v. 1-3).

Como vimos no capítulo 12, satanás e seus seguidores são arremessados à terra ao mesmo tempo quando a igreja Noiva é arrebatada. Aqui nos é dito que ele é jogado da terra para o abismo. O profeta Isaías nos diz que o exército das alturas, ou seja, todos os poderes e potestades sobrenaturais que se colocaram do lado de satanás, serão igualmente punidos e aprisionados juntamente com os governantes da terra que se rebelaram contra o SENHOR (Is. 24:21-23). Paulo escreve que Deus desarrou completamente esses principados e potestades, os expos publicamente e em Cristo triunfou sobre eles (Cl. 2:15). Mas as forças inimigas derrotadas se encontram ainda no espaço aéreo, por isso Paulo convoca os crentes à luta espiritual, *“porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nas regiões celestes”* (Ef. 6:12).

O 4º versículo contém dois eventos muito importantes que ocorrem diretamente antes do começo do reino milenar: primeiro haverá um juízo, respectivamente uma ação de justiça; em segundo lugar, a ressurreição daqueles que morreram como mártires durante o período da perseguição é anunciada. *“E vi tronos; e assentaram-se sobre eles, e foi-lhes dado o poder de julgar; e vi as **almas** daqueles (veja o 5º selo) que foram degolados pelo testemunho de Jesus, e pela palavra de Deus, e que não adoraram a **besta**, nem a **sua imagem**, e não receberam a **marca** em suas testas nem em suas mãos; e viveram, e reinaram com Cristo durante mil anos”* (v. 4).

Neste texto não se fala mais do Arrebatamento e das Bodas, porque o que está em Apocalipse 20 acontece após o Arrebatamento e as Bodas. A palavra de Deus é perfeita e muito precisa em todos os aspectos. Aqui recebemos a última informação de que os mártires permaneceram fiéis no período da tribulação e não aceitaram a marca da besta nem adoraram sua imagem.

O juízo mencionado aqui é a provisória ação de justiça antes do estabelecimento do reino milenar e não o “juízo final”, conhecido como o julgamento final diante do Trono Branco, quando todos os mortos serão ressuscitados e julgados.

Paralelamente a Ap. 20:4, o profeta Daniel escreve: *“Eu continuei olhando, até que foram postos uns tronos, e um ancião de dias se assentou; a sua veste era branca como a neve, e o cabelo da sua cabeça como a pura lã; e seu trono era de chamas de fogo, e as suas rodas de fogo ardente.*

*Um rio de fogo manava e saía de diante DELE; milhares de milhares O serviam, e milhões de milhões assistiam diante DELE; assentou-se o juízo, e abriram-se os livros”* (Dn. 7:9-10).

Quando Deus é visto como um ancião, isto não significa que ELE é um avô fatigado. ELE é Espírito, Seus anos não têm co-

meço nem fim. Como juiz, ELE se apresenta como honrado ancião com cabeça branca sendo a mais alta autoridade. Os juízes de tempos antigos assumiram esta imagem usando uma peruca branca. Essa imagem da aparição de Deus, o SENHOR como juiz, expressa Sua autoridade e venerabilidade.

Como no Apocalipse, também de Daniel provem claramente a partir do contexto, que neste julgamento se trata do último acerto de contas no final desta era. O profeta Daniel descreve de fato os detalhes da fase final antes e não depois dos mil anos: *“Então estive olhando, por causa da voz das grandes palavras que o chifre proferia; estive olhando até que o animal foi morto, e o seu corpo desfeito, e entregue para ser queimado pelo fogo;*

*E, quanto aos outros animais, foi-lhes tirado o domínio; todavia foi-lhes prolongada a vida para uma estação e um tempo (outra tradução: ...tirado o domínio e determinado o período de vida **em ano e dia**).*

*Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha nas nuvens do céu um como o filho do homem; e dirigiu-se ao ancião de dias, e o fizeram chegar até ele.*

*E foi-LHE dado o domínio, e a honra, e o reino, para que todos os povos, nações e línguas o servissem; o seu domínio é um domínio eterno, que não passará, e o seu reino tal, que não será destruído” (Dn. 7:11-14).*

Jesus Cristo, revelado como o Filho do Homem, assume o seu poder e senta-se no trono da Sua glória. *“E quando o Filho do homem vier em sua glória, e todos os santos anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória;*

*E todas as nações serão reunidas diante DELE, e apartará uns dos outros, como o pastor aparta dos bodes as ovelhas” (Mt. 25:31-32).*

Em Daniel livros foram abertos, mas não o livro da vida. Lá

também lemos sobre os *animais* que sua vida lhes foi determinada em ano e dia. Também está escrito que o Filho do Homem deve comparecer perante o venerável ancião e **receber** o poder, a glória e **o reino**, que durará para sempre. O contexto vem claramente a partir de Daniel e Mateus. Em Daniel 7 é mencionado também o tempo de perseguição de três anos e meio. Depois disso, os reinos deste mundo chegarão ao fim e o reino celestial será firmemente estabelecido na terra.

*“E proferirá palavras contra o Altíssimo, e destruirá os santos do Altíssimo, e cuidará em mudar os tempos e a lei; e eles serão entregues na sua mão, **por um tempo, e tempos, e a metade de um tempo** (outra tradução: **um ano, e dois anos, e meio ano**).*

***Mas o juízo será estabelecido, e eles tirarão o seu domínio, para o destruir e para o desfazer até ao fim.***

***E o reino, e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo; o Seu reino será um reino eterno, e todos os domínios o servirão, e lhe obedecerão**” (Dn. 7:25-27).* Essas coisas não se aplicam ao juízo final, porque então seguirá um novo começo na nova terra.

Nestas passagens, também não se fala de uma ressurreição geral ou da perdição final no lago de fogo; aqui é falado do *Filho do Homem*, que julgará e fará justiça antes de estabelecer o Seu reino celestial na terra.

O mesmo se aplica a Mateus 25, a partir do versículo 31, onde não são abertos os livros, nem o livro da vida é aberto, como será o caso no “Juízo Final”. Essas duas escrituras são erradamente interpretadas como o julgamento final diante do Trono Branco. Como pode ser visto no contexto, isso é completamente impossível. Mais uma prova disso é o fato de que não serão julgamentos individuais, mas *povos* que durante o período



de perseguição ajudaram ou não ajudaram os *irmãos*, os judeus. Isso acontecerá antes do reino começar. Portanto, é o Rei quem fala aqui e não o Juiz:

*“Então dirá o **Rei** aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o **reino** que vos está preparado desde a fundação do mundo...*

*E, respondendo o **Rei** (não o Juiz), lhes dirá...”* (Mt. 25:34-40). O reinado é o Milênio, não a eternidade (1Co. 15:25).

O profeta Isaías descreveu a ação de justiça citada: *“E ELE julgará entre as nações, e repreenderá a muitos povos; e estes converterão as suas espadas em enxadões e as suas lanças em foices; uma nação não levantará espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerrear”* (Is. 2:4).

Neste julgamento, os doze apóstolos julgarão com o SENHOR as doze tribos de Israel. *“E Jesus disse-lhes: Em verdade vos digo que vós, que me seguistes, quando, na regeneração, o Filho do homem se assentar no trono da Sua glória, também vos assentareis sobre doze tronos, para julgar as doze tribos de Israel”* (Mt. 19:28).

Os homens de Deus das nações se assentarão para julgar os povos e então os governarão. *“Não sabeis vós que os santos hão de julgar o mundo? Ora, se o mundo deve ser julgado por vós, sois porventura indignos de julgar as coisas mínimas?”* (1Co. 6:2). Com Deus, tudo acontece no momento certo: na ceia das Bodas, aquilo que lá faz parte; no Milênio, o que foi prometido. O mesmo se aplica aos diferentes juízos.

Os mártires da grande tribulação são uma parte da primeira ressurreição e participarão do reino. Deveria ser uma preocupação séria de todos os crentes permanecerem fiéis até a morte, porque ninguém sabe a que grupo pertence. Se alguém

pertence à Noiva eleita ou à igreja dos chamados que ficou para trás – todos serão recompensados por sua fidelidade.

Para todos os crentes que não pertencem à primeira multidão dos eleitos e, portanto, não serão arrebatados e não tomarão parte das Bodas, mas que ainda permanecem fiéis, há a esperança de que apesar de terem que passar pela tribulação todavia depois participem do Milênio (veja Ap. 7, segunda parte).

Os mártires judeus no 5º selo deveriam esperar até que o restante sofra a morte assim como eles (Ap. 6:9-11). Em ambas passagens, a palavra chave é “as almas”: **“as almas dos que foram mortos por amor da palavra de Deus”** – **“e vi as almas daqueles que foram degolados pelo testemunho de Jesus, e pela palavra de Deus...”** (Ap. 20:4). Seja na ressurreição de Jesus Cristo (Mt. 27), no Seu retorno para o Arrebatamento (1Co. 15; 1Ts. 4) ou no estabelecimento do Seu Reino (Ap. 20): **todos os ressuscitados da Sua primeira vinda até o início do Milênio pertencem à “primeira ressurreição”**.

*“Mas os outros mortos não reviveram, até que os mil anos se acabaram. **Esta é a primeira ressurreição.***

*Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre estes não tem poder a segunda morte; mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com ele mil anos”* (Ap. 20:5-6). No início do Milênio o número total foi alcançado e a primeira ressurreição está completa.

Nos versículos 7-9 é descrito para nós o que acontecerá no período muito curto após o fim do Milênio: *“E, acabando-se os mil anos, satanás será solto da sua prisão,*

*E sairá a enganar as nações que estão sobre os quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, cujo número é como a areia do mar, para as ajuntar em batalha.*

*E subiram sobre a largura da terra, e cercaram o arraial dos santos e a cidade amada; e de Deus desceu fogo, do céu, e os devorou”.*

Tão logo satanás suba de novo do abismo e seja libertado, ele seduzirá então os povos viventes da terra, que até então estavam sendo governados em paz, para a última revolta. Embora tenham vivido em paz durante os mil anos, eles, no entanto, não receberão um relacionamento pessoal com Deus, porque nunca aceitaram a reconciliação em Cristo e assim permaneceram separados DELE. Mas depois vem sobre satanás e todos que lhe deram ouvidos e estão sob sua influência, o grande fim com horror.

*“E de Deus desceu fogo, do céu, e os devorou.*

*E o diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde estão a besta e o falso profeta”. A besta e o falso profeta já estavam lançados no lago de fogo de acordo com cap. 19:20.*

Esta bizarra “união trinitária”: satanás, besta, falso profeta desaparecerá então no lago de fogo com aqueles que estavam sob sua influência. Deles não ouvimos e vemos mais nada eternamente.

## **A segunda ressurreição e o juízo final**

Em Ap 20:11-15, o juízo final é descrito. Este texto diz tudo e não requer, como muitas outras coisas nas Escrituras, nenhuma explicação: *“E vi um grande trono branco, e o que estava assentado sobre ele, de cuja presença fugiu a terra e o céu; e não se achou lugar para eles.*

*E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante de Deus, e abriram-se os livros; e abriu-se outro livro, que é o da vida. E os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras.*

*E deu o mar os mortos que nele havia; e a morte e o inferno deram os mortos que neles havia; e foram julgados cada um segundo as suas obras.*

*E a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte.*

*E aquele que não foi achado escrito no **livro da vida** foi lançado no lago de fogo.”*

No juízo final, há ainda aqueles cujos nomes estão no Livro da Vida, que durante sua vida receberam a vida eterna de Deus pela graça e, portanto, a segunda morte não pode prejudicá-los. A primeira morte ocorre quando a alma deixa o corpo; a segunda morte, quando o espírito deixa a alma. Então se cumpre: “*A alma que pecar, essa morrerá*” (Ez. 18:4). O pecado aqui não é apenas a transgressão dos mandamentos de Deus, se tornar culpado pessoalmente diante do Todo-Poderoso, pois todos pecaram e necessitam da glória que Deus concede – aqui se trata do pecado da incredulidade do qual nosso SENHOR falou: “*Por isso vos disse que morrereis em vossos pecados, porque **se não crerdes que EU sou, morrereis em vossos pecados***” (Jo. 8:24). O pecado da incredulidade é a causa de alguém morrer nos pecados em que viveu. A recompensa da fé na consumada redenção é o perdão total e a vida eterna.

Somente em Cristo Deus se revelou para a nossa salvação; somente pela fé NELE podemos ser salvos. “*E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está em seu Filho.*

*Quem tem o Filho tem a vida; quem não tem o Filho de Deus não tem a vida”* (1Jo. 5:11-12).

Todas as pessoas que já viveram na terra e não são parte da primeira ressurreição aparecerão diante do juízo final. Elas serão julgadas de acordo com as obras que realizaram durante sua vida. Lá haverá aqueles que creram em Cristo e também outros que não o fizeram. Todos cujos nomes não estão no Livro da Vida serão jogados no lago de fogo; esta é a segunda morte que não tem vida em si. Nós nunca mais os veremos. Depois disso, Deus fará um novo começo com todos os Seus filhos na nova terra.

## **Capítulo 21**

### **Anúncio do novo céu e da nova terra**

#### **A glória da Nova Jerusalém**

#### **O terrível destino dos perdidos**

O primeiro versículo do capítulo 21 pertence realmente ao final do capítulo 20. Imediatamente após o juízo final, o tempo desemboca na eternidade e será cumprido o que foi predito na Palavra: *“E vi um novo céu, e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe...”*

Já através do profeta Isaías, o SENHOR anunciou um novo céu e uma nova terra: *“Porque, eis que eu crio novos céus e nova terra; e não haverá mais lembrança das coisas passadas, nem mais se recordarão”* (65:17).

O apóstolo Pedro se junta a essa Palavra e escreve: *“Mas nós, segundo a Sua promessa, aguardamos novos céus e nova terra, em que habita a justiça”* (2Pe. 3:13).

João primeiramente menciona a promessa do novo céu e da nova terra, mas depois segue e descreve a Nova Jerusalém, que descera do céu no início do Milênio, e o estado durante o reinado na terra. No texto já mencionado, o profeta Isaías também falou dos novos céus e da nova terra, mas logo depois ele também descreve o estado no Milênio nos versículos 18-25. É relatado que crianças ainda nascem e que o mais jovem morrerá como centenário; casas serão construídas, vinhas plantadas. A vida segue adiante no Milênio entre os habitantes da terra – com a diferença de que o diabo não estará mais solto. Portanto, lobo e cordeiro poderão pastar juntos e assim por diante (Is. 11:6, Is. 65:25 e outras).

Na nova terra valem então as leis eternas de Deus e não as temporais, como são declaradas no texto de Isaías: ou seja, que mensalmente na lua nova e semanalmente no sábado toda a carne se encontrará diante da face do SENHOR para adorar. Também na nova terra não há mais o que é mencionado no cap. 66:24: *“Eles sairão, e verão os cadáveres dos homens que transgrediram contra Mim. Pois o seu verme não morrerá, nem o seu fogo se apagará, e eles serão uma abominação para toda a carne”*. O SENHOR referiu-se a este texto em Marcos 9:48. Da nova terra, no entanto, nenhuma fumaça velha subirá para o novo céu.

A Nova Jerusalém, descrita no texto a seguir, tem que ser distinguida do novo céu e da nova terra. O vidente afirma adiante: *“Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, descendo do céu da parte de Deus, preparada como uma noiva adornada para seu noivo.*

*Ouvi uma grande voz, vinda do trono, dizendo: Eis o tabernáculo de Deus está com os homens e ELE habitará com eles; eles serão o Seu povo e Deus mesmo estará com eles,*

*e enxugará toda a lágrima dos olhos deles. Não haverá mais morte, nem haverá mais pranto, nem choro, nem dor, porque as primeiras coisas são passadas” (21:2-4).*

Este texto primeiramente se refere à Nova Jerusalém, que é idêntica à Noiva. Temos que atentar: por um lado, há a Nova Jerusalém – a morada da Noiva, por outro lado a Jerusalém terrena com o monte Sião – a morada de Israel. Tudo é descrito exatamente, só temos que distinguir qual grupo é endereçado e quem é pensado. Sempre que se fala da Nova Jerusalém, trata-se da igreja Noiva; quando é falado *desta* Jerusalém, de Israel.

*“Mas chegastes ao monte Sião, e à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celestial, e aos muitos milhares de anjos;  
À universal assembleia e igreja dos primogênitos...” (Hb. 12:22-23a).*

Sobre a Jerusalém terrena se aplica: *“Aniquilará neste monte a cobertura que cobre todos os povos, e o véu que está posto sobre todas as nações.*

*Aniquilará a morte para sempre; enxugará Deus as lágrimas de todos os rostos; e tirará de cima da terra todo o opróbrio do seu povo. Pois o SENHOR o disse” (Is. 25:7-8).*

Após as Bodas, a Noiva é chamada de “Esposa do Cordeiro”. Antes do casamento ela é a Noiva, depois do casamento a Esposa. Por meio tais símbolos bem compreensíveis, somos informados exatamente sobre o progresso no desenvolvimento da história da salvação. Com o momento do arrebatamento da primeira multidão, estes ocuparão suas moradas na Nova Jerusalém. Portanto, a Noiva e a Nova Jerusalém são idênticas, assim como Israel é idêntico ao Jerusalém terrestre.

A Nova Jerusalém com a Noiva que ali mora, descerá do céu no alvorecer do Milênio, como nos foi dito, e pairará sobre a

Jerusalém terrena. Ambas estão escritas porque Deus servirá em ambas as regiões: *ELE viverá **acima** deles*, aplica-se igualmente como: ELE viverá **com** eles. *“Eis o tabernáculo de Deus está **com** os homens e ELE habitará **com** eles; eles serão o seu povo e Deus mesmo estará **com** eles...”*

Em Ap. 7:15 está: *“...e o que está sentado sobre o trono estenderá o Seu tabernáculo **sobre** eles”*. Assim já o profeta Isaías viu em Espírito: *“E criará o SENHOR **sobre** todo o lugar do monte de Sião, e **sobre** as Suas assembleias, uma nuvem de dia e uma fumaça, e um resplendor de fogo flamejante de noite; porque **sobre** todos se estenderá a glória do SENHOR”* (4:5).

Será então como Deus quis no princípio. Tudo está certo. Para alguns valerá: ELE viverá **sobre** deles; para os outros: ELE estará **entre** eles e **com** eles. Tendo em vista à igreja Noiva que estará na Nova Jerusalém, os vencedores, aplica-se a descrição: **com** **deles**. Para aqueles que estão na Jerusalém terrestre se aplica a descrição **sobre** **eles**. Em todo caso, tudo está certo no contexto no qual pertence.

Agora o SENHOR está em Espírito com os Seus, entre eles e neles. Na realização do Seu Reino, ELE habitará visivelmente **com** uns e **sobre** os outros. Sua glória encherá o globo terrestre. ELE reinará como Rei em todo o mundo e os Seus com ELE.

*“E o que estava assentado sobre o trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E disse-me: Escreve; porque estas palavras são verdadeiras e fiéis”* (Ap. 21:5). A certeza na palavra de Deus é o absoluto que está acima de qualquer dúvida e, ao mesmo tempo, é a garantia de que tudo é e será como Deus disse. O crente é assim elevado acima de qualquer dúvida e repousa em Deus. Não é a pessoa que tem certeza em si mesma; a certeza vem de Deus através da Palavra e é dada ao indivíduo que nela crê.



O que fala e atua, o Todo-Poderoso, exclama então: *“Está cumprido. EU sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim. A quem quer que tiver sede, de graça lhe darei da fonte da água da vida”* (v. 6). NELE tudo tem sua origem – tomando o começo, NELE haverá a perfeição, pois a ELE e para ELE e por ELE tudo foi criado para a Sua glorificação. *“Quem vencer, herdará todas as coisas; e eu serei Seu Deus, e ele será Meu filho”* (v. 7).

Deste versículo sobressai que aqueles referidos aqui são a multidão dos vencedores a quem na sétima epístola, Ap. caps. 2 e 3, foram dadas inúmeras promessas. Eles então entram em sua posse como herdeiros de Deus, que foram considerados em Seu testamento. Eles são os verdadeiros coerdeiros de Jesus Cristo (Rm. 8:17).

Em diversas passagens bíblicas, nos são mencionadas indicações, características e propriedades dos filhos e filhas de Deus, nos quais a seguinte declaração justificadamente se cumpre: *“E EU serei para vós Pai, e vós sereis para Mim filhos e filhas, diz o SENHOR Todo-Poderoso”* (2Co. 6:18). *“Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus esses são filhos de Deus”* (Rm. 8:14).

No versículo 8 do capítulo abordado se trata daqueles que não se deixaram subordinar ao plano de salvação de Deus. Em comparação com os remidos, é dito àqueles que resistiram a Deus, O contradisseram e rejeitaram e desprezaram a Salvação: *“Mas, quanto aos covardes, e aos incrédulos, e aos abomináveis, e aos homicidas, e aos que se prostituem, e aos feiticeiros, e aos idólatras e a todos os mentirosos, a sua parte será no lago que arde com fogo e enxofre; o que é a segunda morte”* (Ap. 21: 8).

Neste versículo, não apenas assassinos e feiticeiros, idólatras e mentirosos são mencionados, mas os incrédulos em geral.

Estes são aqueles que não quiseram crer que Deus se revelou pessoalmente em Cristo para sua salvação. O apóstolo João expressou justamente o que os que não creem em Deus fazem DELE, o Único verdadeiro: *“Quem crê no Filho de Deus, em si mesmo tem o testemunho; quem a Deus não crê mentiroso o fez, porquanto não creu no testemunho que Deus de Seu Filho deu”* (1Jo. 5:10-12). Deus permanece verdadeiro, embora todo homem seja um mentiroso (Rm. 3:4). Bem-aventurado aquele que NELE crê, caso contrário ele acusa o Único verdadeiro de mentir.

Dos verdadeiros crentes, João escreve no mesmo capítulo: *“Sabemos que o Filho de Deus veio e nos deu entendimento para conhecermos o Verdadeiro. E estamos no Verdadeiro, nós que estamos em seu Filho Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna”* (v. 20).

## **A descrição da Nova Jerusalém**

*“Então veio um dos sete Anjos que tinham as sete taças cheias dos sete últimos flagelos e disse-me: Vem, e mostrar-te-ei a Noiva, a esposa do Cordeiro.*

*Levou-me em espírito a um grande e alto monte e mostrou-me a Cidade Santa, Jerusalém, que descia do céu, de junto de Deus,*

*adornada da glória de Deus. Assemelhava-se seu esplendor a uma pedra muito preciosa, tal como o jaspé cristalino.*

*Tinha grande e alta muralha com doze portas, guardadas por doze anjos. Nas portas estavam gravados os nomes das doze tribos dos filhos de Israel.*

*Ao oriente havia três portas, ao norte três portas, ao sul três portas e ao ocidente três portas.*

*A muralha da cidade tinha doze fundamentos com os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro” (21:9-14).*

Aqui se trata da Nova Jerusalém, que desce, *“adornada da glória de Deus. Assemelhava-se seu esplendor a uma pedra muito preciosa, tal como o jaspé cristalino.”* Na descrição são mencionados doze portões e doze pilares. Nuns estão os nomes dos doze apóstolos, noutros os nomes dos doze patriarcas; juntos isso resulta nos representantes da Antiga e da Nova Aliança, os vinte e quatro anciãos. Deus tem apenas uma igreja eleita, ela abrange todos os crentes de todo o tempo da Antiga e da Nova Aliança. Os santos do Antigo Testamento que ressuscitaram juntamente com Jesus (Mt. 27) pertencem a ela. A primeira ressurreição é o mais supremo objetivo. Isto é o que Paulo pensou em Fp. 3:10-11 quando expressou seu anseio de participar da primeira ressurreição.

Os crentes no Antigo Testamento depositaram sua esperança na vinda do Messias e, portanto, na sua redenção. Eles adormeceram com essa fé NELE. Os crentes no Novo Testamento creem em Cristo, o Redentor, que consumou tudo por todos.

A cidade santa é descrita de diferentes perspectivas. *“E aquele que falava comigo tinha uma cana de ouro, para medir a cidade, e as suas portas, e o seu muro.*

*E a cidade estava situada em quadrado; e o seu comprimento era tanto como a sua largura. E mediu a cidade com a cana até doze mil estádios; e o seu comprimento, largura e altura eram iguais.*

*E mediu o seu muro, de cento e quarenta e quatro côvados, conforme à medida de homem, que é a de um anjo.*

*E a construção do seu muro era de jaspé, e a cidade de ouro puro, semelhante a vidro puro.*

*E os fundamentos do muro da cidade estavam adornados de toda a pedra preciosa. O primeiro fundamento era jaspe; o segundo, safira; o terceiro, calcedônia; o quarto, esmeralda;*

*O quinto, sardônica; o sexto, sárdio; o sétimo, crisólito; o oitavo, berilo; o nono, topázio; o décimo, crisópraso; o undécimo, jacinto; o duodécimo, ametista.*

*E as doze portas eram doze pérolas; cada uma das portas era uma pérola; e a praça da cidade de ouro puro, como vidro transparente” (vers. 15-21).*

A Nova Jerusalém se ergue como uma pirâmide de luz nos céus de onde ela desce. Nos é relatado que o comprimento, a largura e a altura são de 2.200 km cada. Já Abraão estava em busca desta cidade santa com os firmes fundamentos, cujo construtor é o próprio Deus (Hb. 11:10). Paulo escreve sobre a “Jerusalém lá de cima” como sendo a mãe de todos nós (Gl. 4:26).

Nos versículos 22 e 23, o Cordeiro de Deus é descrito como o ponto central da salvação: *“E nela não vi templo, porque o seu templo é o SENHOR Deus Todo-Poderoso, e o Cordeiro.*

*E a cidade não necessita de sol nem de lua, para que nela resplandeçam, porque a glória de Deus a tem iluminado, e o Cordeiro é a sua lâmpada.”* Se compreendemos este grande mistério ou não – é todavia assim que o próprio Deus revelou a Si mesmo em Cristo para a humanidade trazendo a salvação. Cristo é o esplendor de Deus, o SENHOR em pessoa. Luz e vida há somente NELE, NO qual habita a plenitude da divindade corporalmente (Cl. 2:9). *“Porque Deus que disse: Das trevas brilhe a luz, é também aquele que fez brilhar a sua luz em nossos corações, para que irradiássemos o conhecimento do esplendor de Deus, que se reflete na face de Cristo” (2Co. 4:6).*

*“E as nações dos salvos andarão à sua luz; e os reis da terra trarão para ela a sua glória e honra. E as suas portas não se fecharão de dia, porque ali não haverá noite” (Ap. 21:24-25).*

Um compositor canta: “Noite não haverá mais lá, noite não haverá mais lá, porque Jesus como o sol lá sempre raiará...” Na terra durante o Milênio ainda haverá dia e noite, mas não na nova, na Jerusalém celeste. O profeta Isaías se refere à Jerusalém terrena e escreve o que será lá: *“Tuas portas ficarão abertas permanentemente, nem de dia nem de noite serão fechadas, a fim de deixar afluir as riquezas das nações sob a custódia de seus reis”* (60:11).

*“E a ela trarão a glória e honra das nações.*

*E não entrará nela coisa alguma que contamine, e cometa abominação e mentira; mas só os que estão inscritos no **livro da vida do Cordeiro**”* (Ap. 21:26-27).

*“E ali não mais haverá nada amaldiçoado; mas nela estará o trono de Deus e do Cordeiro...”* (Ap. 22:3).

É necessário mais uma vez enfatizar claramente a diferença entre aqueles que estão escritos no “livro da vida” e aqueles que estão escritos no “livro da vida do Cordeiro”. Aqueles que tomam parte na primeira ressurreição, quer estejam na Jerusalém celeste ou terrestre – seus nomes estão em todo o caso no *livro da vida do Cordeiro*, do qual não há remoção nem que seja riscado. Através de presciência, Deus pôde determiná-lo de antemão. ELE conhecia aqueles que plenamente NELE criariam e O seguiriam. Os nomes de todos os salvos que entram na vida eterna na segunda ressurreição estão no *livro da vida*. Por esta razão, na última ressurreição, o *livro da vida do Cordeiro* não é sequer mencionado.

Os reis das nações restantes, sobre os quais Cristo reinará como Rei, encontrarão o caminho a ELE. Aqueles que são impuros, fazem abominações e falam mentiras ficam do lado de fora. Que tais pessoas ainda existam nesta época também confirma que se trata do último éon (era), o Milênio, e não da eternidade.

## Capítulo 22

### O rio de vida e a árvore da vida

### O estado paradisíaco no Milênio

No capítulo 22, a Jerusalém terrena é novamente nos é mostrada em vários contextos. O tabernáculo de Deus, a morada de Deus, então será visível aos homens; ELE preencherá o céu e a terra, a antiga e a Nova Jerusalém com a Sua glória. “O céu é o Meu trono, e a terra é o escabelo dos Meus pés” (Is. 66:1, At. 7:49).

*“E mostrou-me o rio puro da água da vida, claro como cristal, que procedia do trono de Deus e do Cordeiro.*

*No meio da sua praça, e de um e de outro lado do rio, estava a árvore da vida, que produz **doze** frutos, dando seu fruto **de mês em mês**; e as folhas da árvore são para a saúde das nações.*

*E ali nunca mais haverá maldição contra alguém; e nela estará o trono de Deus e do Cordeiro” (22:1-3a).*

O profeta Ezequiel deu esta descrição muito antes e testemunhou: “Conduziu-me então à entrada do templo. Eis que águas jorravam de sob o limiar do edifício, em direção ao oriente {porque a fachada do templo olhava para o oriente}. Essa água escorria por baixo do lado direito do templo, ao sul do altar.

*Tendo eu voltado, eis que havia na ribanceira do rio muitíssimas árvores duma e da outra banda.*

*Junto ao rio sobre a sua ribanceira, duma e da outra banda, nascerá toda a árvore que dá fruto para se comer, cuja folha não murchará, nem faltará o seu fruto. Produzirá novos frutos*

*todos os meses, porque suas águas saem do santuário; o seu fruto servirá de comida, e a sua folha de remédio” (Ez. 47:1,7+12).*

Essa descrição também deixa claro que as nações ainda estarão lá. Ambas estarão presentes: frutas para alimentação e as folhas como remédio. Tudo será abençoado. A divisão em doze meses no texto lido também confirma que se trata do Milênio.

Também aqui temos que prestar muita atenção a cada palavra e vê-la na conexão certa. Portanto, não haverá na cidade de Jerusalém nada atingido por feitiço ou maldição. O profeta Isaías descreve em seguida a situação geral na terra: *“Já não morrerá aí nenhuma criança de dias, nem ancião que não haja completado seus dias; será ainda jovem o que morrer aos cem anos: não atingir cem anos será como um pecador atingido por maldição” (65:20).*

As nações restantes e especialmente todos os de Israel que não fizeram parte da primeira ressurreição, viverão normalmente durante o Milênio: construirão, plantarão, comerão e beberão, crianças nascerão e assim por diante.

*“Não trabalharão mais em vão, não darão mais à luz filhos votados a uma morte repentina, porque serão a raça abençoada pelo SENHOR, eles e seus descendentes” (Is. 65:23).*

Com referência aos remidos, está: *“...e os Seus servos O servirão.*

*E verão o Seu rosto, e nas suas testas estará o Seu nome.*

*E ali não haverá mais noite, e não necessitarão de lâmpada nem de luz do sol, porque o SENHOR Deus os ilumina; e reinarão para todo o sempre” (Ap. 22:3b-5).*

O Cordeiro ainda é mostrado e mencionado ao lado de Deus, porque somente quando do tempo passarmos para a eternidade, a revelação de Deus, do Filho, desembocará em Deus, do qual surgiu e então Deus será tudo em todos (1Co. 15:28).

*“Então virá o fim, quando ELE entregar o reino ao Deus e Pai, quando houver destruído todo o domínio e toda a autoridade e poder. Pois é necessário que ELE reine, até que ponha todos os Seus inimigos debaixo dos Seus pés”* (vers. 24-25).

A descrição, mesmo que tenha sido escrita no plural, sempre desemboca no singular: “...e os **Seus** servos **O** servirão.

*E verão o **Seu** rosto, e nas suas testas estará o **Seu** nome”*. Na Nova Jerusalém, o Cordeiro é a lâmpada sob a Noiva; aqui nos é dito que Deus o SENHOR concederá a luz e que os redimidos reinarão com ELE por toda a eternidade.

## Última exortação aos crentes

No versículo 6, somos lembrados do começo do primeiro capítulo, no qual O que fala e atua se apresenta. *“E disse-me: estas palavras são fiéis e verdadeiras; e o SENHOR, o Deus dos santos profetas, enviou o Seu anjo, **para mostrar aos Seus servos** as coisas que em breve hão de acontecer”*. Após todas as diferentes vindas do SENHOR terem sido descritas nos contextos correspondentes e já ter sido falado das Bodas, do Milênio e do Juízo Final diante do trono branco, é exortado no último capítulo, no versículo 7: *“Eis que venho em breve: bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro!”* Isso prova que os eventos anunciados e descritos não se realizam em ordem cronológica dos capítulos.



O versículo 7 pode ser comparado com o versículo 3 no capítulo 1. A real bem-aventurança, que inclui todas as bem-aventuranças do sermão da montanha e das outras passagens, terá seu pleno efeito no retorno de Jesus Cristo em todos os verdadeiros crentes que creram e se firmaram nas palavras da profecia deste livro. Deus exige que creiamos de acordo com a Sua Palavra, esperemos e vivenciemos o que ELE prometeu nela.

Após este anúncio do SENHOR, o vidente pede a palavra como testemunha de olhos e ouvidos. Pois ele ouviu e viu e escreveu tudo de acordo com a missão divina. *“E eu, João, sou aquele que vi e ouvi estas coisas. E, havendo-as ouvido e visto, prostreime aos pés do anjo que mas mostrava para o adorar.*

*E disse-me: Olha, não faças tal; porque eu sou conservo teu e de teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro. Adora a Deus”* (v. 8-9).

Desta vivência surge claramente como João estava dominado. Ele estava na presença deste mensageiro celestial que por um lado é denominado anjo e por outro lado conservo dos irmãos e profetas. Como já foi mencionado várias vezes, a palavra “anjo” e “mensageiro” no texto original é a mesma. Isso designa alguém com uma mensagem, seja ele um mensageiro celestial ou terrestre de Deus. A honra e a adoração, porém, são devidas somente a Deus, pois ELE é unicamente digno de adoração.

O anjo então falou novamente, depois de admoestar João, dizendo: *“Não seles as palavras da profecia deste livro; porque próximo está o tempo”* (v. 10).

No fim do tempo da graça, quando a última chamada tiver sido feita, todos permanecem no estado em que se encontram: *“O injusto faça ainda injustiças, o impuro pratique impurezas. Mas o justo faça a justiça e o santo santifique-se ainda mais”* (v.

11). Seja bom ou mau, salvo ou perdido, todos ficam no estado que tomaram.

Mas aqueles que são justificados praticam mais justiça divina, e aqueles que são santificados na verdade se santificarão ainda mais até que estejam plenamente santificados. Então, o SENHOR chama pela última vez: *“E, eis que venho em breve, e o meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra”* (v. 12). Depois disso, ELE se apresenta mais uma vez como no primeiro, segundo e terceiro capítulos e no cap. 21:6: *“EU sou o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Último, o Começo e o Fim”* (v. 13).

Então segue a última chamada e a promessa: *“Bem-aventurados aqueles que guardam os seus mandamentos, para que tenham direito à árvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas.*

*Mas, ficarão de fora os cães e os feiticeiros, e os que se prostituem, e os homicidas, e os idólatras, e qualquer que ama e comete a mentira”* (vers. 14-15). A partir desta descrição, pode-se ver que aqui se trata novamente do período do Milênio. Na nova terra, os “mentirosos e assassinos que estão de fora”, etc. não existem mais.

### **Palavra final de Jesus**

Finalmente, o SENHOR e Redentor assume a responsabilidade do Apocalipse inteiro: *“Eu, Jesus, enviei o meu anjo, para vos testificar estas coisas nas igrejas. EU sou a raiz e a geração de Davi, a resplandecente estrela da manhã.*

*E o Espírito e a esposa dizem: Vem. E quem ouve, diga: Vem. E quem tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida.*

*Porque eu testifico a todo aquele que ouvir as palavras da profecia deste livro que, se alguém lhes **acrescentar alguma coisa**, Deus fará vir sobre ele as pragas que estão escritas neste livro;*

*e se alguém dele **tirar qualquer coisa**, Deus lhe tirará a sua parte da árvore da vida e da Cidade Santa, descritas neste livro” (vers. 16-20).*

Esta é uma palavra séria para todos que ouvirem a profecia deste livro. Quem agir de acordo não tem nada a temer, pelo contrário: fluirá uma alegria íntima através do coração de qualquer um que nada adiciona às palavras da profecia deste livro e dele nada retira. E tais existem. Eles têm a Palavra original revelada e vivificante e também o testemunho de Jesus Cristo. Em breve eles serão os filhos manifestados de Deus.

*“Aquele que testifica estas coisas diz: Certamente venho em breve!”*

Então João responde: *“Amém. Ora vem, SENHOR Jesus”.*

*“A graça de nosso SENHOR Jesus Cristo seja com todos vós.”*

## Apêndice

### As 70 semanas-ano de Daniel e os acontecimentos atuais com Israel à luz das profecias bíblicas

Os eventos atuais no Oriente Médio redirecionaram o interesse de muitos estudiosos da Bíblia para o livro de Daniel. Sua visão sobre as 70 semanas-ano é a base ideal para melhor ordenar os eventos relacionados com a profecia bíblica no centro dos acontecimentos mundiais – em Israel. Para isto é necessário incluir o passado e o presente na análise; só assim o futuro se tornará compreensível. O livro de Daniel é o Apocalipse do Antigo Testamento. Nele, os acontecimentos com Israel são revelados até o final desta civilização.

O profeta Daniel estava naquele tempo com o seu povo em cativeiro babilônico e pesquisava nos escritos do profeta Jeremias (Jr. 25:11; 29:10) para obter esclarecimento sobre o final da opressão de setenta anos (Dn. 9:2). Então ele fervorosamente orou a Deus e derramou seu coração diante do SENHOR. A longa oração de arrependimento e petição foi seguida pela resposta de Deus, mas que sequer estava relacionada com o período de cativeiro, mas sim aos futuros eventos com Israel até o Messias e até o fim do último período de tempo. *“No princípio das tuas súplicas, saiu a ordem, e eu vim, para to declarar, porque és mui amado; considera, pois, a palavra, e entende a visão.*

***Setenta semanas estão determinadas sobre o Teu povo, e sobre a Tua santa cidade...***” (caps. 9:23-24a).

O cativeiro terminou dois anos depois com a permissão do rei persa Ciro para reconstruir o *templo* em Jerusalém (Ed. 1:1-3). A ***cidade*** com suas muralhas foi reconstruída apenas aproximadamente 100 anos após, sob Neemias. De acordo com as

palavras do anjo Gabriel, este foi o começo das 70 semanas-ano. Como conhecemos a semana de dias (7 dias), o SENHOR usa o termo das semanas de anos (7 anos).

Trata-se de um propósito sêxtuplo, conforme expresso no texto a seguir:

1. *“...para fazer cessar a transgressão e*
2. *para dar fim aos pecados,*
3. *para expiar a iniquidade e*
4. *para trazer a justiça eterna e*
5. *para selar a visão e a profecia e*
6. *para ungir o Santo dos santos.”*

*“Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar, e para edificar a Jerusalém, até ao Messias, o Príncipe, haverá sete semanas (outras traduções: semanas de anos), e sessenta e duas semanas (semanas de anos); as ruas e o muro se reedificarão, mas em tempos angustiosos.*

*E depois das sessenta e duas semanas (semanas de anos) o Messias será morto, mas não para si mesmo; e o povo do príncipe, que há de vir, destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será com uma inundação; e até ao fim haverá guerra; estão determinadas as assolações.*

*E ele (o anticristo) firmará aliança com muitos por uma semana (semana de anos); e na metade da semana (semana de anos) fará cessar o sacrifício e a oblação; sobre a asa das abominações virá o devastador, até que a ruína decretada caia sobre o devastado” (Dn. 9:25-27).*

Os peritos da palavra profética e da história explicaram de forma convincente a divisão do tempo desde o decreto para reconstruir **Jerusalém** (Ne. 2) até Cristo, o Messias. As medidas de tempo indicadas de 7 e 62 e 1 semana de anos se referem a Israel. O período do tempo da graça para as nações (Sl. 118:24;

Is. 49:8; 2Co. 6:2; Hb. 4:7) se encontra *entre* a 69<sup>a</sup> e a 70<sup>a</sup> semana de anos.

A doutrina de que Jesus Cristo já cumpriu a primeira metade da septuagésima semana de anos não é bíblica. Nós temos que perguntar muito claramente também sobre este ponto: o que dizem as Escrituras sobre isso? As Escrituras dizem que existem apenas três medidas de tempo no profeta Daniel sobre esse assunto: 7 e 62 e 1 semana de anos. As Escrituras também dizem que o Messias, o Ungido, é morto após 62 semanas de anos e não após 62 e 1/2 semanas de anos. Assim diz o SENHOR em Sua Palavra: ***“E depois das sessenta e duas semanas (semanas de anos) o Messias será morto...”*** (v. 26).

Não há uma única passagem bíblica que afirme que nosso SENHOR fez uma aliança por sete anos, pregou três anos e meio e depois quebrou essa aliança. Como em Moisés foi determinado para os homens que serviam no tabernáculo (Dt. 4:1-3), ELE começou Seu ministério como Filho do Homem no trigésimo ano de vida (Lc. 3:23).

Não se pode aplicar o mesmo versículo a Cristo e ao anticristo! Quando e com quem deveria Cristo ter feito e quebrado uma aliança de sete anos? Como podem os primeiros três anos e meio se aplicar a ELE? ELE não tinha nenhum contrato com Roma que ELE pudesse ter quebrado; e com Israel ELE também não quebrou nenhuma aliança, pelo contrário: ELE estabeleceu a Nova Aliança através do sangue da Aliança (Mt. 26:26-28) e a Nova Aliança não é temporal, mas uma aliança eterna. Chega a ser quase blasfêmia quando uma passagem das Escrituras que fala apenas do anticristo é aplicada a Cristo.

Além disso, o SENHOR também não aboliu sacrifícios nem ofertas. Tudo continuou como de costume até o ano 70 D.C. Do que é dito no versículo 27, nada se aplica a Cristo, mas tudo ao

anticristo. Cem citações diferentes não podem invalidar um versículo da palavra de Deus. Quem é de Deus, dá razão a Deus e somente então vê todo o contexto correto. Mesmo que o ministério de Jesus Cristo tenha durado três ou três anos e meio, de qualquer modo ele coincide com o final da sexagésima segunda semana de anos. Isto é ASSIM DIZ O SENHOR em Sua Palavra.

Israel vivenciará 3 1/2 anos como tempo da graça, nos quais os dois profetas aparecem em Jerusalém. “*E darei poder às minhas duas testemunhas, e profetizarão por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de saco*” (Ap. 11:3). Eles têm neste tempo a Palavra da autoridade divina. Durante o seu ministério o templo é reconstruído.

Os judeus esperam que o Messias venha ao templo, pois está escrito: “...e de repente **virá ao Seu templo o SENHOR**, a quem vós buscais; e o **Anjo da Aliança**, a quem vós desejais, eis que ELE vem, – diz o SENHOR dos Exércitos” (Ml. 3:1b). Na opinião deles, o Messias é um homem particularmente notável, um príncipe (Ez. 46) da linhagem de Davi (2Sm. 7 e outras). Por essa razão, eles se deixam enganar pelo adversário, que em ocasiões especiais age como um príncipe com seu cetro soberano perante o mundo inteiro. Os judeus sabem o que lhes foi prometido em relação ao Messias, que ELE levantará o Seu cetro desde Sião, ou seja, do Monte do Templo em Jerusalém. “O SENHOR estenderá o cetro do teu poder desde Sião, dizendo: *Domina no meio dos teus inimigos!*” (Sl. 110:2).

Como a Bíblia afirma claramente, o Messias tem espiritualmente falando, uma descendência celeste, e terrenamente falando, uma descendência humana. Em Mt. 1 e Lc. 3 nós encontramos a descendência terrena: “*Genealógica de Jesus Cristo, filho de Davi...*” Em Jo. 1 tomamos conhecimento da Sua origem celestial. A Palavra, que era o próprio Deus, tornou-se ho-

mem. No Antigo Testamento nós encontramos anunciados ambos os domínios e, no Novo Testamento, a confirmação deles. Em Rm. 1:3 lemos de Cristo: *“Acerca de seu Filho, que nasceu da descendência de Davi segundo a carne”*. Em Rm. 9:5 a Sua ascendência terrena é atribuída aos patriarcas e Sua celestial a Deus: *“...de quem descende o Cristo segundo a carne, o qual é sobre todas as coisas, Deus bendito para sempre. Amém”*. Em 1Co. 15:47 é dito que o Messias é de *“origem celestial”* – o SENHOR do céu. A Escritura em Malaquias O designa como *Anjo da Aliança*, assim como é claramente confirmado em Apocalipse 10. Veja também At. 7:38.

Em Neemias e Daniel não há menção da construção do templo, mas da reconstrução de Jerusalém, incluindo muros e trincheiras. Este decreto em questão aqui, com o qual o cálculo do tempo começou, veio em 445 AC. por Artaxerxes. A partir daí até a morte do Messias deveriam passar 7 semanas de anos = 49 anos e 62 semanas de anos = 434 anos, ou seja, um total de 483 anos. Se levarmos em conta que na profecia bíblica o ano é calculado com 360 dias, então chegamos de fato ao ano da crucificação de nosso SENHOR. Assim, 7 e 62 = 69 semanas de anos estão cumpridas. O começo da última semana-ano coincide aproximadamente com o Arrebatamento da igreja Noiva. O novo começo espiritual de Israel tem então seu início.

O primeiro governante mundial que subjogou Israel foi Nabucodonosor. Com ele começou o exercício de poder pagão dos quatro impérios (Dn. 2 e 7). Assim como o primeiro governante recebeu um coração animal, assim será com o último: *“Seja mudado o seu coração, para que não seja mais coração de homem, e lhe seja dado coração de animal; e passem sobre ele **sete tempos**”* (Dn 4:13). Mais três vezes no mesmo capítulo é dito que seriam **sete tempos**, ou seja, **sete anos** nos quais o primeiro governante se torna um animal. O mesmo se aplica ao último governante do mundo: nos últimos sete anos, na septuagésima



semana de anos, quando satanás será jogado para baixo (Ap. 12:9), tomará posseção dele e dar-lhe-á sua “cadeira” (Ap. 13:2.), ele se portará como um animal, uma besta. Nos primeiros três anos e meio, ele ainda não poderá exercer o poder absoluto do mundo, porque os dois profetas nesta época realizam seu ministério com autoridade divina (Ap. 11). Nos últimos três anos e meio, no entanto, ele agirá de maneira bestial-satânica, ou seja, durante o grande período de perseguição e tribulação.

De acordo com o testemunho das Escrituras, resta ainda **uma semana de anos**: 3 1/2 anos do tempo da graça para Israel e 3 1/2 anos da grande tribulação (Dn. 7:25; Ap. 13:5-7); isto são sete anos completos. Para estes últimos sete anos, que começam aproximadamente com o Arrebatamento da igreja Noiva das nações, Roma, ou falando precisamente, o Vaticano, fechará um abrangente “tratado de paz” com Israel, a OLP e os estados árabes vizinhos: *“E ele (o anticristo) firmará aliança com muitos por uma semana (semana de anos); e na metade da semana (semana de anos) fará cessar o sacrifício e a oblação; sobre a asa das abominações virá o devastador, até que a ruína decretada caia sobre o devastado”* (Dn. 9:27).

Dependendo da tradução, é dito que a aliança é feita com “**muitos**” ou “multidão de povos”. A palavra no texto original deveria ter sido realmente traduzido por “**vários**”, como outras edições fazem, por exemplo a francesa com “plusieurs”: *“Il fera une solide alliance avec plusieurs pour une semaine...”* Trata-se de uma aliança – ou seja, um contrato de sete anos que **um** fecha com **vários** parceiros de contrato. Isso não será um contrato sobre Israel, mas se referirá exclusivamente a Jerusalém. Uma relação diplomática é sempre selada entre dois países. Neste “tratado de paz” trata-se, todavia, de **vários** países e religiões: de Israel, da OLP, da Jordânia e dos estados árabes vizinhos que participam dele. Este aspecto foi completamente ignorado e desconsiderado até agora por todos os professores da

Bíblia – eles viram apenas Roma e Israel –, mas realmente é o mais importante para o correto entendimento e também urgentemente necessário para o ordenamento e avaliação da profecia do fim dos tempos que agora se cumpre.

Em Daniel 9, são enfatizados repetidamente além de “o povo” também a “*cidade santa*”. Em Israel e Jerusalém, encontramos locais sagrados para o judaísmo, assim como para o cristianismo e o islamismo. O estabelecimento de relações diplomáticas entre Israel e o Vaticano em 1994 foi necessário para que futuras negociações sobre **Jerusalém** pudessem acontecer. A aliança de acordo com Dn. 9:27 não é, portanto, um contrato com **um**, mas com **vários** governos, não é bilateral, mas multilateral. Isso pode ser lido exatamente no texto de Daniel. Neste conhecimento das Escrituras está a chave – a revelação – para a correta compreensão de todas as negociações que estão ocorrendo agora no Oriente Médio e no Vaticano.

O intercâmbio de embaixadores com Israel mostra claramente o caráter de estado usual do Vaticano, mas não se trata do predito fechamento da aliança. Tal reconhecimento é comum entre os estados do mundo e não é limitado temporalmente. No “contrato de sete anos”, não se tratará da troca de embaixadores e do estabelecimento de representações diplomáticas, mas sim os direitos e obrigações das três religiões mundiais baseadas em Jerusalém serão regulamentados e firmados.

Até hoje Jerusalém foi apenas a capital de Israel, nunca a de outro povo. Para as outras duas religiões mundiais, o cristianismo e o islamismo, esta cidade foi até agora de importância secundária. Mas agora, estranhamente, eles estão voltando seus olhares cada vez mais fortemente para Jerusalém. Eles ignoram os lugares de peregrinação Meca e Medina, Lourdes e Fátima e se concentram com toda força na capital de Israel, Jerusalém.

Há apenas uma pessoa na terra, a quem os judeus e também os muçulmanos olham com grande consideração: o papa, que é respeitado por todas as religiões como figura central. Também sua relação com a OLP e o mundo árabe é nítida. Assim, cairá para o Vaticano desempenhar o papel nas negociações de conceder o desejo de Israel e obter a permissão dos árabes para construir o templo e incluí-lo no tratado. Ele falará com “maior diplomacia” dos direitos humanos e a equivalência das três religiões monoteístas. Tudo isso acontecerá para que as Escrituras sejam cumpridas.

De acordo com o acordo no “Tratado de Jerusalém”, o papa então em exercício irá a Jerusalém com toda a sua pompa no templo concluído, como foi previsto há dois mil anos. “...*a ponto de tomar lugar no templo de Deus e apresentar-se como se fosse Deus*” (2Ts. 2:4b).

Deus tornou-se homem no Filho e assumiu forma de servo. O “*homem da iniquidade*” se eleva como o “*filho da perdição*”, a um deus que reivindica infalibilidade e recebe honra. Primeiramente, os judeus são enganados pelo falso “messias”, cuja ajuda usaram para fechar o tratado sobre Jerusalém. Até este momento, a cobertura de Moisés ainda está sobre os judeus. Ele então declara ao povo judeu, com seu cetro na mão, sua versão do cristianismo, ou seja, a católica. Mas, em seguida explode a “bomba-relógio”, o SENHOR se revela aos Seus como o *Anjo da Aliança* (Ap. 10), derrota o adversário com o sopro de Sua boca (Is. 11:4 ; 2Ts 2), o contrato é rompido e os dois profetas, como líderes espirituais, são mortos. Com isto acaba a primeira metade da última semana de anos e os três anos e meio de juízo e perseguição começam (Dn. 7:25b; Ap. 13:5b).

Em Dn. 12 é feita a pergunta quanto tempo levará desde este instante até o fim das coisas admiráveis. O juramento feito no verso 6 aponta claramente para Ap. 10, onde está que não

haverá atraso – não haverá mais demora. A resposta em Dn. 12 é: *“E ouvi o homem vestido de linho, que estava sobre as águas do rio, o qual levantou ao céu a sua mão direita e a sua mão esquerda, e jurou por aquele que vive eternamente que isso seria para um tempo, tempos e metade do tempo, tão logo o poder do destruidor do povo santo tiver acabado, todas estas coisas serão cumpridas”* (v. 7).

Bem no final, Deus se torna preciso em Sua palavra até na fixação de dias. O ministério dos dois profetas dura 1.260 dias (Ap. 11:3), isto são exatamente **três anos e meio**. Durante este tempo o templo será construído. Então é a “meio tempo”. Depois da edificação e medição do templo, a cidade sagrada e o átrio serão pisados por quarenta e dois meses. Isto são exatamente os **três anos e meio** de acordo com a Ap. 11:2: *“...porque foi dado às nações e pisarão a cidade santa por quarenta e dois meses”*.

*“...e Jerusalém será pisada pelos gentios, até que os tempos dos gentios se completem”* (Lc. 21:24b).

A segunda metade vivencia duas prorrogações: *“E desde o tempo em que o sacrifício contínuo for tirado, e posta a abominação desoladora, haverá mil duzentos e noventa dias”*, ou seja, 30 dias a mais até que se derrame a decidida destruição sobre a causada abominação da desolação. Em seguida, nos é mencionado um terceiro número de dias, qual seja, 1.335 dias. Evidentemente, outros 45 dias são necessários nos quais os últimos eventos aconteçam, como por exemplo, o julgamento dos povos (Is. 2:4, Mq. 4:3, Mt. 25:32, Ap. 11:18, Ap. 20:4 e outras); só então o reinado milenar pode começar. Tudo tem que ser restaurado a um estado glorioso. Toda a criação espera ansiosamente pelo momento de ser liberta do tempo passageiro sob o qual suspira (Rm. 8:19-22).

Com referência à última medida de tempo é dito: *“Bem-aventurado o que espera e chega até mil trezentos e trinta e cinco dias!”*, Com isto termina o que tem que acontecer na última fase até a renovação antes do surgimento do Milênio. Bem-aventurado aquele que perseverar até o direto fim, porque aqueles que restarem na terra entram no Milênio. Toda a criação irá respirar de alívio e o mundo inteiro se encontrará em um estado paradisíaco. De acordo com o testemunho da Escritura, antes do Milênio não haverá um fim do mundo total com uma completa destruição como alguns ensinam errado, mas uma purificação e limpeza pelo fogo e um maravilhoso novo começo do qual toda a criação já se alegra. Então lobo e o cordeiro, vaca e a urso e assim por diante, pastarão pacificamente juntos (Is. 11:6-9 e outras), pois durante este período satanás está amarrado e no abismo (Ap. 20).

No que se refere ao desenvolvimento religioso e político do tempo do fim, o homem de Deus William Branham disse em um sermão em Tifton, Georgia, EUA, em 19 de março de 1962, no auge da “guerra fria” somente alguns meses após a construção do muro, quando tanques de guerra do oriente e do ocidente estavam uns diante dos outros em Berlim: **“Está caindo uma chuva de ensinamento. Houve uma chuva de ensinamento nacional. O comunismo foi semeado em todas as nações entre o povo. Houve um renascimento de Roma. Vocês sabem o que acontecerá quando eles...devolverem a parte oriental de Berlim? Isso coloca...o império romano exatamente no estado como era na época de Jesus Cristo. Certamente isso acontece. Exatamente.”**

O comunismo mundial não existe mais, então não é mais uma ameaça para a igreja católica-romana. Pelo contrário, ela experimenta uma recuperação totalmente nova nos antigos países comunistas. Quem conhece os bastidores sabe que papel o Vaticano desempenhou no colapso do comunismo. A “guerra

fria” acabou, o muro de Berlim desapareceu, após quase 50 anos, os últimos soldados russos deixaram o solo alemão em 31 de agosto de 1994. A Alemanha está unida e a Europa está em processo de unificação. Ao mesmo tempo, o catolicismo mundial se eleva e, assim, o império romano reaparece diante de nossos olhos.

Em 25 de março de 1957, os tratados de Roma foram assinados. Eles formaram a base da Comunidade Econômica Europeia. Esses contratos não poderiam ter sido fechados em nenhuma outra cidade do mundo. Política mundial é feita na capital mundial. Trata-se do império romano, que permanece como o último império mundial até o fim.

Nos dias de Jesus, Israel estava sob o domínio romano. Desde 63 A.C., a terra judaica fazia parte do império romano. O reino dos Macabeus havia chegado a um fim violento. Na época do nascimento de Jesus, o imperador romano Augusto ordenou um censo em todo o império romano, ao qual pertencia também a “Judéia” (Lc. 2:1-5). Paulo como judeu, nasceu cidadão romano (At. 22:25-29). O general romano Tito, que sitiou e destruiu Jerusalém, foi o príncipe infame (Dn. 9:26b) através do qual o juízo de punição veio sobre os judeus (Mt. 24:15-22; Mc. 13:14-20, Lc. 21:20-24). É estranho, mas verdadeiro: desde 1964, Israel está associado à União Europeia através de um status especial.

Nos passaportes da “Comunidade dos Doze” já não está mais o próprio país, mas «Comunidade Europeia» em primeiro lugar. Já agora, o direito europeu se aplica acima do direito nacional. Os tribunais nacionais enviam determinadas sentenças para averiguação e revisão ao tribunal de justiça da Comunidade Europeia em Luxemburgo. O Conselho da Europa, o Banco Central Europeu, as principais instituições já encontraram o seu lugar. A União Europeia é ao mesmo tempo a base do go-

verno mundial que juntamente com a capital espiritual do mundo, exercerá o poder. A dominação de todos os povos é alcançada pelo poder político de Roma; a perseguição dos cristãos crentes bíblicamente e dos judeus é exercida pelo poder religioso de Roma.

As negociações entre o Vaticano, Israel, a OLP e os estados árabes continuarão com sucesso, apesar de algumas dificuldades e retrocessos. Em 30 de dezembro de 1993, os documentos foram assinados entre o Vaticano e Israel. Apenas um dia depois, em 31 de dezembro de 1993, a mesma delegação vaticana negociou com a OLP. Podemos partir do princípio que os preditos últimos eventos da história do mundo são iminentes e chegarão em rápida sucessão um após o outro. Repetidamente é falado do significado “histórico” e objetivo **de paz e segurança** nesta região, de eventos “históricos”, acordos “históricos”, até mesmo do aperto de mão “histórico” entre João Paulo II e o supremo rabino de Jerusalém, Meir Lau, em 21 de setembro de 1993 em Castel Gandolfo e do “handshake” – aperto de mão – entre Arafat e Rabin em Washington.

De acordo com o acordo assinado em 13 de setembro de 1993 em Washington, as negociações sobre o status final de Jerusalém devem começar o mais tardar em três anos e deverão então ser concluídas em dois anos. O bem conhecido político norte-americano, judeu nascido em Fürth perto de Nuremberg, Henry Kissinger, disse imediatamente após a assinatura: “Peres walked into a trap.” – “Peres entrou em uma armadilha.” A palavra «Peres» significa de acordo com Gn. 38:29 «fenda» e de acordo com Dn. 5:28 «dividir»; então Peres divide sua própria terra, de modo que é atravessada por uma fenda. Dos 120 deputados do Knesset, 61 votaram a favor do acordo. *Um* voto foi, portanto, decisivo.

Biblicamente falando, as fronteiras estabelecidas por Deus para a terra Prometida são muito diferentes. As duas tribos e meia de Rúben, Gade e Manassés tinham seus territórios no lado oriental do Jordão (Js. 1:12-15 e outras). Ao contrário, Israel teria que ganhar terras para também geograficamente restaurar a ordem divina. Isso certamente virá, por intervenção divina!

Não Gaza, não Jericó, não Cisjordânia, nem as colinas de Golã, mas Jerusalém será até a última batalha a pedra pesada para todos os povos, na qual ferirão suas mãos (Zc 12:2-3). Através do acordo de Gaza-Jericó, os povos ao redor foram transferidos diretamente para a porta de entrada de Jerusalém. Agora todas as nações da ONU estão a favor de Arafat e, portanto, contra Israel. Foi este homem que anunciou seu plano de etapas em 1974 da seguinte forma: “Na primeira fase, construiremos pilares estratégicos em Gaza e Jericó para de lá conquistarmos Jerusalém. Pois aquele que tem Jerusalém tem todo o Israel”. Seis dias depois de assinar o tratado em Washington em 19 de setembro de 1993, Arafat reiterou o mesmo plano de etapas diante de 19 ministros das Relações Exteriores da Liga Árabe no Cairo. Ele leu a partir do estatuto da OLP, a tese bem conhecida e terminou com as palavras: “Nosso objetivo é a destruição de Israel”. Já em várias guerras – e Arafat participou desde a primeira em 1948 – eles queriam, como disseram, “jogar Israel no mar”.

O lema da OLP é: primeiro Gaza e Cisjordânia, depois Jerusalém e todo o Israel. Portanto, em seu brasão de estado, Arafat também mandou imprimir todo o Israel de Eilat sobre Jerusalém e Tel Aviv até Haifa. Este é, no seu entendimento, o estado da Palestina, que assim nunca existiu, mas que agora deve emergir. O nome comum Palestina vem do nome grego-romano “Palaistine” e foi aplicado à terra dos filisteus. Esta é hoje a Faixa de Gaza, não mais. Os estados árabes são juntos



640 vezes maiores que Israel e poderiam facilmente assentar companheiros de credo e combate.

A Santa Escritura não diz que virá ou haverá uma paz real através de negociações políticas e religiosas. Nela é expressa somente o que está acontecendo agora: fala-se de paz e negocia-se sobre ela, dá-se “terra pela paz”, compromissos em todos os aspectos são fechados até que chegar a um tratado sobre “paz e segurança” naquela região. Tudo isso acontece para que as Escrituras sejam cumpridas. Mas o aviso permanece: *“Pois que, quando disserem: Há paz e segurança, então lhes sobrevirá repentina destruição, como as dores de parto àquela que está grávida, e de modo nenhum escaparão”* (1Ts. 5:1-3).

Em 29 de setembro de 1938, o primeiro-ministro britânico Chamberlain anunciou após a assinatura do Acordo de Munique com Hitler: – “Peace in our days” – “Paz em nossos dias”. Apenas algumas semanas depois, em 9 de novembro de 1938, as sinagogas estavam em chamas na Alemanha de Hitler, naquela noite 91 judeus foram assassinados pelos nazistas, acima de 26.000 foram levados para campos de concentração e inúmeras lojas de comércio judaicas foram devastadas. Em 13 de setembro de 1993, o lema em Washington foi semelhante: “Peace in our time” – “Paz em nosso tempo”. Embora o primeiro-ministro israelense Rabin em Washington tenha enfatizado a paz, citando a Palavra de Ec. 3:8: *“...há tempo de amar, e tempo de odiar; tempo de guerra, e tempo de paz”*, o povo de Israel e a cidade de Jerusalém têm ainda à sua frente tempos muito ruins porque Deus assim deixou predizer na Santa Escritura.

Quanto ao tempo da graça para as nações, este durará até que Deus se volte misericordiosamente para Israel. Este período também se refere a Israel e à igreja como o termo profético «os últimos dias» (At. 2:17, Hb. 1:2 e outras).

Em seu segundo sermão após pentecostes, Pedro se refere à promessa feita em Dt. 18:15-18, provando que Cristo, o Messias, é o profeta que Moisés profetizou. “...e acontecerá que toda a alma que não escutar esse profeta será exterminada dentre o povo...” Todos os profetas, começando por Samuel, “*anunciaram estes dias*” (At. 3:22-24). Estes dois **últimos dias** estão lenta, mas seguramente chegando ao fim.

O profeta Oséias também mencionou esses **últimos dias** com referência à dispersão de Israel: “*Vinde, e voltemos para o SENHOR; porque ele despedaçou, e nos sarará; feriu, e nos atará a ferida.*”

*Depois de dois dias nos revigorará; ao terceiro dia nos levantará, e viveremos diante DELE*” (6:1-2).

Estes *dois dias* mencionados aqui são os dois mil anos em que foi espalhado o povo de Israel, que foi reunido **no final daqueles dias**, como muitas passagens bíblicas testificam e temos vivenciado em nossa geração.

A reunião **após dois dias** não significa ainda que eles receberam a vida de Deus, porque isso só acontecerá quando eles reconhecerem o seu Messias, no qual unicamente há salvação e a vida eterna para todas as pessoas. Pois somente em Jesus Cristo, Deus se revelou pessoalmente à humanidade trazendo salvação. Com vista para Israel está escrito: “...**ao terceiro dia nos levantará...**” – *Depois* do nosso tempo, quando começará para eles o tempo da graça que já cai no *dia do SENHOR*, eles receberão a vida a partir de Deus.

*“Pois se a rejeição deles é a reconciliação do mundo, que será a sua admissão, senão a vida dentre os mortos?”* (Rm. 11:15).

Até então, apesar de sua reunião e do seu surgimento como nação, o véu de Moisés ainda está sobre eles. Assim Paulo diz

em sua carta aos coríntios: *“E até hoje, quando é lido Moisés, o véu está posto sobre o coração deles.*

*Mas quando se converterem ao SENHOR, então o véu se tirará”* (2Co. 3:15).

O plano divino de salvação decorre exatamente como foi concebido desde a eternidade. Nós nos encontramos de fato no meio do cumprimento e realização das profecias bíblicas do tempo do fim. A qualquer momento pode acontecer que o período da graça para as nações chegue ao fim, que o aperfeiçoamento da Igreja Noiva seja alcançado, que o Arrebatamento aconteça, que Deus faça um novo começo espiritual com Israel, que a aliança com o anticristo seja fechada e o templo seja construído.

Quanto os judeus estão contando com o cumprimento em breve das suas promessas, vemos no seguinte fato: sob a supervisão do ministro da religião israelense e do grande rabinato, 93 utensílios para o templo já foram concluídos. Eles podem ser contemplados na rua Misgav Ladach 24, em Jerusalém. Em seguida, de acordo com Êx. 25:31-40, o candelabro de 1,80 m de altura será feito de um pedaço de ouro pesando 43 kg em trabalho manual a martelo e em uma só peça. A única exceção é a arca do concerto, porque os judeus conhecedores das Escrituras creem que ela não se tornou despojo de guerra como os utensílios do templo, mas se encontra ileso em uma sala debaixo das ruínas do templo.

Os judeus crentes falam abertamente ainda, o que eles esperam no futuro imediato. Eles estão convencidos de que em maio de 1948, com a criação e fundação do Estado de Israel, Deus reintegrou Seu povo ao ritmo original do ano de jubileu. Eles creem que depois de 49 anos, novamente será proclamado um ano de jubileu, como foi ordenado através de Moisés para Israel naquele tempo (Lv. 25:8-13). Isso seria de acordo com o cálculo deles em 1998. Não podemos e não devemos firmar os

acontecimentos pendentes para um ano específico, mas devemos estar conscientes que o seu cumprimento é iminente. O retorno do povo de Israel à terra da promessa implica necessariamente no cumprimento de tudo aquilo que está determinado para ele. Para a igreja, isso significa o mais alto nível de alerta. Antes que a história da salvação de Deus comece com Israel, Seu plano de redenção com a igreja das nações tem que estar completado. Tudo que foi predito está ao alcance, e muito mais o retorno do Noivo celestial para buscar a Noiva terrena.

Porque cremos todas essas coisas, por podermos vê-las e classifica-las, podemos levantar nossas cabeças, porque sabemos – nós não supomos, **nós sabemos** por causa dos atuais acontecimentos da profecia bíblica que a vinda de nosso SENHOR agora está muito próxima e, com isto, a redenção física e o arrebatamento dos pertencentes à Noiva é iminente.

Todavia tempo e hora ninguém sabe, isso também não é necessário; certamente devemos criar nossa salvação com temor e tremor e permanecer sóbrios em todas as coisas; isto quer dizer, continuar a viver normalmente e planejar assim como se ainda houvesse uma vida inteira à nossa frente. Quem quiser construir uma casa, construa-a. Quem quiser progredir na sua carreira profissional, faça isso. Quem quiser se casar, que se case, etc. O que quer que pretendamos terrenamente, devemos executar, mas em tudo cuidando que estejamos prontos a qualquer momento e que sejamos encontrados na vontade de Deus.

O estado em que os filhos individuais e a igreja se encontram atualmente não permanecerá assim até o fim. Deus ainda fará grandes coisas entre o Seu povo. ELE prometeu mover o céu e a terra mais uma vez (Hb. 12:26-28). Deus prometeu as chuvas temporã e serôdia (Jl 2:23) e as dará no tempo da colheita (Tg. 5:7). O Espírito de Deus, como no princípio também no final do tempo da graça, virá como poderosas enxurradas em

solo árido (Is. 44:3). Podemos contar com um curto e tremendo agir espiritual que resulta na ressurreição, transformação e arrebatamento. A conclusão será uma poderosa vivificação e avivamento dentro da igreja Noiva. Neste curto tempo, coisas extraordinárias acontecerão, o que surpreenderá a todos e fortalecerá a fé. Então será aplicada pressão sobre os verdadeiros crentes e ressoará o chamado daqueles que estão prontos: “*Vem depressa, SENHOR Jesus!*” Bem no final, o Espírito e a Noiva dirão: “*Vem!*” A última coisa que soa é: “*Sim, vem, SENHOR Jesus! Amém.*”

## EPÍLOGO

Nos quarenta anos de meu ministério de pregação e trabalho no “vinhedo do SENHOR”, pude vivenciar a maravilhosa direção do Espírito Santo inúmeras vezes. Mas ao escrever sobre estes temas tão difíceis e significativos, eu experimentei, como nunca antes, repetidamente e compreensivelmente o que significa na prática, quando está escrito: “...porque o Espírito tudo esquadrinha” e “o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade...e vos anunciará as coisas que estão para vir” e assim por diante. Repetidamente aconteceu que o Espírito de Deus concedeu luz e mostrou contextos que eu não tinha visto antes e não sabia.

Com profunda gratidão e sensível alívio, vivenciei a conclusão do manuscrito. Foi como se através disso o Espírito de Deus viesse ao descanso em mim e uma grande carga fosse tirada de mim depois de eu ter cumprido a minha responsabilidade dada por Deus e poder ter passado este importante legado da Sua palavra profética revelada ao povo de Deus. A preparação desta exposição foi a maior tarefa e desafio que me foi dada no meu serviço ao SENHOR. Mas agora tenho a impressão de que Deus olha com agrado para ela. Agora, no final da sétima era da igreja, agradou ao SENHOR, a cabeça elevada e glorificada de Sua igreja, revelar Seu conselho completo como ELE o anunciou aos profetas e apóstolos. Esta exposição é confiável e certa.

Qualquer um que queira me acusar de dureza e falta de amor julga humanamente. O que Deus, e eu também, gostaria mais de que tudo que no campo espiritual houvesse um puro raiar do sol. Infelizmente não é esse o caso. Peço que como uma ferramenta e porta-voz de Deus eu seja ignorado e que recorram a ELE, que carrega a responsabilidade de todo o conteúdo

da Sua Palavra. Um mensageiro não pode fazer nada pela mensagem, ele simplesmente tem que trazê-la. O próprio SENHOR condenou certas coisas em Sua Palavra, porque elas não vêm DELE nem podem ser aprovadas por ELE. Quem quer contender com ELE? A verdade divina é muito aguda e dói a princípio, mas tem um efeito curativo.

No livro “Cristianismo tradicional...” eu expliquei as verdades básicas do anúncio do Evangelho e os ensinamentos bíblicos fundamentais da igreja do Novo Testamento, e também demonstrei o fundo histórico da igreja e seu desenvolvimento. *Nesta* publicação tratou-se de repassar o texto da revelação codificado em linguagem bíblica clara. Desde o princípio, a regra de nosso SENHOR foi usar o discurso da parábola simbólica. Mas dirigindo-se aos seus discípulos, ELE disse: “*A vós vos é dado conhecer os mistérios do reino de Deus*”.

Tudo vindo de Deus flui para nós através da revelação do Espírito, abrindo assim a nossa compreensão da Escritura no seu cumprimento e realização. Este é então o tempo da plena e final revelação de todos os segredos que estão ocultos na Palavra.

Na história da igreja, desde o cristianismo primitivo até os nossos dias, nenhum avivamento conseguiu alcançar o avanço para a completa revelação de Jesus Cristo. O Redentor permaneceu a pedra de tropeço e a rocha de aborrecimento que os construtores espirituais não conseguiam classificar corretamente. Também falharam em reconhecer claramente o anticristo e iluminá-lo a partir das Escrituras. No que se refere a ele, há duas visões principais: alguns ensinam que ele já teria aparecido na época dos apóstolos; os outros acreditam que ele virá algum dia. Alguns o procuram entre os judeus, outros entre os árabes, etc.

João, como o discípulo favorito de Jesus, escreve muito claramente que o anticristo ainda virá, mas que muitos anticristãos já estão aí (1Jo. 2:18). Ambas afirmações estão corretas. A igreja anticristã existe ao lado da verdadeira igreja desde a primeira geração cristã. Mas na última etapa, quando satanás entrará no *homem do pecado*, o anticristo não apenas se comporta como um “falso profeta”, mas como uma “besta”. A divulgação das características desta instituição e do seu dirigente é da maior importância para o tempo do fim. É por isso que o Espírito Santo, como eu mesmo pude experimentar ao escrever, colocou tanta ênfase nisto deixando a luz iluminar de todos os lados.

Quanto à forma da exposição, adotei o lema do apóstolo Paulo, “*e a minha palavra, e a minha pregação, não consistiram em palavras persuasivas de sabedoria humana*” (1Co 2:1-5), bem como o princípio do estimado reformador e tradutor da Bíblia, Martinho Lutero: “A gramática pode não reinar sobre a revelação, mas tem que servi-la.”

Assim como Deus vigia a Sua Palavra, que ELE possa vigiar estas considerações da Sua Palavra. Este breve tratado seja consagrado ao nosso SENHOR e salvador Jesus Cristo. ELE mesmo queira abençoar e falar aos Seus enquanto leem nele. Ao Deus eterno seja a glória agora e eternamente. “*...o Pai da glória, vos dê um espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento DELE*” (Ef. 1:17b). Amém!



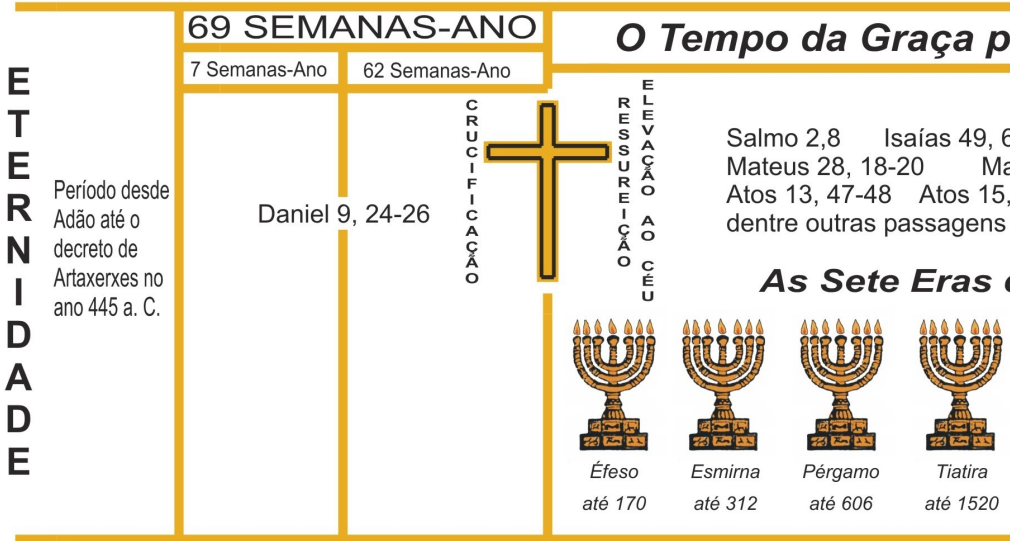
O missionário Ewald Frank é conhecido por suas palestras, pregações e também através de diversos livros, tratados e programas de rádio e televisão em mais de 165 países desde 1962. As publicações são distribuídas pelo mundo inteiro em diversas línguas sem qualquer tipo de custo para o recebedor. O missionário Ewald Frank não possui doutrina própria, nem segue as doutrinas de outros. A Bíblia é a referência absoluta. Somente o que nela estiver escrito, revelado pelo Espírito Santo de Deus, pode ser divulgado como a Palavra de Deus, nada além disso, nenhuma interpretação teológica ou ensinamento próprio.

A reprodução e cópia somente é permitida com prévia autorização

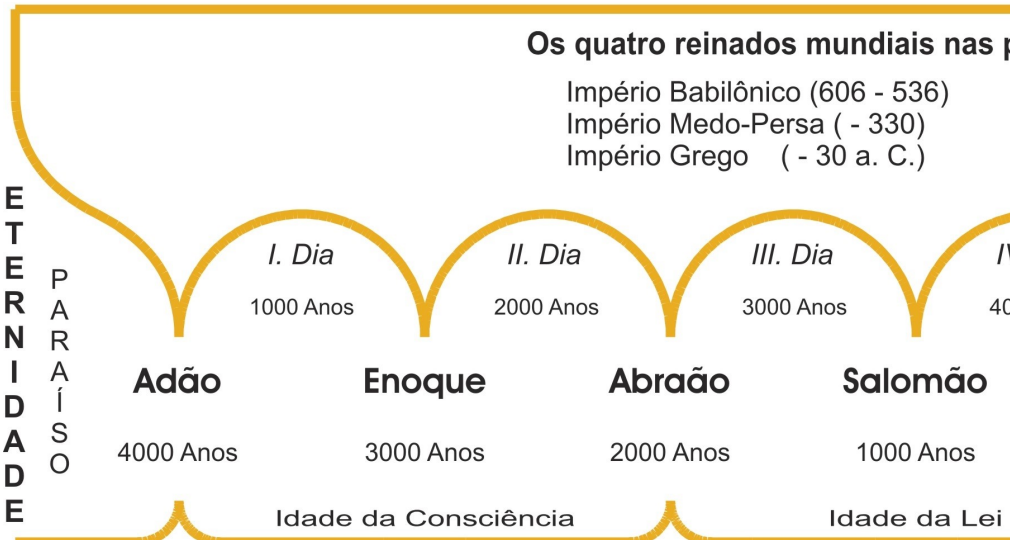
Missions-Zentrum  
Postfach 100707  
47707 Krefeld  
Alemanha  
Tel: +49 2151/545151  
Fax: +49 2151/951293  
Email: [volksmission@gmx.de](mailto:volksmission@gmx.de)  
Internet: [www.freie-volksmission.de](http://www.freie-volksmission.de)

Portugiesisch




# AS 70 SEMANAS



# A DIVISÃO BÍB



# PROFECIAS DE DANIEL

|  |   |   |  |                            |                    |                   |  |          |
|--|---|---|--|----------------------------|--------------------|-------------------|--|----------|
| <b>Profecias para as Nações</b>  |   | <b>ÚLTIMA SEMANA-ANO</b>  |  | <b>REINADO DE MIL ANOS</b> | <b>JUÍZO FINAL</b> | <b>ETERNIDADE</b> |  |          |
| Oséias 2, 1<br>Ezequiel 16, 14-20<br>Daniel 13-18 Romanos 11   |   | 3 1/2 Ano   | 3 1/2 Ano  |                            |                    |                   | As seguintes passagens bíblicas correspondem à         | novo Céu |
| <b>Profecias da Igreja</b>   |   | 1. Metade   | 2. Metade  |                            |                    |                   |  |          |
|  |   | Obra das duas testemunhas   | Grande Tribulação  |                            |                    |                   | Is. 65, 18-25  |          |
|  |   | Dn. 9, 27a<br>Ap. 7, 3-4<br>Ap. 11, 3<br>Ap. 12, 6<br>Ap. 12, 14  | Dn. 7, 25<br>Dn. 9, 27b<br>Dn. 12, 1+7<br>Ap. 11, 2<br>Ap. 13, 5-7 |                            |                    |                   | Os. 47<br>Zc. 14, 16-21<br>Ap. 20, 1-6<br>Ap. 22, 1-15 |          |
| <br>Sardes<br>até 1750 | <br>Filadélfia<br>até 1906 | <br>Laodicéia<br>até ... |  |                            | nova Terra         |                   |  |          |

# PROFECIAS DO TEMPO

